



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

HARRY POTTER: O PONTO DE MUDANÇA DO MERCADO EDITORIAL

TALITHA CISNEIROS PERISSÉ

Rio de Janeiro/ RJ

2012.2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

HARRY POTTER: O PONTO DE MUDANÇA DO MERCADO EDITORIAL

TALITHA CISNEIROS PERISSÉ

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro

RIO DE JANEIRO/ RJ

2012.2

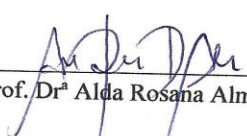
HARRY POTTER: O PONTO DE MUDANÇA DO MERCADO EDITORIAL

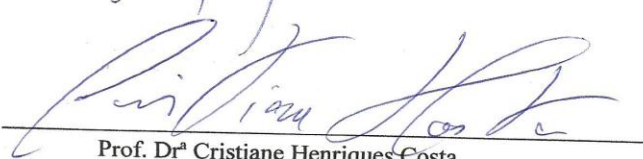
TALITHA CISNEIROS PERISSÉ

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.

Aprovado por

MÁRIO FEIJÓ BORGES MONTEIRO
Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro – orientador


Prof. Dr.ª Alda Rosana Almeida


Prof. Dr.ª Cristiane Henriques Costa

Aprovada em: 08/03/2013

Grau: 10 (DEZ)

RIO DE JANEIRO/ RJ

2013

PERISSÉ, Talitha Cisneiros.

Harry Potter: O Ponto de Mudança do Mercado Editorial / Talitha Cisneiros Perissé – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2012. – 116f

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2012.

Orientação: Mário Feijó Borges Monteiro

1. Harry Potter. 2. Mercado editorial. 3. Literatura infanto-juvenil. I. FEIJÓ, Mário (orientador) II. ECO/UFRJ III. Produção Editorial IV. Harry Potter: O Ponto de Mudança do Mercado Editorial

À todos que, assim como eu, ainda esperam
sua carta de Hogwarts

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Juarez e Maísa, e irmãos, Julianne e Pedro, meus companheiros de jornada, por seu apoio incondicional em todas as minhas escolhas; amor sem limites; por estarem sempre dispostos a me ajudar em um piscar de olhos e incentivarem meu amor pela leitura, mesmo que isso significasse me encontrar escondida em algum canto da casa, lendo de madrugada.

Ao Diego por ser o presente que a vida me deu; pelo amor, amizade e companheirismo; por ter escolhido, há cinco anos atrás, na frente do bebedouro do terceiro andar, que as nossas vidas ficariam bem melhores se tivéssemos um ao outro. Você estava certo.

À minha avó Arisa por ter me dado meu primeiro *Harry Potter*, sem saber que isso mudaria minha vida.

À minha avó paterna Cecília, tia Mailse, tio André, Aline e Rafa que se esforçaram tanto para aprender o que uma produtora editorial faz.

À Thais, Paulinha, Victor, Renata e Victinho, amigos de ontem, hoje e sempre.

À Nathalia, Thales e Marcela por fazerem esses quatro anos mais incríveis e inesquecíveis.

À Mariana, Rodrigo e Josué, presentes que PE me deu.

Ao Mário porque todo o Padawan precisa de um mestre Jedi. Eu tive sorte e ganhei logo um Yoda.

Aos professores da Escola de Comunicação por não só serem os melhores da área, mas por ensinarem com tanto empenho e competência.

A todos meus amigos desta e de outras existências.

Ao CEHA como um todo, meu segundo lar.

À ECO por ter me recebido de braços abertos e mudado a minha vida.

E, por fim, a Harry Potter e seus leitores. Por terem habitado os corredores de Hogwarts comigo e por terem vivido, intensamente, essa jornada.

“ ‘Você é minha infância.’ É uma das coisas mais legais que já me disseram.”

(J.K. Rowling)

PERISSÉ, Talitha Cisneiros. **Harry Potter: O Ponto de Mudança do Mercado Editorial**. Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2012. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, UFRJ. 116f.

RESUMO

Este trabalho tem como foco compreender a mudança que o lançamento da saga Harry Potter provocou no mercado editorial, não dando ênfase na publicidade envolvida, mas nos elementos da trama. Apresentam-se as características da literatura infantil, assim como o preconceito que ela enfrenta, para diferenciá-la da literatura juvenil, a qual ganhou destaque com os livros de J.K. Rowling. Através do panorama sobre a história da literatura infanto-juvenil brasileira, perceberemos a importância desses livros. Com base nas sete obras, discutiremos os elementos que diferenciaram dos demais lançamentos da época, que reverberaram como influência em seus leitores e no mercado até hoje. Ademais, exploraremos a abordagem de diversos temas considerados impróprios para a literatura infantil, como morte e escravidão, e que tornaram-se importantes fios condutores da trama de sucesso.

Palavras-chaves: Harry Potter. Mercado editorial. Literatura infanto-juvenil.

PERISSÉ, Talitha Cisneiros. **Harry Potter: The turning point of the publishing business.** Advisor: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2012. Final paper (Graduation in Publishing) – Escola de Comunicação, UFRJ. 116f.

ABSTRACT

This paper has its focus in understanding the change that the launch of the Harry Potter saga in Brazil made to the publishing business, the emphasis is not in the publicity involved, but in the elements of the plot. I present the characteristics of children's literature, as well as the prejudice that it suffers, distinguishing it from young literature, which has gained importance since the J.K. Rowling books. Through the scene of Brazilian young literature, we can see the influence of these books. Basing my work on the seven novels, we'll discuss the elements that sets them apart from the others launches at the time, which influence the readers and the market until now. Further on, we explore the different themes considered inappropriate, like death and slavery, and became elementary threads to this successful history.

Key-words: Harry Potter. Publishing business. Young Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa de <i>Theatrinho Infantil</i>	22
Figura 2 – Propaganda de página inteira na <i>Revista do Brasil</i>	25
Figura 3 – Propaganda da <i>Coleção Terramarear</i>	27
Figura 4 – Capa de <i>Outra vez os 3 porquinhos</i>	29
Figura 5 – Os sete livros da saga <i>Harry Potter</i>	35
Figura 6 – Logotipos da Galera Record.....	47
Figura 7 – Capa dos livros <i>Assassin's Creed</i> , <i>Artemis Fowl</i> , <i>Dezesseis Luas</i>	48
Figura 8 – Capa de <i>Percy Jackson – O ladrão de raios e Como treinar seu dragão</i>	49
Figura 9 – Capa de <i>A culpa é das estrelas</i>	49
Figura 10 – Capas da série <i>Desventuras em série</i>	50
Figura 11 – Novos selos da Companhia das Letras.....	51
Figura 12 – Capa do livro-presente <i>201 frases para o amor da minha vida</i>	51
Figura 13 – Capa de <i>Diário de um banana</i>	52
Figura 14 – Projeto do miolo de <i>Diário de um banana</i>	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. BRINCANDO DE LER: DEFININDO DE INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL.....	15
1.1 ENTENTENDO A INFÂNCIA.....	15
1.2 DEFININDO LITERATURA INFANTIL.....	18
2. HISTÓRIA DA LITERATURA NO BRASIL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	21
3. OS ÚLTIMOS DA FESTA: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E YOUNG ADULT.....	31
4. O MENINO QUE SOBREVIVEU E SEU MUNDO MÁGICO: A JORNADA QUE MUDOU TUDO.....	35
4.1 JOANNE KATHELEEN ROWLING.....	36
4.2 QUEBRANDO OS VELHOS DOGMAS.....	39
4.3 O MUNDO MÁGICO DE HOGWARTS.....	43
4.4 SE REINVENTANDO E CRIANDO NO MUNDO PÓS-HARRY POTTER.....	45
5. OS INOMINÁVEIS: DISCUTINDO MORTE, PRECONCEITO E ESCRAVIDÃO.....	56
6. CRESCENDO COM HARRY POTTER.....	66

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....70

REFERÊNCIAS.....72

ANEXOS.....75

INTRODUÇÃO

Uma das afirmações mais comuns na sociedade brasileira é a de que “brasileiro não lê” e que as crianças estão cada vez mais desinteressadas do livro, que perde progressivamente seu espaço para as novas tecnologias. Competir com internet, televisão e vídeo games é uma batalha perdida para os livros.

Contudo, o que se tem acompanhado é um aumento na venda dos livros, principalmente para o público infanto-juvenil. Atualmente, os livros para o público adolescente e jovem adulto são os produtos com venda maior e, conseqüentemente, o que mantém a editora. Além disso, a presença de leitores mais jovens transformou o espaço de discussão de livros e de se fazer propaganda.

As novas tecnologias que estavam distraíndo o jovem da leitura, na verdade, estão adaptando-se a essa transformação. Uma grande parcela dos filmes lançados há 15 anos é baseada em livros infanto-juvenis. A internet tornou-se espaço de discussão e troca de livros; de blogs com críticas literárias feitas por adolescentes para adolescentes; clubes de leitura virtuais; parcerias entre editoras e blogs para divulgação de seus livros; contato direto de leitor com editora através das páginas em redes sociais; promoções diárias. Além de uma indústria crescente de videogames que transformam suas histórias em livros devido a seu alcance.

Apesar de existir no Brasil uma forte cultura literária infantil, e o país possuir autores de enorme qualidade para esse público, com o passar dos anos, a literatura juvenil não buscou compreender o adolescente que crescia em um país em constante instabilidade política e econômica. O mercado editorial estava focado nas vendas para o governo, e os autores, em construir histórias com uma moral, um objetivo.

Em 2000, surgiu nas livrarias, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. A história de um menino órfão de 10 anos, maltratado pelos tios. Ao fazer 11 anos, ele é visitado por um homem que não só revela que o menino é um bruxo, como é a pessoa mais famosa do mundo mágico. Era um sucesso no Reino Unido e nos Estados Unidos quando foi comprado pela editora Rocco.

O que não se imaginava era o impacto que a saga teria no mercado editorial brasileiro.

Esse trabalho analisa os elementos que fizeram Harry Potter destacar-se dos outros livros disponíveis no mercado e o apelo que possui até hoje. Harry Potter reencontrou um

nicho que há muito estava sendo pouco aproveitado, o da literatura adolescente. Seu papel principal foi incentivar a leitura infantil e adolescente, mesmo para os jovens que não tinham o incentivo em seu dia a dia. A autora, J.K. Rowling ousa nos temas escolhidos para abordar. Opta por não subestimar seu leitor, inclusive criando uma trama complexa camuflada de história infantil, escondida por trás dos corredores do castelo de Hogwarts e da sinopse “Harry Potter é um garoto comum que vive no armário debaixo da escada da casa de seus tios. Sua vida muda quando ele é resgatado por uma coruja e levado para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.”

Dessa forma, pretende-se expor as peculiaridades da trama e de seus personagens que foram capazes de modificar tão profundamente o mercado editorial e garantir que a saga se tornasse um clássico do século XXI. Através de uma análise de o que é infância, a história da literatura brasileira e os novos termos para definir leitores, somos capazes de compreender um pouco mais do impacto que o livro teve.

1 BRINCANDO DE LER: DEFININDO DE INFÂNCIA E LITERATURA INFANTIL

Desde que existiram crianças, existiu uma literatura para elas. Antes de surgirem os livros exclusivamente “infantis”, histórias eram contadas e escritas para os jovens. A educação grega e romana tinha como base a declamação de poemas e suas dramatizações; trovadores cantavam histórias de grandes cavaleiros e suas donzelas, e livros foram escritos para os mais velhos sendo adaptados para o público infantil. Os contos dos irmãos Grimm e de Andersen perduram nas prateleiras infantis e nas salas de aula desde seu lançamento, autores como Monteiro Lobato e Dr. Seuss (menos conhecido no Brasil) buscaram compreender os caminhos, nos quais entendíamos a linguagem e nossas vidas através da literatura.

A história da literatura infantil e suas mudanças – não só no Brasil, porém no mundo inteiro, é inseparável da história da infância, pois a criança é forjada através de textos e narrativas que vivenciou.

Mas, então, o que é infância? Que período essa etapa da vida compreende e como é a literatura voltada a esse público tão específico?

1.1 ENTENDENDO A INFÂNCIA

Em 1929, Jean Piaget, pioneiro na área da psiquiatria infantil, postulou os estágios do desenvolvimento infantil e da cognição humana. Suas pesquisas envolveram o estudo das concepções infantis sobre espaço, tempo, movimento, velocidade e casualidade física. Denominou epistemologia genética, a teoria que investigava o desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, essa evolução se passa em quatro estágios até seu desenvolvimento pleno, que ocorre na adolescência.¹

Uma das suas conclusões é que a inteligência representa a solução de um problema novo introduzido ao elemento (no caso, a criança), sendo que se faz necessária uma coordenação dos meios para atingir certo objetivo, o qual não pode ser imediata. O pensamento é a inteligência já processada pela mente e interiorizada que conta não mais com uma atitude direta, porém com a capacidade de abstração, e a evocação simbólica das imagens, através das imagens mentais.

¹ In.: PIAGET, Jean. *A Construção Real da Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Embora sua importância, a teoria de Piaget não será explorada a fundo nesse trabalho.

Para Piaget (1970), há uma evolução natural-cognitiva que advém da aquisição de conhecimentos e consequente processamento. Essa evolução se dá nos quatro estágios definidos por ele:

Estágio 1: Do nascimento até aproximadamente dois anos de idade, a criança se encontra no estágio sensório-motor, atingindo um nível de equilíbrio biológico e cognitivo que permite construir uma linguagem particular.

Estágio 2: Ao fim desse período, ela entra no estágio pré-operatório, busca criar uma estrutura de ação e se mantém até os sete ou oito anos de idade. Normalmente, o equilíbrio individual é atingido entre os quatro e cinco anos de idade.

Estágio 3: Operatório Concreto. É a capacidade de coordenar ações de maneira organizada, em estruturas, resolver problemas e questões que surgem. Dura até os 11 a 12 anos. O nível de equilíbrio ocorre, especificamente, entre os nove e dez anos.

Estágio 4: Operatório formal. Se inicia ao final do terceiro e se mantém por toda a vida. Seu estágio de equilíbrio ocorre normalmente entre os 14 ou 15 anos. (PIAGET, 1970)

Em seu livro *Crítica, Teoria e Literatura infantil*, Peter Hunt apresenta as definições de Nicholas Tucker na obra *What is a child?* (O que é uma criança?, de 1977), na qual lista diversas características que definem a etapa da infância, e que transcendem culturas.

...a brincadeira espontânea, a receptividade à cultura vigente, os constrangimentos fisiológicos (em geral, elas são menores e mais fracas que os adultos), e a imaturidade sexual (o que implica que certos conceitos não lhes são imediatamente relevantes). Elas tendem a formar laços emocionais com figuras maduras, a ter dificuldades quanto ao abstrato, a ter menor grau de concentração que os adultos e a estar vulneráveis a percepções imediatas. Por isso, elas se adaptam mais facilmente que a pessoa madura (cujos “esquemas” do mundo tendem a estar fixados), o que, por sua vez, tem muitas implicações para o escritor. Há consideráveis indícios de que as habilidades cognitivas das crianças se desenvolvem numa lógica comum, embora haja muita discussão sobre até que ponto esses “estágios” podem ser identificados.

Hunt cita as etapas e as classificações de Piaget sobre os estágios de desenvolvimento, para corroborar com os argumentos utilizados. As crianças poderão diferir da norma, isso fica claro ao se avaliar a maneira como algumas delas lidam com assuntos como morte, sexo, medo, egoísmo e futuro. Outros estarão mais propícias ao discurso lúdico, serão mais flexíveis em suas percepções do texto. Ainda que escrita em 1929 e generalize os dados, a noção de etapas guia para um maior entendimento da infância.

O *Estatuto da criança e do adolescente* define a etapa da infância até os 12 anos, sendo considerado, a partir disso, adolescente, até os dezoito anos. Segundo ele, a infância é a etapa de apreensão de conhecimento e de um estágio de fragilidade.

Portanto, ainda que exista uma pluralidade de personalidades infantis, somos capazes de definir a infância como uma etapa de essencial construção do conhecimento. Como Piaget afirma, há um processo de compreensão do entorno da criança a cada etapa de sua vida que constrói sua realidade e sua capacidade de tomar decisões. A receptividade à cultura e a brincadeira espontânea também são comuns e importantes para a interpretação da literatura que lhes é ofertada.

O conceito de infância, que gera as condições de produção, muda de forma substancial; da mesma maneira, pode ser radicalmente diferente o modo como os textos são lidos, tanto por públicos primários ou secundários quanto por públicos de especialistas ou leigos. Tudo isso sugere um tipo de literatura definido mais em termos do leitor do que das intenções dos autores ou dos próprios textos.

(CECCANTINI, 2004, pág. 21)

O mesmo Ceccantini afirma que há uma volatilidade no objeto – no caso a infância - em causa, o qual resiste a delimitações e a definições precisas. A criança é uma construção do mundo moderno que, pós-industrialização, tira a mão de obra infantil das fábricas e a coloca em escolas, padronizando o ensino de acordo com faixas etárias e dividindo a evolução do ser humano em etapas, como infância, adolescência e vida adulta. Como resultado da sociedade que vive em constante mutação, a infância também sofre modificações em suas características.

Contudo, graças às suas características mais marcantes – ainda que variáveis na intensidade, a leitura torna-se intrínseca à criança e, conseqüentemente, ao seu futuro “eu” como adulto-leitor, se for estimulada de maneira satisfatória nessa etapa da vida. Isso ocorrerá através da literatura infantil transmitida em suas mais diversas formas. Porém, se faz imprescindível definir o que é literatura infantil, os seus limites, desdobramentos e sua história para compreendermos sua importância para formação infantil e, posteriormente, do adulto-leitor.

1.2 DEFININDO LITERATURA INFANTIL

O dicionário Michaelis define literatura como:

1. Arte de compor escritos, em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos ou práticos. 2. O exercício dessa arte ou da eloquência e poesia. 3. O conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto: Literatura infantil, literatura científica, literatura de propaganda ou publicitária. 4. A história das obras literárias do espírito humano. 5. O conjunto dos homens distintos nas letras. L. amena: literatura recreativa; beletrística. L. de cordel: a de pouco ou nenhum valor literário, como a das brochuras penduradas em cordel nas bancas dos jornaleiros. L. de ficção: o romance e o conto (também se diz simplesmente ficção). L. oral: todas as manifestações culturais (conto, lenda, mito, adivinhações, provérbios, cantos, orações etc.), de fundo literário, transmitidas por processos não gráficos; parte do folclore.

A definição no dicionário precisa ser abrangente de modo que consiga englobar todos os questionamentos possíveis sobre a palavra. Porém, o sistema cultural dominante define literatura como escritos “mais densos”, “elevados”, com um vocabulário rebuscado ou que trabalha com experimentação na linguagem, sendo considerada o que há de melhor que a produção cultural tem a oferecer.

Não se pode sustentar que a categoria “literatura” tenha algum significado essencial: não há nenhum corpo de escrita que “deva” ser estudado como tal, como depósito de “valores culturais” ou de tradições importantes...

Dizer “sabemos o que é literatura” e depois mencionar alguns nomes famosos – Shakespeare, Milton, Wordsworth – significa que trabalhamos num círculo: sabemos o que é literatura porque temos estes escritores que configuram um padrão imaginário em que a literatura é definida em relação a eles.

(TAMBLING, 1983 apud HUNT, 2010, pág. 83)

Tendo isso em mente é necessário contestar se esses pré-julgamentos encaixam-se na realidade da literatura infantil. É preciso diferenciar o que pensamos ser literatura e o que ela é em termos conjecturais. Os textos são considerados, como já descrito anteriormente, “mais densos”, com um vocabulário rebuscado. Isso causa um problema para o livro infantil, pois é considerado que as crianças não compreendem a literatura (como descrita acima), sem questionar a aptidão que ela possui.

Para muitos leitores, é mais importante o valor que ele mesmo atribui ao texto do que as características que possui. Essa percepção é essencial para a literatura infantil, porém, ainda mais importante, é que com esse critério não se exclui a qualidade literária ou as experimentações, não é necessária que a linguagem seja simples ou que a trama não seja complexa. Em seu livro, *Teoria da literatura*, Terry Eagleton dizia:

Os teóricos, críticos e professores de literatura são, portanto, menos fornecedores de doutrinas do que guardiões de um discurso. [...] Certos escritos são selecionados como mais redutíveis a esse discurso do que outros; a eles dá-se o nome de literatura ou de “cânone literário”. [...] Alguns dos mais entusiastas defensores do cânone demonstraram, de tempos em tempos, como o discurso pode operar na escrita “não-literária”. De fato, este é o problema da crítica literária: definir para si mesma um objeto específico, a literatura, embora exista como uma série de técnicas discursivas que não têm razão de ficar aquém desse objeto. Se não tivermos nada melhor a fazer em uma festa, sempre nos resta tentar analisá-la do ponto de vista da crítica literária [...]. Esse “texto” pode mostrar-se tão rico quanto o das obras canônicas, e as dissecações críticas que dele se fazem podem ser tão engenhosas quanto as de Shakespeare. [...] Sua preocupação [da crítica literária] é com a literatura, porque a literatura é mais valiosa compensadora do que qualquer outro texto sobre o qual se poderia construir o discurso crítico. A desvantagem dessa pretensão é a de ela ser evidentemente falha [...]. Sua exclusão daquilo que é estudado ocorre não porque não sejam “redutíveis” ao discurso: é uma questão de autoridade arbitrária da instituição literária.

(EAGLETON, 2001 apud HUNT, 2010, pág. 88)

Baseado no comentário de Eagleton, não há razão para os livros infantis não estarem no patamar dos cânones respeitáveis. Também não há razão para que não se crie um discurso novo, paralelo ao já conhecido, para tratar da literatura para crianças. O único problema é que o status é uma questão de poder.

Essa questão de poder fica evidente ao pensarmos nos livros já estabelecidos como “clássicos”, a cultura dominante decidiu quais são esses. Nós podemos concordar com isso ou não, sendo excluídos desse “clube”. Porém, isso não se aplica à literatura infantil. Livros para crianças são definidos como “bons para” e não “bons”. Seguindo essa linha, aquilo que não tem utilidade para a criança-leitora não pode ser bom para ela. Peter Dickinson argumenta que tudo que não é visto como possuidor de valor estético e intelectual do ponto de vista dos adultos não pode ser considerado algo de real valor. Contudo, esse não pode ser o tipo de avaliação, já que a análise adulta é, por diversas vezes, falha em notar certos tipos de valores. Os impedimentos históricos – sociais, educacionais e morais, provocados pelo controle adulto – coibiram, até mesmo, a participação de escritores talentosos atuando na literatura infantil até o século XX.

Todavia, passado esse tempo, houve um aumento considerável da produção (como será visto mais a fundo no capítulo 2) e o questionamento sobre a definição dessa literatura. Retornando à questão, John Rowe Townsend escreveu:

Não obstante as crianças serem parte da humanidade e os livros infantis serem parte da literatura e toda linha traçada para confiná-las ou seus livros em seu próprio canto específico seja uma linha artificial [...]. A única definição prática de um livro infantil hoje – por absurdo que pareça – é “um livro que figura na lista de infantis de uma editora”.

(TOWNSEND, 1971 apud HUNT, 2010, pág. 98)

Townsend tenta, dessa maneira, encerrar a discussão expondo um argumento atual. Entretanto, a literatura infantil também pode ser definida em termos de leitor implícito. Com uma leitura meticulosa, nota-se para quem o livro se destina: o alvo direto pode ser a criança ou pode estar diretamente ao seu lado – na figura de um parente ou educador, favorecendo seu crescimento. O reconhecimento como uma literatura mais “canônica” vem através de sua capacidade de transpor barreiras, dialogar com diversas faixas etárias. Como disse Peter Hunt, um excelente livro infantil, raramente é um livro só para crianças.

2 HISTÓRIA DA LITERATURA NO BRASIL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A produção editorial brasileira poderia ser datada da época do Brasil colônia com a produção de jornais e periódicos, que recebiam a permissão da metrópole para atuar. Porém, no século XVIII, no mundo todo, houve um grande aperfeiçoamento da tipografia e do maquinário para a produção de impressos, o que fez expandir a produção de livros no mundo todo. Inglaterra e França viveram um século especialmente importante como mudanças políticas, econômicas e sociais que influenciaram diretamente a criação literária.

Durante a Revolução Industrial (que compreendeu também parte do século XIX), centenas de famílias migraram dos campos para as cidades em busca de empregos. Ainda que com condições de trabalho insalubres, muitas famílias tiveram uma melhora em suas condições de vida. Com essas melhoras, as crianças deixaram, gradualmente, as fábricas, e passaram a frequentar escolas. Surgiu, então, uma população mais letrada com necessidade de aprender mais, e o público infantil gerou uma nova demanda: histórias voltadas para eles.

Segundo Hallewell, no Brasil, esse processo demorou um pouco mais, a história da literatura infantil e juvenil começou mais tarde. Com a implantação, em 1808, da Imprensa Régia, começaram a ser publicados livros para crianças. A noção de que o hábito da leitura era importante na formação do cidadão, iniciou diversos empreendimentos para a consolidação dessa literatura infanto-juvenil.

Todavia, somente no século XIX, a escola brasileira passou a se organizar, e o livro didático, agora mais bem desenvolvido, deu forma ao ensino, principalmente no campo da literatura infanto-juvenil. Até aquele momento, crianças e jovens não possuíam uma literatura exclusivamente deles no país, então as obras destinadas aos adultos eram lidas ou, como era mais comum, nada era lido.

Para auxiliar essa mudança de paradigma, diversas pessoas – agora influentes na história da produção editorial – foram essenciais. A criação de editoras, a profissionalização de tradutores e o empreendedorismo de editores foram de suma importância.

Um dos pioneiros da literatura infantil foi Pedro da Silva Quaresma. Ainda que pouco conhecido, foi, junto com Joaquim Caetano Villa Nova, fundador da Livraria do

Povo. A livraria foi comprada por S.J Alves que manteve o nome Livraria Quaresma (segundo Laurence Hallewell, o *Almanack Laemmer* somente aponta a ligação de Pedro da Silva Quaresma à livraria, mas não se sabe quando o nome foi mudado para “Livraria Quaresma”) que, até a década de 1960, manteve-se fiel à política implícita de seu nome original que significava livros de apelo ao público e com preços acessíveis.

Sua importância jaz na revolução que promoveu ao “traduzir” os livros infantis que eram editados no português de Portugal. Os livros infantis, na época, vinham em sua maioria de Portugal e os poucos que eram editados no Brasil também usavam a língua da pátria-mãe. Isso provocava não só confusão com a criança, mas dificultava sua compreensão. Então, Quaresma contratou o jornalista Alberto Figueiredo Pimentel para produzir uma coleção de livros com o português do Brasil.

Em 1894, publicou-se *Contos da Carochinha*; seguido de *Historias da Avozinha* e *Historias da Baratinha*, contos adaptados dos Grimm, Andersen e Perrault; logo após, surgiram *Os Meus Brinquedos*, *Theatrinho Infantil* e *Album das Crianças*. Quaresma sofreu represálias de tradicionalista.

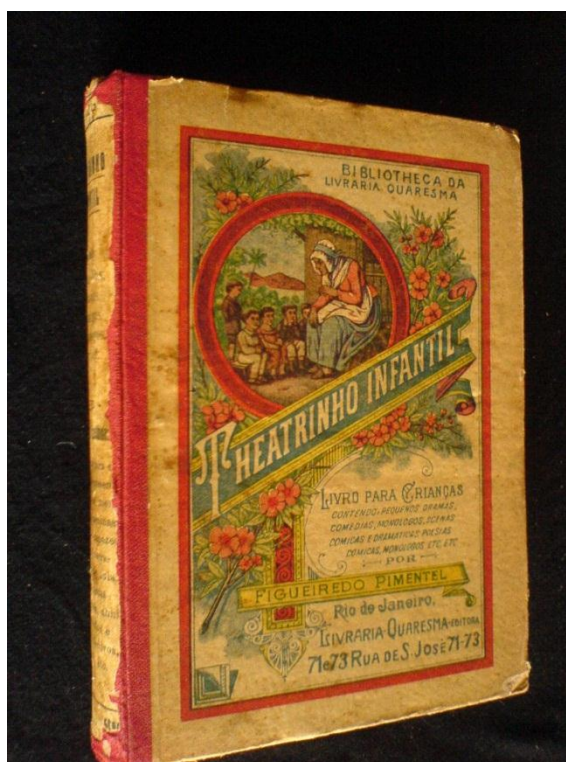


Figura 1 – *Theatrinho Infantil*, Figueiredo Pimentel ficou conhecido como tradutor e adaptador²

² As imagens dos livros e propagandas nesse capítulo foram retirados do livro de Hallewell, *O livro no Brasil: sua história*.

Autores da qualidade de Olavo Bilac, Coelho Neto ou Francisca Júlia não podiam, mesmo que quisessem, ter, nas suas carreiras de escritor para crianças, uma atitude perante a língua diferente da posição acadêmica, culta e perfeccionista que permeiam seus escritos não infantis (LAJOLO & ZILBERMAN, 1984)

Apesar disso, a inovação fez com que Quaresma tivesse monopólio – ainda que virtual – do mercado infantil. O sucesso da sua escolha se provou quando, após seu falecimento, a editora de livros de bolso Edições de Ouro (atualmente o complexo editorial Ediouro), reeditou a *Biblioteca Infantil Quaresma*, em 1967.

Quaresma promoveu uma revolução na linguagem, entretanto, coube a Laemmert trazer as novidades literárias e adaptações de histórias voltadas para o público adulto. Enquanto Garnier interessou-se por editar obras francesas, traduzindo-as de sua língua materna para o português, Laemmer e sua editora trabalhavam com obras traduzidas diretamente do alemão para o português, principalmente no início da Segunda Guerra Mundial. Contratou Carlos Jansen Muller, professor de alemão do Colégio Pedro II, para fazer diversas traduções, orientando-o a omitir passagens julgadas “inadequadas para a juventude”. Obras como *Aventuras do Celeberrimo Barão de Munchhausen (1891)* e *Contos Seletos de Mil e Uma noites (1882?* – não se tem o ano correto). Também lançou *Robinson Crusoe (1885)*, *As Viagens de Gulliver a Terras Desconhecidas (1888)* e *Dom Quixote (1901)*, mas essas obras já não eram mais inéditas, visto que existiam versões prévias, mesmo que não feitas para o público mais jovem. Por exemplo, a Garnier lançou, em 1868, um *Gulliver* “do original inglês, com gravuras”.

A Quaresma mudou do ramo dos livros, e tradutores como Olavo Bilac passaram a traduzir para outras editoras. No caso do poeta, foi a Editora Francisco Alves.

Francisco Alves teve a importante tarefa de ser o primeiro a investir na literatura infantil brasileira. Lançou, em 1910, *Através do Brasil*, de Olavo Bilac e Manoel Bomfim. Contudo, só com Monteiro Lobato e a turma do *Sítio do Picapau Amarelo*, essa literatura começaria a ser realmente valorizada.

Monteiro Lobato afirmava-se um editor revolucionário. Porém, seu papel na literatura infantil foi um misto de editor, escritor, adaptador e tradutor. Formado em Direito e com um amor pela escrita, vendeu sua fazenda a um homem chamado Alfredo Leite, em 10 de agosto de 1917. Mudou-se para São Paulo e usou parte do dinheiro para lançar *Saci-Pererê: Resultado de um Inquérito*, uma coleção de 12 contos de sua autoria.

Eram trezentas páginas “com muitas ilustrações” e assinado com o pseudônimo de Demonólogo Amador. Foi considerado um sucesso de vendas.

O primeiro livro que saiu com seu nome foi *Urupês*, tendo uma enorme repercussão. Com o sucesso de seu livro, Lobato notou o problema dos pontos-de-venda e, para resolver a questão, utilizou a rede de distribuição da *Revista do Brasil*, aumentando para quase duzentos os lugares que vendiam o livro.

Seu próximo passo foi escrever para todos os agentes postais do Brasil (quase mil e trezentos em sua totalidade) requisitando nomes e endereços de papelarias, farmácias, armazéns e bancas de jornal. Quase todos os agentes postais responderam, orgulhosos por serem procurados por alguém da cidade grande. Sugeriram endereços e indicaram amigos que poderiam ajudar em outros locais. Lobato escreveu aos seus possíveis distribuidores:

Vossa Senhoria tem o seu negócio montado, e quanto mais coisas vender, maior será o lucro. Quer vender também uma coisa chamada “livros”? Vossa Senhoria não precisa inteirar-se do que essa coisa é. Trata-se de um artigo comercial como qualquer outro: batata, querosene ou bacalhau. É uma mercadoria que não precisa examinar nem saber se é boa nem vir a esta escolher. O conteúdo não interessa a V.S., e sim ao seu cliente, o qual dele tomará conhecimento através das nossas explicações nos catálogos, prefácios, etc. E como V.S. receberá esse artigo em consignação, não perderá coisa alguma no que propomos. Se vender os tais “livros”, terá uma comissão de 30 p.c.; e se não vende-los, no-los devolverá pelo Correio, com o porte por nossa conta. Responda se topa ou não topa³
(CAVALHEIRO, 2005 apud HALLEWEEL, 2005, pág.320)

Com isso, Lobato conseguiu uma rede de dois mil distribuidores pelo Brasil, em todo o tipo de comércio ou, como ele mesmo informou: “os únicos lugares que não vendi foi nos açougues, por temor de que os livros ficassem sujos de sangue” (Lobato, op. cit.). Esse foi um fator importante como editor, pois, conhecido por lançar autores inéditos, conseguiu maior alcance para seus escritores novatos. Para completar, seu trabalho se

³Lobato fez pelo menos duas tentativas de lembrar o texto da famosa circular. Uma apareceu na revista *Leitura*, de setembro de 1943; a outra foi citada em Lobato, *Vida e Obra*. As duas redações coincidem na substância, mas diferem em estilo. A versão dada aqui baseia-se em ambas, mas sobretudo na segunda (ligeiramente mais formal)

distanciava ainda mais dos padrões da época ao pagar direitos autorais compensadores, muitas vezes antes da obra ser lançada.

Em 1921, Monteiro Lobato lançou *Narizinho Arrebitado*. Percebendo que os livreiros já não eram suficientes para convencer os clientes dos livros, ele buscou uma outra opção e a encontrou através da propaganda em revistas e jornais. Isso já tinha sido feito anteriormente, mas era considerado indigno de um editor de respeito expor seu livro como uma “mercadoria qualquer”. A seu ver, Lobato somente ampliava as formas em que seu livro chegava à população e o fazia de maneira criativa, inserindo uma imagem do livro para compor a propaganda de página inteira.



Figura 2 – Propaganda de página inteira na *Revista do Brasil*

Em uma jogada mais audaciosa, fez uma tiragem de 50.500 exemplares – quase o número de toda a produção do ano anterior (1920). Sua ideia era, com isso, diminuir o preço do impresso, o que conseguiu. Doou quinhentos exemplares para escolas de São Paulo, o que garantiu seu sucesso. O governador da época, Washington Luís, durante uma de suas visitas às escolas, notou que as crianças liam avidamente *Narizinho Arrebitado*. Ele informou a seu Secretário do Interior, Alarico Silveira (tio-avô de Ênio Silveira, da Civilização Brasileira), que foi instruído a fazer uma compra grande. Achando que era

uma brincadeira quando lhe ofereceram trinta mil exemplares, aceitou. Somente percebeu o erro quando os livros foram entregues. O restante dos livros foi vendido ao longo de oito meses, apoiado por uma propaganda de página inteira no jornal *O Estado de S. Paulo*.

O sucesso de Monteiro Lobato como escritor veio do respeito ao leitor, recusando-se a tratá-lo com condescendência, inventividade e estímulo à cultura nacional.

o apelo à imaginação em harmonia com o complexo ecológico nacional; a movimentação dos diálogos, a utilização ampla, o enredo, a linguagem visual e concreta, a graça na expressão – toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renovava inteiramente o conceito de literatura infantil no Brasil, ainda preso a certos cânones pedagógicos decorrentes da enorme fase da literatura escolar
(ARROYO, 1968, pág. 198)

Também estimulava outros autores a submeterem seus originais infantis para publicação e lançava traduções (pelo seu estilo, também é possível afirmar que fazia adaptações) para crianças de livros como *As Viagens de Gulliver*, *Dom Quixote* e *Robinson Crusoe* com base nas traduções portuguesas de Garnier e Laemmert. Além de *Peter Pan* e *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde.

Monteiro Lobato, posteriormente, tornou *Narizinho Arrebitado* o começo do livro que ficou conhecido como *Reinações de Narizinho*, e deu início ao maior marco da literatura infantil brasileira. Sua obra tinha o importante caráter de dialogar com o público infantil através de histórias fantásticas com bonecas falantes, sabugos viscondes, mundos mágicos e, mais importante, crianças comuns. Os problemas reais misturados com o fantástico universo do sítio, capitaneado pela vovó contadora de histórias, Dona Benta, e acompanhada pela incrível cozinheira, Tia Nastácia, tornaram-se leitura de cabeceira de crianças por gerações. Lobato falava do folclore brasileiro e dos personagens das, já clássicas, histórias infantis como a Carochinha e Peter Pan (que Lobato mesmo depois adaptou para o português). Para completar, conseguiu um fato importante, fidelizou seus leitores que tornaram-se adolescentes leitores de suas histórias, concretizando a ideia de um mercado infanto-juvenil.

Quando Octalles Marcondes assumiu a Editora Nacional, apesar da ênfase na produção de livros didáticos que se iniciou após a depressão do pós-guerra, não parou de publicar livros infantis. Hallewell confirma, através dos números, que, dos 1.192.000

exemplares produzidos em 1927, 467 mil eram títulos educacionais, 429.500 livros para crianças – cerca de noventa mil eram obras de Lobato – e 107 mil de literatura popular. O que sobra são 188.500, 82.100 livros de literatura considerada *belles lettres*, ou seja, considerados “alta literatura”.



Figura 3 – Propaganda da *Coleção Terramarear*

A partir de Monteiro Lobato, diversas editoras investiram em literatura infantil. Um exemplo é a Melhoramentos que, até hoje, tem como carro-chefe a literatura infantil.

Criada em 1877, foi pensada como empreiteira de obras públicas, contudo, em 9 de setembro de 1890, tornou-se produtora de papel. Em 1915, foi criada a parte editorial como firma independente, a *Weiszflog Irmãos*. Somente em 1921, quando Alfredo Weiszflog foi nomeado presidente da empresa de papel, ocorreu a fusão das duas empresas.

Atualmente, apesar a diversificação de atividades, a principal ainda é a editorial com os livros didáticos e infantis. A ênfase nos livros infantis advém de 1915, quando os Weiszflog Irmãos iniciaram suas atividades com *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen e ilustrações de Francisco Richter. Andersen era um entusiasta de Portugal,

possuindo uma forte ligação com o país e tendo seus livros sido traduzidos para o português primeiro, o que facilitou a tradução para o português.

Arnaldo de Oliveira Barreto, primeiro gerente da Weiszflog Irmãos, deu continuidade a linha com a publicação da coleção *Coleção Biblioteca Infantil*, ricamente colorida.

Enquanto nos anos de 1930 e 1940, o nome importante para a literatura nacional era o de José Olympio, pouco foi feito por ele na parte dos livros para crianças. Conhecido por seu apoio aos escritores brasileiros, nessa época só lançou a pequena coleção *Menina e Moça*, mesmo tendo autores como Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Luís Jardim, José Lins do Rego, entre outros, e o talentoso Santa Rosa como ilustrador. A partir dos anos de 1960, houve uma mudança desse panorama, lançando obras como a parceria de Carlos Drummond de Andrade e Ziraldo, *História de dois amores*. Entretanto, não há relevância dessas obras na trajetória de literatura infantil, visto que, nessa ocasião, ela já se encontrava relativamente consolidada.

Acontece que os escritores talentosos da José Olympio Editora lançaram seus livros infantis por outras editoras. Uma delas foi a editora Globo. Conduzida por Érico Veríssimo, um jovem escritor na época, lançou o livro de Graciliano Ramos, *Terra dos Meninos Pelados*, em 1939, na *Coleção Burrinho Azul*, junto a obras como *A Ilha do Tesouro Perdido*, com capas coloridas e vívidas ilustrações. A coleção era voltada para as crianças e os jovens. Também foram lançados os contos de Andersen, ilustrados.

Todavia, o que definiu a fama nesse mercado foram os livros que o próprio Veríssimo escreveu. Cerca de uma dezena de livros foram escritos, em sua carreira, para crianças. Entre eles estão *Vida de Joanna D'Arc* e *Outra vez os 3 porquinhos*. Seis obras dele foram lançadas na coleção *Biblioteca Nanquino*.

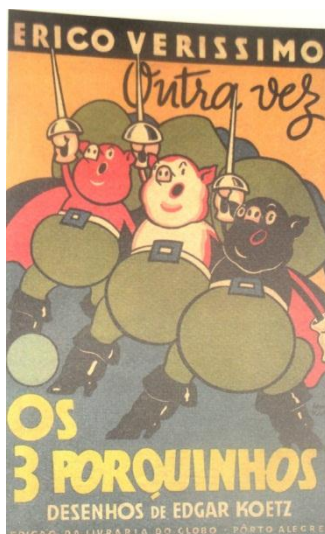


Figura 4 – *Outra vez os 3 porquinhos*, Érico Veríssimo lançou uma continuação para o clássico

O pós-guerra trouxe o fortalecimento de algumas empresas através de um novo posicionamento. A Artes Gráficas Reunidas S.A, ou Agir, teve seu departamento gráfico vendido, mas continuou a editar livros de diversos interesses – como fotografia, culinária, pedagogia e outros. Sua importância para a história está na compra de um livro infanto-juvenil em particular. Em 1943, a editora Globo comprou os direitos de uma história, logo após sua publicação original (no idioma francês, mas publicado em Nova York). Desistiram pouco depois, e a Agir comprou os direitos. Lançaram o livro na mesma época em que o autor virou notícia mundial ao desaparecer sobrevoando a França ocupada. Estava criado o fenômeno brasileiro de *O Pequeno Príncipe*, que é, até hoje, um best-seller da casa. Sua importância fica ainda mais nítida no quadro do ANEXO A (HALLEWELL, 2005, pág. 700) .

Ainda que poucas editoras tenham sido expostas, é preciso analisar do ponto de vista da evolução da técnica do processo editorial (escolha de material, tradução, publicidade) e do estímulo ao hábito de leitura no público. Houve uma ascensão considerável na produção de livros infantis, não só pelo aumento do poder aquisitivo, mas pelo interesse e inovação nas técnicas de edição que possibilitaram maiores riscos. Essa ascensão também se deve aos programas de leitura; criação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1968.

O que a tabela (Anexo A) demonstra é uma alta produção de livros de “literatura” enquanto os livros de “literatura infanto-juvenil” tem um alcance de um pouco mais da metade durante 1982. Como foi discutido no capítulo anterior, existe essa noção de divisão entre literatura infanto-juvenil e a literatura que abrange, ao que parece, pessoas

acima de 18 anos. Porém, essa tabela apresenta uma mudança no ano de 1991 quando a literatura infanto-juvenil consegue aumentar sua quantidade e a literatura reduz seus números. Esse fato não se dá apenas por um aumento de leitores, mas, também, pela instituição de campanhas de bibliotecas nas escolas e pelas compras de livros paradidáticos indicados pela escola.

O pesquisador professor Dr. Arnaldo Cortina, da UNESP, fez o projeto *História da leitura no Brasil: 1960-2000*, tendo como fontes o *Jornal do Brasil* para 1980 e os mesmos jornais, complementados pelas revistas *Veja* e *Época*, através de suas listas dos mais vendidos. Os números nos gráficos representam quantas vezes a obra apareceu nas listas semanais, anexos B1 e B2 (CORTINA, 2005).

Partindo da definição do *Estatuto da Criança e do Adolescente*, é possível constatar um número grande de livros para crianças, ou seja, do nascimento até os 12 anos. Os únicos três livros que se enquadrariam na proposta de livros para adolescentes (dos 12 até os 18 anos) são *Rapto do menino de ouro*, *O mistério de cinco estrelas* e *Além do rio*.

Retirando da análise livros como *O livro das virtudes para crianças* e *O tesouro das virtudes para crianças*, nota-se uma mudança drástica na lista. Os temas abordados são mais velhos, estão mais na realidade dos adolescentes. Isso sem retirar os livros que são comumente paradidáticos como *O homem que calculava* e *Uma professora muito maluquinha*.

A literatura infantil foi crescendo e se desenvolvendo com o passar das décadas para ser consolidada com Monteiro Lobato e difundida por diversas outras obras, porém parte do processo de formação do leitor, depois dessa época, foi perdida.

Pais, tios, professoras narravam histórias para as crianças que começavam a ler ao serem alfabetizadas, porém, ao entrarem na adolescência, elas não encontravam uma literatura com a qual se identificassem e reconhecessem as situações que estavam passando.

Para isso, foram necessárias uma mulher... e um jovem bruxo, quebrando paradigmas, e pretendendo construir um novo meio de contar histórias. Reavivando os temas, eles influenciaram gerações.

3 OS ÚLTIMOS DA FESTA: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E YOUNG ADULT

Por muitos anos, como pôde ser percebido no capítulo anterior, os livros para crianças e adolescentes foram considerados o mesmo produto. Livros como *Dom Quixote* e *Ilha do Tesouro Perdido*, mesmo sendo bem adaptados, apresentam temas que são considerados “impróprios” para as mentes infantis. A jornada do cavaleiro de La Mancha não possui nada de pueril, um homem ao fim da vida que delira, imaginando jornadas incríveis baseadas em seus romances de cavalaria.

Poderíamos argumentar que, no Brasil, o livro só chegou no final do século XIX, início do XX e que a percepção de infância foi se transformando com o passar dos anos até a noção de etapa importante para o desenvolvimento do ser humano. Entretanto, dentre os apresentados no gráfico de mais vendidos da década de 1980, estão livros policiais com tramas envolvendo violência. Tanto “O rapto do garoto de ouro” quanto “O mistério do cinco estrelas” são do mesmo autor, Marcos Rey, e têm o mesmo personagem, o mensageiro Léo. Neles, mesmo não sendo um investigador, Léo participa ativamente do mistério e de sua resolução.

Em “O mistério do 5 estrelas”, um homem é assassinado no apartamento 222 do Emperor Park Hotel. O único que viu o corpo foi Léo, o mensageiro. Mas ninguém acredita em suas histórias, a não ser seus amigos Gino e Ângela. Léo é apenas um garoto e seus inimigos são poderosos. Quem conseguirá desvendar o mistério do cinco estrelas?

“O rapto do garoto de ouro” traz a história de um cantor que é raptado antes de seu show e dois jovens detetives são chamados para resolver o caso. Para isso, se envolvem com os mais estranhos tipos de moradores do Bexiga, bairro boêmio da região central de São Paulo. Mesmo tendo como pista uma agenda com nome e endereços, os detetives conseguem solucionar o caso de maneira extraordinária. Curiosamente, Léo, o mensageiro do cinco estrelas, participa ativamente dessa outra aventura.⁴

⁴ Sinopse retirado do site da Livraria Cultura. Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/Produto/LIVRO/RAPTO-DO-GAROTO-DE-OURO-O/3176930> ;

Assim como a infância é um conceito moderno, a adolescência é ainda mais recente. É também um fenômeno de forte caracterização cultural e a sua definição é ligada diretamente ao desenvolvimento do corpo e da mente humana. É considerada uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta, e este entendimento teve sua origem datada dos fins do século XIX, quando permitiram que jovens (ou adolescentes) fossem retirados do mercado de trabalho para estudarem.

Do ponto de vista da ciência, existe uma diferença entre “juventude” e “adolescência”. Juventude seria o início da idade adulta, a partir do grupo social e cultural ao qual o ser humano pertence. Adolescência, do ponto de vista da psicologia do desenvolvimento, precipita-se como o início do amadurecimento sexual, a puberdade, e o seu fim é definido, principalmente, pela maturidade social, caracterizado por assumir o papel social de adulto. Nessa etapa final, adolescência e juventude convergem.

Entretanto, a adolescência possui desenvolvimentos essenciais para o surgimento do adulto. Além da maturidade sexual e das mudanças corporais, a evolução cognitiva é uma das características mais marcantes. Ela se dá com o aumento das operações mentais, qualidade no processamento de informações, e modificação nos processos que geram a consciência, permitindo ao adolescente redefinir as formas como interage com o ambiente e vivencia os desafios impostos, que se tornam mais complexos com as mudanças psicofisiológicas.

Segundo Clara Regina Rappaport, psicóloga, os principais aspectos dessa fase do desenvolvimento são: a capacidade de pensar possibilidades, não estando mais o pensamento preso à realidade, compreensão de hipóteses irreais e avaliando-se ações alternativas. O pensamento abstrato, permite ao indivíduo entender conceitos abstratos, estruturas complexas, e, sobretudo, questões morais, econômicas e científicas. A metacognição possibilita o direcionamento consciente da atenção, reflexão e avaliação de pensamentos passados, autorreflexão e introspecção. A relativização de pensamento evidencia que o indivíduo torna-se capaz de compreender, cada vez mais, outros pontos de vista e sistemas de valores.

E, por fim, ocorre o desenvolvimento de identidade. É um processo longo e complexo que se inicia no nascimento e vai até o fim da existência, entretanto a adolescência é um momento chave. São necessários o autoconhecimento – desejo de

conhecer a si mesmo – e o autodesenvolvimento – busca de dar forma a si, construir sua personalidade e aprimorar-se.

Em meio a todos esses aspectos, com as mudanças psicofisiológicas que ocorrem, o adolescente vivencia um turbilhão, no qual tenta se posicionar no mundo, se entender experimentar diversas novas situações.

A literatura infanto-juvenil tem a função de dialogar com esse jovem em transição, compreendê-lo, ensiná-lo e entretê-lo, mas é essencial pensar se esse termo define realmente o conteúdo. A denominada literatura infanto-juvenil tem, por definição, livros cujos assuntos estejam concatenados com a realidade da criança e do adolescente, entretendo e educando o público a que são destinados. Entretanto, o imaginário popular pensa literatura infanto-juvenil tendo em mente livros que, atualmente, atraem um público mais velho, cuja capacidade de cognição possibilita a compreensão de situações mais complexas.

Ainda que seja um termo conhecido, seu uso começou a ser mais frequente com o surgimento da saga *Harry Potter* nas listas dos mais vendidos. Preocupados com os outros livros que não conseguiam fulgurar na lista de *Ficção* dos mais vendidos, os organizadores de listras tradicionais como as da *Veja*, criaram a seção de *Infantojuvenil*, que abrigou por muitos anos os livros do jovem bruxinho e que foram seguidos pelos sucessos *Crepúsculo*, *Percy Jackson*, *O diário de um banana*, *Querido diário otário* e *Jogos Vorazes* (esse fenômeno será discutido nos próximos capítulos).

Quando se pensa em obras como *Adivinha o quanto eu te amo?* e *Quem soltou o pum?* ou, até mesmo, *Marcelo, marmelo, martelo*, a definição dada é “literatura infantil”, porém, quando se pensa em livros como *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a definição é “literatura infanto-juvenil”, portanto “infantil” e “juvenil”. Mesmo sem uma definição precisa, é de comum acordo que ela significa uma literatura de transição. Isso ocorre porque os assuntos que os livros tratam, independente se são fantasia, aventura, terror ou romance, envolvem o amadurecimento dos personagens e conflitos no processo de autoconhecimento. Neles, existem violência, brigas, discussões, mentiras, relacionamentos amorosos e, algumas vezes, morte. São reconhecidos também por sua quantidade de páginas que varia entre duzentas e trezentas. Por alguns anos no Brasil, esse tipo de livro foi relegado às leituras de escola. Isso mudou com *Harry Potter* e os sete livros de suas aventuras.

Todavia, em qual espaço se encaixam livros como *Jogos Vorazes* ou até mesmo os últimos *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Príncipe Mestiço* e *Harry*

Potter e as Relíquias da Morte? Assim como adolescência e juventude se convergem, a literatura infanto-juvenil converge com outra que ainda em português usamos seu nome inglês, *Young adult* (YA) ou jovens adultos.

Por mais que o termo já seja antigo em outros países com uma tradição de leitura, esse termo foi importado para classificar o tipo de literatura que ressurgia com a saga escrita por J.K. Rowling. A literatura *Young adult*⁵ também aborda os relacionamentos amorosos, porém agora acrescidos de sexo; as brigas, mas inseridas nas guerras ou em disputas maiores que simples discordâncias; a morte (nas suas diversas formas: suicídio, assassinato, causas naturais e acidentes), sua complexidade e o debate existencial; *bullying*, relacionamentos familiares, valores e o poder do livre arbítrio, e pessoas agora não mais divididas entre boas e más, e sim com conflitos internos que expõe seus defeitos e suas virtudes de acordo com as situações nas quais são colocadas. A quantidade de páginas pode ser superior a trezentas.

Essa mistura de termos novos com antigos que ganham novo significado, envolve uma variedade grande de livros que buscam atingir cada vez mais leitores. Variedade oriunda do surgimento de Harry Potter que reconfigurou o mercado brasileiro. Reavivando temas, subvertendo gêneros, a saga ganhou destaque no mundo inteiro. Entretanto, no Brasil, promoveu mudanças que garantiram a valorização de um público esquecido, que se provou extremamente promissor, além de ter provocado todo o mercado editorial a repensar seus métodos de venda, promoção, posicionamento e escolhas de livros.

⁵ Para maiores informações sobre literatura Young Adult, o site do YALSA (The Young Adult Library Association), visite o site: <http://www.ala.org/yalsa/>; Acessado em: 30 de janeiro de 2012.

4 O MENINO QUE SOBREVIVEU E SEU MUNDO MÁGICO: A JORNADA QUE MUDOU TUDO

Quando foi lançado no Brasil, no ano de 2000, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chamaram a atenção principalmente do público infantil. O próprio dono da editora que o lançou, Paulo Rocco, afirma que, apesar do sucesso do livro em outros países, não acreditava que a saga tivesse tamanha repercussão aqui. Em entrevistas, contou que adquiriu o livro por cinco mil dólares, um preço baixo até mesmo para a época (se essa informação é verdadeira, não é possível verificar). Tal fato demonstra como a literatura infantil era vista com descrédito.

Para aumentar a descrença, diversos críticos famosos como Harold Bloom, afirmavam que Harry Potter era um efeito do marketing bem sucedido. Para muitos, a editora tinha, simplesmente, vendido seu produto com competência. Harold Bloom é reconhecido por sua repudia aos livros mais “comerciais” e, principalmente, aos livros infantis. Ele é um árduo defensor dos “clássicos”, e considera que as gerações que seguiram a sua estão despreparadas para compreender a profundidade da literatura de Shakespeare ou de Dante porque se encontram presas às leituras superficiais que visam, simplesmente, a um divertimento passageiro.

Apesar da opinião de Bloom ser respeitada mundialmente, seus próprios dogmas o fazem incapaz de perceber as sutilezas em escritos como Harry Potter. Mesmo sendo considerada literatura infanto-juvenil, os elementos contidos em suas páginas dialogam com o universo adulto e, muitas vezes, com momentos da história da humanidade que marcaram com sangue nossos livros.

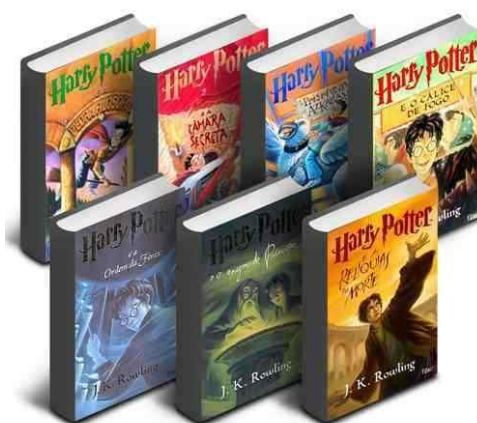


Figura 5 – Os sete livros da saga *Harry Potter*.

É possível avaliar o marketing utilizado para promover os livros de Harry Potter, porém seu sucesso não pode ser mensurado por estratégias de propaganda porque elas têm um tempo da validade. Não se promove, hoje em dia, os livros de J.K. Rowling, contudo eles ainda se encontram nas prateleiras das livrarias com vendas diárias de exemplares. Uma venda constante que só é presenciada nos livros infanto-juvenis como *O Pequeno Príncipe*.

Podemos, então, perceber o equívoco na afirmação de Bloom. Se Harry Potter não é um produto passageiro, então quais são os motivos para o seu sucesso? A verdade é que não é possível afirmar que foram alguns elementos específicos que o transformaram em um sucesso. Mas é possível apresentar os elementos que o diferenciaram os livros da época e o transformaram em um ponto de mudança do mercado. J.K. Rowling pode não ter inovado em tema ou modo de contar histórias, porém soube concatenar diversas fontes que a inspiraram e nunca subestimou seu leitor, independente de sua idade.

4.1 JOANNE KATHELEEN ROWLING

Quando, no primeiro capítulo de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a professora McGonagall prediz: “Ele será famoso, uma lenda. Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele!”, ela faz jus à origem do seu nome. Harry torna-se famoso com um ano, e J.K. Rowling chegou ao nível da fama de seu personagem em torno de seus trinta anos – muito tarde se comparado à sua criação, mas bem cedo se compararmos com o resto do mundo.

Nascia em 31 de julho de 1965 (Harry Potter nasceu, segundo ela, 22 anos depois), em Gloucestershire, filha de Peter e Anne Rowling no hospital Chipping Sodbury General. O hospital, segundo ela, tinha o nome perfeito para alguém “que coleciona nomes estranhos”⁶.

Seu pai era engenheiro da Rolls-Royce e sua mãe, técnica laboratorial de descendência escocesa e francesa. Os dois se conheceram, anos antes, em um trem que saía da estação King’s Cross para Abroath, na Escócia. Segundo ela, foi amor à primeira

⁶ Trechos de seu ensaio *The Not Especially Fascinating Life So Far of J. K. Rowling* fazem parte desse item. Todos os relatos em aspas se encontram nesse ensaio. Disponível em: <http://eng.1september.ru/articlef.php?ID=200701419>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

vista e Peter pediu Anne em casamento em outro trem. A história dos pais com trens estimulou a paixão de Joanne pelo transporte. Peter e Anne se casaram em 1964, e tiveram duas filhas, Joanne e Dianna (mais conhecida como Di), em 1967.

J.K. Rowling cresceu cercada por livros, sendo filha de leitores ávidos. Desde cedo foi estimulada a inventar histórias, “Escrevi uma história em que Di cai em um buraco de coelho e a família de coelhos residente alimenta minha irmã com morangos”. Ao terminar de escrever, a menina de seis anos pensou que era hora de publicar: “Desde o início queria a experiência completa.

Em 1980, sua mãe foi diagnosticada com esclerose múltipla. A doença de sua mãe foi importante para despertar sua militância e na caracterização do professor Lupin, que foi mordido por um lobisomem quando era criança. Sua condição incurável era “uma metáfora para a reação das pessoas diante da doença e da debilidade”. Essa época foi marcada por experiências que influenciaram o universo de Harry Potter. Sean Harris, seu amigo, a levava de carona em seu Ford Anglia para diversas aventuras. O Ford Anglia azul de seu amigo tornou-se personagem em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, “Não poderia ser outro carro a resgatar Harry e levar ele e Rony Weasley a Hogwarts. Tinha de ser um Ford Anglia Azul”.

Em 1982, entrou para a *University of Exeter* e lá estudou Francês e Estudos Romanos e Gregos (importância clara ao vermos nomes como *Argo*, o zelador da escola; *Minerva*, a sábia professora de Transfiguração; ou o cão de três cabeças de Hagrid, Fofo, uma clara referência a *Cérbero*, o guardião dos portões do inferno). O francês influenciou os nomes de *Voldemort*, que significa “fuga da morte”, e *Malfoy*, “má fé”.

Ao formar-se, em 1986, tornou-se secretária. Ainda que não fosse um trabalho que a agradasse, aprendeu a digitar com rapidez. Isso foi uma vantagem para ela que digitou todos os sete livros da saga sozinha.

Em 1990, durante uma viagem de trem de Londres para Manchester, “a ideia simplesmente surgiu na minha cabeça. Harry me apareceu totalmente formado, eu conseguia vê-lo. Eu via seus óculos redondos, sua cicatriz. Ele era um menino real desde o início.” Junto com Harry, surgiram personagens como Nick Quase-sem-cabeça, Pirraça, Rony e Hermione.

Seis meses depois, Anne faleceu. Tentando recuperar-se da morte de sua mãe, Joanne mudou-se para a cidade do Porto, em Portugal, para ensinar inglês. Lá conheceu o jornalista Jorge Arantes com quem, seis meses após conhecê-lo, se casou. Em julho de 1993, nasceu Jessica – batizada com o nome em homenagem à ativista Jessica Mitford.

No dia 17 de novembro de 1993, pediu o divórcio a seu marido, sendo expulsa de casa. Retornou com a polícia para buscar sua filha e os rascunhos do primeiro Harry Potter.

Joanne retornou para Inglaterra, entretanto, nesse mesmo ano, o primeiro ministro John Major iniciou sua campanha que consistia no retorno aos “valores básicos”, clamando pela volta da Grã-Bretanha dos anos 1950 e culpando as mães solteiras pelos problemas sociais.

O livro salvou minha sanidade. (...) Eu nunca estive tão sem dinheiro e o pouco que guardei foi gasto com apetrechos para bebês. Tinha trabalhado minha vida inteira, estava em meio a um divórcio, e, de repente, era uma mãe solteira desempregada em um apartamento acabado. O manuscrito era a única coisa positiva que me mantinha progredindo.
(Rowling em entrevista para Anne Johnstone)⁷

A depressão desses momentos ajudaram-na a compor os Dementadores e as sensações que eles produziam.

Entretanto, graças ao apoio da irmã e sua criatividade, encontrou um emprego como secretária que a ajudou a pagar as contas e lhe deu espaço para escrever. Para completar, depois da aprovação da história por Di, tentou e ganhou uma bolsa pelo Scottish Arts Council. Terminou o primeiro livro em 1995.

Enquanto dava aulas de francês na Leith Academy, Joanne começou a procurar uma editora. Resolveu assumir o nome de sua avó, Kathleen, passando a assinar como Joanne Kathleen Rowling. Depois de receber uma carta de rejeição por um editor, ela resolveu buscar um agente. Christopher Little foi selecionado porque ela gostou de seu nome, que o recebeu e acabou lendo durante um almoço em um restaurante, enquanto esperava a pessoa com quem almoçaria. Ele, então, aceitou representar a autora.

Editoras como Penguin, TransWorld e Harper-Collins rejeitaram o manuscrito argumentando que cento e vinte mil palavras era muito longo para um livro de crianças. A Bloomsbury acabou aprovando, depois que um de seus editores deu para a filha como um teste. Ela não só leu a parte dada como pediu o resto, curiosa com o fim da história.

A equipe de Marketing da editora questionou se existiria um problema de apresentar a autora como J.K. Rowling. Confusa, ela perguntou a razão e eles responderam que, apesar de acreditar que os meninos gostariam de seu livro, existia a possibilidade que não lessem se soubessem que era escrito por uma mulher. O segredo do

⁷ A entrevista foi dada para o *The Herald*, no dia 24 de junho de 1997, com o título: *Happy endings, and that's for beginners*. Disponível em: <http://www.heraldscotland.com/sport/spl/aberdeen/happy-ending-and-that-s-for-beginners-1.392239>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

sexo da autora não se manteve secreto por muito tempo, já que, em junho de 1997, ela subiu ao palco para receber o Smarties Book Prize.

Foi o início da chamada Pottermania, que originou a tradução de seu livro para 67 países, com mais de 480 milhões de cópias vendidas no mundo e deu nome a uma geração, a geração Harry Potter.

4.2 QUEBRANDO OS VELHOS DOGMAS

Ainda que o sucesso de Harry Potter não possa ser apontado como um fator específico, seu formato provocou a quebra de diversos dogmas como o número de páginas, quantidade de personagens, presença de temas como morte e outros que serão abordados. Mas a mudança inicial foi a valorização do gênero Fantasia.

Fantasia aborda os diversos temas que permeiam a literatura infanto-juvenil – desde os livros de humor até os de poesia – mas há um elemento constante que se define como “magia”. A magia pode ser expressa como algo claramente fantástico, como animais falantes ou olhar-se em um espelho e ver o seu maior desejo, exatamente como Harry em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Ela pode ser exercida como um mundo criado ou poderes sobrenaturais.

Viagem no tempo, contos de fadas, mitos, lendas, e histórias de objetos mágicos que surgem no nosso mundo comum, assim como histórias de animais falantes, brinquedos animados, escolas de bruxaria, propõem um distanciamento das leis naturais como as conhecemos.

Crianças com um apetite por fantasia regularmente leem esse gênero quase que com exclusividade, algumas vezes deixando seus pais preocupados que suas leituras são fixação ou escapismo. Claro que ficção realista pode ser um escapismo tão indulgente quanto a fantasia – como os livros da série *Gossip Girl*. Mas o argumento real para ler fantasia é que ela amplia a imaginação, o intelecto, e a emoção de maneiras que inventivam, mais que desencorajam, as crianças a se engajarem na vida real.

(BAKER, 2010 apud SUTTON, 2010 págs 124 e 125)

A fantasia consegue expor assuntos complexos, como questões políticas, teológicas e filosóficas. Em Harry Potter, a presença de assuntos como a morte, preconceito e, até mesmo, uma discussão sobre o nazismo, não seriam possíveis se fosse uma ficção realista. J.K. Rowling, longe de um discurso moralista, apresenta virtudes como lealdade e piedade sem soar politicamente correta, diferente dos livros infanto-juvenis brasileiros nas estantes quando *Pedra Filosofal* chegou às prateleiras. Os atos dos

personagens abnegados ou os sacrifícios sem lamento, não parecem uma lição, são atitudes esperadas daquelas pessoas que o leitor acompanhava.

- Você...e isto não é uma crítica, Harry! Mas você tem...meio que...quero dizer...você não acha que tem um pouco a...a...mania de *salvar pessoas*?

Harry lançou a Hermione um olhar feroz.

- E o que quer dizer com “mania de salvar as pessoas”?

- Bom...você...- ela parecia mais apreensiva que nunca – quero dizer...ano ano passado, por exemplo...no lago...durante o Torneio...você não devia...quero dizer, você não precisava salvar a menininha Delacour...você se...se empolgou um pouco.

Uma onda de raiva quente e incômoda percorreu o corpo de Harry; como é que Hermione podia lembrá-lo dessa mancada agora?

- Quero dizer, foi realmente legal de sua parte e tudo – acrescentou Hermione depressa, parecendo positivamente petrificada com a expressão no rosto de Harry -, todos acharam que foi um gesto maravilhoso...

- Que engraçado – disse Harry com a voz trêmula – porque me lembro com certeza de ter ouvido Rony dizer que perdi tempo *bancando o herói*...é isso que você acha que é? Você supõe que eu queira agir como herói outra vez?

(ROWLING, *Pedra Filosofal*, pág. 594)

No trecho destacado, Harry acabara de ter uma visão de seu padrinho sendo torturado pelo antagonista, Lord Voldemort. Hermione tenta fazer com que Harry avalie se é uma visão verdadeira ou apenas um plano para levá-lo a uma armadilha. Somente em um contexto de fantasia, um menino de 15 anos estaria arriscando sua vida pela quinta vez (uma em cada livro) para salvar outra pessoa. Essa atitude altruísta chega a ser imprudente, já que o protagonista não consegue pensar em sua própria segurança, atormentado pelo bem-estar dos outros, mesmo desconhecidos, como ficou claro com “a menininha Delacour”.

Harry se sentiu invadido por um ódio que jamais conhecera; atirou-se para trás da fonte e berrou “Crucio!”

Bellatrix gritou: o feitiço a derrubara, mas ela não se contorceu nem gritou de dor como fizera Neville – já estava outra vez de pé, ofegante, parara de rir. Harry tornou a se resguardar atrás da fonte dourada. O contrafeitiço dela atingiu a bela cabeça do bruxo, arrancou-a e projetou-a a mais de cinco metros, produzindo longos arranhões no assoalho.

- Nunca usou uma Maldição Imperdoável antes, não é mesmo menino? – gritou ela. Abandonara a vozinha de bebê. – É preciso *querer* usá-las, Potter! É preciso realmente querer causar dor, ter prazer nisso, raiva justificada não faz doer por muito tempo. Vou lhe mostrar como se faz, está bem? Vou lhe dar uma aula.

(ROWLING, *Ordem da Fênix*, pág. 655)

Mesmo sem buscar um conto com moral, a autora consegue transmitir valores como amizade, lealdade, honra e pacifismo, através das atitudes de seus personagens. Não são as falas que ensinam ao leitor, mas os atos dos personagens que acompanham. Seu protagonista não consegue torturar Bellatrix porque ele não se compraz com sua dor. J.K. dá validade à raiva de Harry em seu luto (a mulher – Bellatrix – tinha acabado de matar seu padrinho), tornando normal a desolação e a necessidade de vingança, porém expõe como essa reação de nada valeria para aliviar sua dor. Se obtivesse sucesso na atitude, ele seria igual às pessoas que buscava combater.

Os livros para criança geralmente são mais curtos; tendem a privilegiar um tratamento mais ativo que passivo, com diálogos e incidentes em lugar de descrição e introspecção; protagonistas crianças são a regra; as convenções são muito utilizadas; a história se desenvolve dentro de um nítido esquema moral que grande parte da ficção adulta ignora; os livros para criança tendem a ser mais da ficção adulta ignora; os livros para criança tendem a ser mais otimistas que depressivos; a linguagem é voltada para a criança; os enredos são de uma classe distinta, a probabilidade geralmente é descartada; e pode-se ficar falando sem parar em magia, fantasia, simplicidade e aventura. (MCDOWELL apud HUNT, 2010 págs 98 e 99)

Refutando o argumento de McDowell, J.K Rowling, assim como J. R. R. Tolkien com *O Senhor dos Anéis*, leva seu personagem a uma grande busca épica em um mundo diferente, ainda que paralelo ao comum, com mais de cem personagens⁸. Mesmo com um enredo sobre magia, a linguagem não é de tão fácil compreensão. No inglês, a autora lança mão de nomes “muggles” para definir os não-bruxos, e apelidos como “Wormtail” e constrói frases com uma linguagem mais complexa do que o esperado para uma criança. A tradutora Lia Wyler, esforçou-se para manter a inovação na linguagem, traduzindo, por exemplo, o nome dos Marotos (grupo de amigos capitaneado pelo pai de Harry, Tiago) como Aluado (Remo Lupin), Almofadinha (Sirius Black), Pontas (Tiago Potter) e Rabicho (Pedro Pettigrew, o “Wormtail”, em inglês). Também buscou deixar as frases polidas como no final do capítulo seis de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*: “Galgaram uma escada de pedra e se aglomeraram em torno da porta de carvalho, que abriu-se de *chofre*.” (grifo meu)

⁸ O anexo D possui uma lista de personagens, mas o universo de Harry Potter é mais vasto que os muito citados. A fonte é o site oficial (com a aprovação de J.K. Rowling) *Potterish*. Disponível em: <http://wiki.potterish.com/index.php?title=Personagens>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

Algumas das editoras que rejeitaram o manuscrito com a primeira aventura do bruxinho, argumentaram que o livro tinha páginas demais para ser uma história para crianças. A edição brasileira de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* tem 263 páginas, já o quinto volume da aventura, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, tem 702 páginas. A questão das páginas em excesso não impediu o primeiro livro de tornar-se sucesso de vendas, e o quinto a ser considerado o melhor da saga por público e crítica e ter batido a marca de 500 mil exemplares em 30 dias no Brasil.

Outro dogma quebrado pela saga é “os livros para criança tendem a ser mais otimistas que depressivos”. Como pode ser visto no 4.2., a história alterna momentos de felicidade com tristeza, porém não é otimista. A autora mata personagens queridos mesmo que deixe seus leitores desolados, e o protagonista e seus companheiros são colocados em situações sombrias e de perigo.

A história completa se desenrola como um romance policial. Desde os 11 anos, Harry, Rony e Hermione sentem-se impelidos a investigar o que acontece de estranho em Hogwarts. Isso é mais evidente em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, os desdobramentos dos acontecimentos que levam Harry ao cemitério - onde Cedrico Diggory morre e as varinhas de Voldermort e Harry provocam o feitiço *Priori Incantatem* - ocorrem como um romance de Raymond Chandler. Com toques mágicos, obviamente, o espião infiltrado retira Harry de perto do restante das pessoas e o leva para seu escritório. Lá se revela como Bartô Crouch Jr., filho do respeitado funcionário do governo Bartô Crouch, que prendeu diversas pessoas sem julgamento durante a caça aos Comensais da Morte (inclusive Sirius Black), que deveria estar morto. Como um final de thriller, ele conta que foi resgatado da prisão de Azkaban como um último pedido de sua mãe moribunda. Ela se voluntaria para tomar o lugar do filho, tomando a poção que a faz ficar igual a Bartô Jr., e faz com que ele tome o lugar dela. Os dementadores, guardas da prisão, não conseguem distinguir rostos, só emoções e o que percebem é uma pessoa entrando e saindo de Azkaban, enquanto outra se mantém lá. Bartô é levado para casa, onde é mantido controlado por um feitiço, mas consegue se desvencilhar e foge. Posteriormente, mata seu pai.

Os elementos mágicos não excluem os elementos confessionais, como o vilão que conta sua história para sua vítima no clímax do romance policial. Nem a história de Bartô Jr. nem suas atitudes com requintes de crueldade deixam a dever para as cenas finais dos psicopatas em livros adultos. E esse é um livro voltado para crianças e adolescentes.

Mesmo que diversos dogmas sejam quebrados, J.K. Rowling utiliza a jornada do herói (de Campbell) e os arquétipos (de Vogler) para compor sua história. Vale ressaltar que a jornada não é uma fórmula para o sucesso, e sim uma forma de conduzir a história (como é feito em *Guerra nas Estrelas* e *Senhor dos Anéis*). Porém tudo isso é feito para subverter ainda mais a fantasia que cria. Ser um livro voltado para crianças, não impede J.K. Rowling de romper com os modos antigos e ousar tão no formato quanto no conteúdo. E isso foi essencial para seu impacto nos leitores brasileiros.

4.3 O MUNDO MÁGICO DE HOGWARTS

Boa parte do apelo de Harry Potter não está no personagem principal ou em sua história, mas nos elementos que compõem esse vasto universo que J.K. Rowling criou. Há mais naquele mundo que a história principal, em cada corredor de Hogwarts há algo novo, um relato a ser feito. Cada quadro e fantasma tem um passado interessante que se conecta.

O mundo mágico encanta, principalmente, pela possibilidade – ainda que fantasiosa – de existir. É um mundo dentro de um mundo. O comércio acontece paralelamente ao comércio dos trouxas; existem eventos enormes como a Copa Mundial de Quadribol coordenada para que os não-mágicos não consigam perceber o que acontece ao seu redor. A autora brinca com as chances de isso estar acontecendo no mesmo que estamos lendo e não percebemos porque não devemos perceber. Os bruxos estão bem escondidos.

Ela cria uma mística ao redor, principalmente, de Hogwarts. A mistura de mitologias deixa ainda mais rica a história. O cão de três cabeças que guarda o alçapão do corredor do terceiro andar, faz alusão a Cérbero, o cão que guarda as portas do inferno grego.

Os nomes dos personagens fazem parte dessa místicas. Desde nomes exagerados como Gilderoy Lockhart até Neville Longbottom. Longbottom, em inglês, é algo como “traseirão”. Seu sobrenome compõe um pouco da autoestima do menino. Luna Lovegood, a sonhadora aluna da Corvinal, tem um nome próprio para a sua personalidade.

Minerva McGonagall, a professora de Transfiguração, tem como sua xará a deusa romana da sabedoria e patrona das artes. Justa e sábia, ela só perde sua calma quando o assunto é quadribol. É uma torcedora fervorosa do time da Grifinória, casa da qual é diretora.

Os amigos do pai de Harry e membros dos Marotos também possuem nomes sugestivos. *Sirius* significa “enorme cão” e *Black*, “preto”, um nome apropriado para o homem cuja forma animal é um enorme cão negro. Remo Lupin também. *Remo* faz alusão à lenda sobre a fundação de Roma, Remo era um dos irmãos gêmeos que foi criado pela loba; *Lupin*, “lobo”. Os nomes introduzem a personalidade dos personagens. E são muitos personagens.

J.K. Rowling oferece ao leitor diversos personagens com os quais se identificar, e não deixa de apresentar, nem que seja um pouco, da personalidade de cada um deles. Lino Jordan, personagem que pouco aparece, ainda assim é querido pelos fãs. A autora o apresentou, rapidamente, quando ele narrava as partidas de quadribol. Ninfadora Tonks surge em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. É uma metamorfomaga, ou seja, é capaz de mudar sua aparência e é extremamente desastrada. São poucas as cenas em que aparece, mas seu amor não correspondido por Lupin, apesar de ocupar poucas páginas, é marcante em *Harry Potter e o Príncipe Mestiço*. O casamento dos dois e o nascimento do filho se resumem a poucas falas, porém são essenciais para o andamento do livro. A fala final de Lupin, já morto, sobre o filho, é uma das cenas mais emocionantes de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*.

Os gêmeos Weasley são um dos maiores exemplos da identificação. São os personagens prediletos de diversos fãs, mesmo não participando da trama principal. Eles fazem parte do alívio cômico na trama. São determinados, engraçados, mas amam a família e estão dispostos a fazer de tudo para ajudar. Em enquete no site *Pottermore*, a morte de Fred Weasley foi considerada a segunda mais triste, perdendo somente para a do elfo doméstico, Dobby. Ganhou até mesmo de Sirius, padrinho de Harry.

Luna Lovegood, por exemplo, é dada como doida por suas opiniões diferentes e roupas excêntricas, mas é corajosa e não questiona arriscar a própria vida quando seus amigos precisam de ajuda. O leitor se diverte com as observações e se emociona quando relata a exclusão que sofre.

- Ela está meio chateada – disse Luna. – A princípio, pensei que fosse a Murta Que Geme no banheiro, mas era Hermione. Ela falou alguma coisa sobre aquele Rony Weasley...
- É, eles brigaram.
- Ele às vezes diz coisas engraçadas, não acha? – comentou Luna, quando saíram juntos pelo corredor. – Mas sabe ser grosseiro. Reparei isso no ano passado.

- Suponho que sim – disse Harry. Luna estava manifestando seu talento de dizer verdades incômodas; Harry jamais conhecera alguém como ela. – Então, teve um bom trimestre?

- Ah, foi bom. Um pouco solitário sem a AD. Gina tem sido legal. Outro dia, ela fez dois garotos pararem de me chamar de Di-lua na aula de Transfiguração.

(ROWLING, *Enigma do Príncipe*, pág. 243)

Na gama de personagens que J.K. Rowling nos presentearia, é Neville Longbottom que mais surpreende. Ridicularizado e considerado sem talento, Neville foi criado sem os pais porque estes foram torturados até enlouquecerem e tiveram de ser internados. Sua própria avó o considerava um fracasso. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, ele já demonstra seu talento para Herbologia. É mais um dos recados da autora, todos somos especiais de algum modo.

Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Neville participa da *Armada de Dumbledore* e lá sua autoestima se recupera, ele começa a acreditar em si mesmo e em sua capacidade. No mesmo livro, ele invade o ministério com Harry, Rony, Hermione, Gina e Luna, e luta com os Comensais da Morte. É também nessa obra que Harry descobre que a profecia também poderia se referir a Neville. Se essa informação fosse revelada nos livros iniciais, todos consideraríamos que, se Voldemort tivesse optado por Neville, a história tomaria um rumo muito mais desagradável. Contudo, no quinto livro, ele já mostra sua capacidade. E no sétimo, ele se consagra. Aos 17 anos, ele é torturado e mesmo assim monta uma resistência dentro de Hogwarts, agora controlada pelos Comensais.

Se existia alguma dúvida do valor dele, o Chapéu Seletor a apaga ao lhe presentear com a espada de Godric Grifinória, pois como Dumbledore diz, em *Câmara Secreta*: “Somente um verdadeiro membro da Grifinória poderia ter tirado isso do Chapéu”.

Portanto, J.K. Rowling não criou sete livros, e sim um universo. Um universo que continua sem Harry Potter e que se manteve graças a todos os que vivem nele, cada um com sua história. O leitor pode, assim, escolher com quem mais se identifica. E poderá continuar escolhendo. Hogwarts está lá.

4.4 SE REINVENTANDO E CRIANDO NO MUNDO PÓS-HARRY POTTER

O sucesso da saga Harry Potter evidenciou um problema que, mesmo que tivesse sido percebido anteriormente, não tinham encontrado solução: a deficiência na formação de leitores. Ainda que o governo implantasse projetos de leitura, as compras de livros

eram de obras repletas de ensinamentos morais e personagens politicamente corretos. No caso dos paradidáticos, os alunos eram testados com livros que não dialogavam com suas necessidades, tinham uma linguagem de difícil compreensão e, para completar, tinham de encontrar o significado esperado para responder satisfatoriamente as perguntas que lhes eram feitas.

O adolescente sofria isso mais claramente. As escolas os faziam ler os livros que influenciariam no vestibular, buscando terminá-los para as respostas consideradas corretas pelas bancas examinadoras. A leitura estava condicionada à necessidade, não à vontade.

O surgimento de Harry Potter incentivou a compra por impulso e a leitura por prazer de jovens que não eram leitores de berço. As escolas foram obrigadas a requisitar os livros do bruxinho para suprir a necessidade de seus estudantes que, entre a espera de um livro para o outro, começaram a buscar outras aventuras. E os autores, influenciados por J.K Rowling, escreveram novas histórias.

Tendo em vista esse mercado em potencial, as editoras começaram – cada uma a seu tempo – a busca por livros que satisfizessem esse público. Além disso, foi presenciada uma mudança não antes vista. Os adolescentes, utilizando as ferramentas que a internet proporcionava, levavam a discussão da leitura para a esfera virtual. Criavam grupos de discussão, blogs com críticas literárias e até mesmo histórias suas baseadas nos seus livros favoritos, as “fanfictions”.

Com o impacto da saga de J.K. Rowling, a própria editora Rocco criou o seu selo *Rocco Jovens Leitores* com a proposta de lançar livros de formação.

Por reconhecer a importância de criar, desde cedo, o amor pela leitura e poesia, e de trazer criatividade e informação para o dia-a-dia da garotada, a Rocco Jovens Leitores faz absoluta questão de conquistar o público infanto-juvenil, oferecendo sempre o que existe de melhor no mercado editorial nacional e internacional. Aqui tem sempre uma novidade para meninos e meninas. Humor, mistério, terror, ciências, lendas, histórias, fantasia, encantamento, magia, sonhos, aventuras, ecologia e comportamento, é permitido escolher à vontade. Obras para leitores ainda em formação, mas, assim como a Rocco Jovens Leitores, muito exigentes em termos de qualidade.⁹

A editora Record lançou *Artemis Fowl – O menino prodígio do crime* em 2000, mas em 2007, reconhecendo o poder da literatura infanto-juvenil, criou o selo *Galera Record*, que abrigou suas obras para esse público.

⁹ Missão do selo retirado do site oficial. Disponível em: http://www.rocco.com.br/colecoes/jovens_leitores.asp; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

Galera [do catalão galera]

1. s.f. antigo navio à vela.
2. s.f. qualquer grupo afim; o grupo; roda de amigos.

No mercado desde 2007, a Galera Record surgiu para reunir em um único catálogo o que há de melhor em literatura para jovens no Brasil e no mundo. O selo foi criado para atender ao público de 12 a 20 e muitos anos, leitores ávidos por novidades que falem a sua língua e retratem temas com os quais se identifiquem – literatura jovem e de qualidade. Mas o catálogo cresceu tanto e tantas são as novidades que gostaríamos de mostrar pra vocês, que o nosso barquinho precisou definir melhor suas rotas de navegação...

Na Galera Record, você encontra títulos juvenis e infanto-juvenis — aventura, fantasia e aquela história que você nunca vai esquecer sobre o primeiro beijo. A Galera, novo selo do Grupo Editorial Record, já nasce crescidinha e é o ponto de encontro dos livros adultos e Young Adult dos seus autores favoritos. Literatura pop sem fronteiras ou conceitos preestabelecidos, o catálogo da Galera reúne romances contemporâneos, quadrinhos, humor e um pouco de tudo do que você mais gosta.

Continuamos ligados no que você quer ler, então não perca tempo: cadastre-se e participe do nosso Fórum, conheça o Espaço Galera e seus downloads, siga a gente no Twitter, veja nosso perfil no Facebook e leia o eBlog da Galera, assim você conhece a gente melhor e vice-versa. Afinal, a Galera foi pioneira na interatividade com o leitor! E, nesta nova fase, ampliamos a participação dos leitores no site — agora, além do Fórum, temos comentários no catálogo... é só navegar pelo site e descobrir sua aventura.¹⁰

Em 2010, com um extenso catálogo e considerado um dos selos mais lucrativos do Grupo Editorial Record, houve outra divisão. Foram criados os selos *Galerinha Record*, para o público infantil, com autores como Lya Luft e Antonio Skarmeta; *Galera Record*, para o público adolescente, com livros como *A última princesa* e a série *Artemis Fowl* e, por fim, *Galera* para os jovens adultos, com livros como *Dezesseis Luas*, *Assassin's Creed* e *The Walking Dead*.



Figura 6 – Logotipos da Galera (Fonte: site oficial da *Galera Record*)

¹⁰ Missão do selo retirado do site oficial. Disponível em: <http://www.galerarecord.com.br/galera/galera.php>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

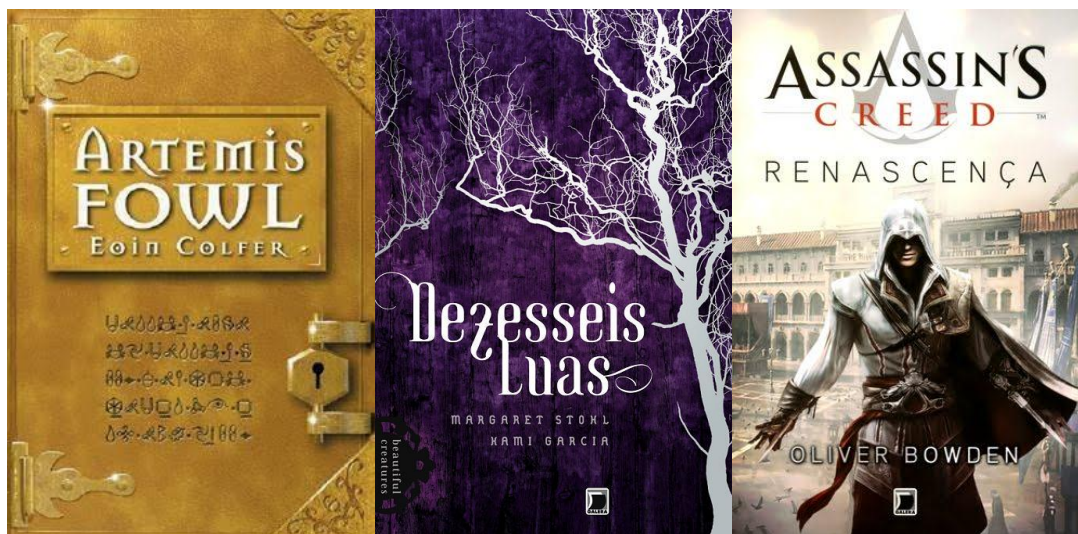


Figura 7 – Da esquerda para a direita (e por ordem de lançamento), os livros *Artemis Fowl – O menino prodígio do crime*, *Dezesseis Luas* e *Assassin's Creed: Renascença* (Fonte: site oficial da Galera Record)

A editora Intrínseca, fundada em 2003, foi reconhecida pelo lançamento dos livros *HELL – Paris 75016* e *A menina que roubava livros*. Ambos figuraram na lista dos mais vendidos por diversas semanas, sendo *A menina que roubava livros* considerado o “livro do ano” pelo jornal *O Globo*, em 2007. Contudo, a editora ganhou destaque nacional ao publicar a série *Crepúsculo*. Posteriormente, publicou as aventuras do semi-deus *Percy Jackson*, nas sagas *Percy Jackson e os Olimpianos* e *Heróis do Olimpo*; do atrapalhado viking *Solução Spantosicus Strondus III* em *Como treinar seu dragão* e o recente sucesso do escritor John Green, *A culpa é das estrelas*.

Com a publicação da série *Crepúsculo*, da escritora norte-americana Stephenie Meyer, em abril de 2008, a Intrínseca concretizou no Brasil um fenômeno mundial iniciado nos Estados Unidos e replicado em mais de 40 países. Desde o lançamento, os quatro livros de *Crepúsculo* e o spin off *A breve segunda vida de Bree Tanner: Uma história de Eclipse* figuraram nas listas de mais vendidos. A série, que já teve mais de 5,5 milhões exemplares comercializados, mobiliza dezenas de fãs-clubes organizados além de uma legião nacional de leitores que atuam como multiplicadores do encantamento produzido pela história de Isabella Swan e Edward Cullen em sites, comunidades virtuais e eventos apoiados pela editora.¹¹

¹¹ Apresentação da editora em seu site oficial. Disponível em: <http://www.intrinseca.com.br/site/editora.php>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012



Figura 8 – Da esquerda para a direita (e por ordem de lançamento) *Percy Jackson – O Ladrão de Raios* e *Como treinar seu dragão* (Fonte: Site oficial da editora Intrínseca)

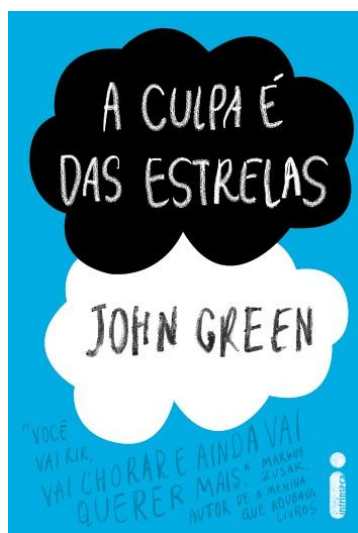


Figura 9 – *A culpa é das Estrelas*. John Green é considerado o novo sucesso editorial infanto-juvenil. (Fonte: Site oficial da editora Intrínseca)

A editora é pioneira no relacionamento com os fãs adolescentes e jovens adultos, tendo uma presença forte nas redes sociais, tirando dúvidas, aceitando sugestões de publicação, com promoções e promovendo eventos de seus livros. Em 2012, promoveu a primeira *Turnê Intrínseca*, na qual a equipe de marketing viajou o território nacional treinando livreiros e informando sobre os próximos lançamentos.

A Companhia das Letras criou o selo *Companhia das Letrinhas*, em 1992, para produzir livros para o público infanto-juvenil. Assim como colocado no capítulo 3 (sobre a confusão do termo infanto-juvenil), a abordagem, ao longo dos anos, foi o lançamento de

livros com temáticas mais infantis, pouco abordando o universo juvenil. Com a expansão do mercado, em 1994, foi criada a *Cia das Letras* para o público pré-adolescente e adolescente. Lançaram *O Mundo de Sofia*, em 1995, mas a sua série de sucesso só foi lançada em 2001, a aventura em 13 livros de Lemony Snicket, *Desventuras em série*.



Figura 10 – *Desventuras em Série* foi a série mais bem sucedida para o público infanto-juvenil
(Fonte: Site da Editora Companhia das Letras)

Todavia, somente em 2012, a Companhia das Letras se lançou no mercado de literatura jovem de formação e comercial, com o selo *Seguinte*.

Caro leitor,

Foi pensando em você, que sabe o que procura nas estantes e está sempre ligado nas novidades, que a Companhia das Letras criou a *Seguinte*, selo voltado ao que há de melhor em aventura, romance e literatura pop, feito para jovens exigentes em busca de grandes histórias, narrativas inteligentes e muita diversão.

Com o mesmo cuidado na escolha e edição dos livros que você conhece da Cia. das Letras, o novo selo jovem da Companhia vai continuar publicando autores importantes do catálogo da editora — como Lemony Snicket, John Boyne e Cornelia Funke —, aliados a lançamentos diversos, imprevisíveis e vibrantes como a literatura deve ser.¹²

¹² Retirado do site oficial da editora. Disponível em: <http://www.seguinte.com.br/contato/>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012



Figura 11 – Novos selos da Companhia das Letras de cunho comercial. (Fonte: Site oficial da editora Companhia das Letras)

O caso mais impactante foi o da editora Vergara & Ribas Editoras, ou V&R como é mais conhecida. Fundada em 1995 por duas editoras argentinas, Trini Vergara e Lidia María Riba, a proposta era criar uma editora independente que conseguisse penetrar o mercado dominado por editoras grandes. A estratégia foram os livros-presente. Livros para todas as celebrações. Depois do sucesso na Argentina, ampliaram suas operações para o Brasil, em 1998.



Figura 12 – Livros-presente, a solução criativa para entrada no mercado.

Em 2005, a V&R tomou uma decisão ousada. Comprou os direitos da série de livros *Diaries of a Wimpy Kid*, de Jeff Kinney. O livro era um relato bem-humorado da infância de um desajeitado menino com delírios de grandeza, publicado pelo *New York Times*, após o sucesso do site de Kinney.

O livro fugia dos padrões comuns ao imitar um caderno, possuir desenhos em todas as páginas e ser de capa dura, porém as editoras arriscaram e lançaram, em 2007, *Diário de um banana*. O livro foi sucesso de público e crítica, e suas sequências são presença garantida na lista dos mais vendidos. Atualmente, a produção de livros-presentes prossegue, acompanhada de uma forte linha editorial para o público infanto-juvenil.

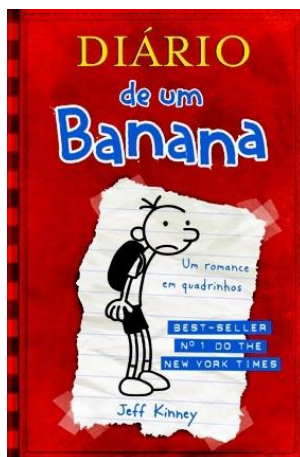


Figura 13 – V&R arriscou-se no mercado lançando *Diário de um Banana* (Fonte: site oficial da editora V&R)



Figura 14 – Projeto audacioso foi a primeira aposta da V&R no mercado infanto-juvenil. (Fonte: Site oficial da editora)

O impacto de Harry Potter foi maior que as cinco editoras. Entretanto, o caso de cada uma delas foi importante para a configuração do mercado editorial atual. A Rocco por ter lançado a obra e depois se setorizar, privilegiando esse mercado; a Record, com a criação do primeiro selo voltado exclusivamente para o público adolescente, de grande relevância nacional; a Intrínseca, por sua inovação no tratamento ao leitor jovem; a Companhia das Letras por seu pioneirismo na área da literatura infanto-juvenil; e a V&R, por modificar o posicionamento da empresa, compreendendo a potencial do público jovem.

5 OS INOMINÁVEIS: DISCUTINDO MORTE, ESCRAVIDÃO E PRECONCEITO

Relembrando o argumento de McDowell sobre a literatura infantil, ele afirma que os livros para criança tendem a ser mais otimistas que depressivos. O que falar, então, de um menino órfão de 11 anos que dorme no armário debaixo da escada, é privado de comida como castigo e descobre que existe um homem querendo assassiná-lo? Na verdade, a saga de Harry Potter se destaca exatamente por terem na história, os assuntos que raramente são conversados com crianças.

Um aspecto positivo da fantasia é utilizar-se de outro mundo para expor os problemas da sociedade. Nos livros, não fica evidente de que se está falando de morte porque a intenção não é ensinar algo, mas sim conduzir a história. O preconceito, que acontece em diversas formas no livro, atua como incentivador para alguns personagens, como reflexão e como força para a continuidade da trama. A partir desta experiência, o leitor questiona as atitudes dos personagens. A criança leitora é, dessa maneira, desde pequena, exposta às questões do mundo e aprende a lidar melhor. O adolescente, que cresceu com Harry Potter, acompanha as situações e é impulsionado a refletir sobre o mundo a sua volta, a partir do mundo que lê. Além de já não aceitar certas situações, por ter “vivido” isso nos livros, como a rejeição a Hagrid por parte de membros do governo bruxo por ser meio gigante.

J.K. Rowling apresenta diversos tipos de preconceito em seus livros. Um dos mais presentes é o preconceito pela condição social. Harry é herdeiro da fortuna dos pais e não se preocupa com dinheiro; Hermione é filha única de pais trouxas (não bruxos), que possuem empregos de sucesso no ramo ortodôntico, entretanto Ron é pobre. Filho de uma dona de casa e um pai – fascinado por trouxas - que trabalha em um setor desprestigiado do Ministério da Magia (Setor de Mal Uso de Artefatos dos Trouxas), tem de dividir o dinheiro com seus outros seis irmãos.

Ele é acostumado, desde cedo, a ter coisas de segunda mão. Inclusive seu bicho de estimação, Perekas, fora rato de seu irmão mais velho, Percy. Isso o constrange, e fica evidente, a vergonha por sua condição social em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

- Sou o sexto da minha família a ir para Hogwarts. Pode-se dizer que tenho que fazer justiça ao nosso nome. Gui e Carlinhos já terminaram a escola. Gui foi chefe dos monitores e Carlinhos foi capitão do time de quadribol. Agora

Percy é monitor. Fred e Jorge fazem muita besteira, mas tiram notas muito boas e todo mundo acha que eles são realmente engraçados. Todos esperam que eu me saia tão bem quanto os outros, mas se eu me sair bem, não será nada de mais, porque eles fizeram isso primeiro. E também não se ganha nada novo quando se tem cinco irmãos. Uso as vestes velhas de Gui, a varinha velha de Carlinhos e o rato velho de Percy.

(ROWLING, *Pedra Filosofal*, pág. 89)

“Fazer justiça ao nome da família” é considerado algo duplamente importante. Primeiro porque a família Weasley é uma das famílias bruxas mais tradicionais, repleta de bruxos de sangue “puro”. Segundo porque, mesmo sendo uma família tradicional, optaram por não se relacionarem com as outras tradicionais famílias que tinham uma política preconceituosa quanto a nascidos trouxas e aos próprios trouxas (falaremos disso mais à frente) e os rapazes Weasley obtiveram sucesso, apesar da pobreza em que viveram.

Rony é exposto a diversas situações embaraçosas devido a sua situação financeira, como em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, quando sua mãe compra um traje de gala usado para ele. A roupa é ultrapassada, cheia de detalhes femininos que o envergonham e fazem sua acompanhante ficar constrangida.

Entretanto, os problemas financeiros dos Weasley afetam a todos eles, de uma maneira ou de outra. Fred e Jorge têm o sonho de abrir uma loja de logros e brincadeiras, porém são proibidos pela mãe, a qual acredita que o único futuro digno é trabalhar para o Ministério da Magia, um emprego público. Os dois a desafiam e acabam por abrir a loja, provando ser um sucesso. Os dois ficam ricos e passam a ajudar a família e a mimar a mãe.

Percy, o terceiro filho, cego pela ambição e pela vergonha de ser pobre, renega os pais em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Ele garante dessa maneira um cargo no alto escalão, mas perde a família.

- Ele perdeu completamente a cabeça. Disse...bem, uma porção de coisas horríveis. Disse que está enfrentando a péssima reputação do papai desde que entrou no Ministério e que papai não tem ambição e por isso que sempre fomos, sabe, sempre tivemos pouco dinheiro, quero dizer...

- *Quê?* – disse Harry, incrédulo, ao mesmo tempo que Gina bufava feito um gato enraivecido.

- Eu sei – disse Rony em voz baixa – E ficou pior. Disse que papai era um idiota de andar com Dumbledore, que Dumbledore ia se meter em uma baita encrenca e papai ia cair junto, e que ele, Percy, sabia a quem devia ser leal, e era ao Ministério. E se mamãe e papai iam trair o Ministério, iria se empenhar para que todo mundo soubesse que ele não pertencia mais à nossa família.

(ROWLING, *Ordem da Fênix*, págs. 63 e 64)

Os problemas financeiros da família tornaram-se o estopim para a trama de *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Draco Malfoy e seu pai, Lucio Malfoy, também fazem parte de um clã tradicional, porém são ricos, amantes das *artes das trevas* e não toleram nascidos trouxas, trouxas de fato ou os meio-sangue (filhos de bruxos com trouxas). Pai e filho zombam da condição dos Weasley, o que irrita Arthur Weasley, o chefe do clã. Ele acaba brigando com Lucio dentro da livraria, e o pai de Draco aproveita para colocar o diário de Tom Riddle (Lord Voldemort) no caldeirão de livros de Gina. Todo desenrolar da trama parte de ponto decisivo.

Ainda assim, Rony é, aparentemente, o mais afetado pela pobreza. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, ele pega o ouro de leprechaun que é jogado durante a partida na Copa Mundial de Quadribol e dá para Harry como pagamento pelos gastos do amigo. Harry os guarda em sua carteira e, posteriormente, eles descobrem que o ouro desaparece após algumas horas. Rony questiona porquê o amigo não informou que o dinheiro tinha sumido.

- Não - disse Rony com rispidez. - Por que você não me falou do ouro?

- Que ouro? - perguntou Harry.

- O ouro que lhe dei na Copa Mundial de Quadribol - disse Rony. - O ouro de leprechaun que lhe paguei pelos meus onióculos. No camarote de honra. Por que você não me contou que ele desapareceu?

Harry teve que pensar um instante para entender do que é que Rony estava falando.

- Ah... - disse, quando finalmente se lembrou. - Não sei... nunca reparei que tinha desaparecido. Eu estava mais preocupado com a minha varinha, não era?

Os três subiram os degraus para o saguão de entrada e foram para o Salão Principal almoçar.

- Deve ser legal - falou Rony abruptamente, depois que se sentaram e começaram a se servir de rosbife e pudim de Yorkshire, massa assada embaixo de carne sangrenta. - Ter tanto dinheiro que nem se repara que os galeões guardados no bolso desapareceram.

- Escuta aqui, eu tinha outras preocupações na cabeça aquela noite! - retrucou Harry com impaciência. - Todos tínhamos, lembra?

- Eu não sabia que ouro de leprechaun desaparecia - murmurou Rony. - Achei que estava lhe pagando. Você não devia ter me dado aquele boné do Chudley Cannon no Natal.

- Esquece isso, tá? - disse Harry.

Rony espetou uma batata assada com o garfo e ficou olhando para ela. Depois disse:

- Detesto ser pobre.

(ROWLING, *Cálice de Fogo*, pág. 433)

Draco Malfoy é o antagonista de Rony. Rico e de uma família tradicional, ele atormenta Rony por sua pobreza. J.K. provoca, com esses personagens, duas reflexões. A da autoimagem e das aparências. A família pobre é honrosa, amável, repleta de valores. É a Toca, o lar precário dos Weasley, que serve de abrigo para Harry, onde ele se sente amado. É o refúgio com boa comida, companhia e carinho, tudo que lhe faltou na infância. A família Weasley, supera seus problemas materiais, com sua união, inteligência e criatividade para driblar as dificuldades. Já os Malfoy, cheios de recursos, são dependentes e covardes; vivem de ameaçar, subornar e se ligarem a pessoas que consideram poderosas. A riqueza de nada os serve nos momentos finais da história, quando Lucio foge com sua família no meio da batalha em um ato de covardia. Naquele momento, J.K termina sua comparação. Fred Weasley luta até o fim e morre na batalha, ele se sacrifica pelo que acredita. Enquanto isso, Draco cruza os portões de Hogwarts, em fuga.

Rony tem uma autoestima baixa. Ele se vê à margem dos irmãos, à sombra do amigo famoso, preterido por tudo e sem talento. Quando se vê no espelho de Ojesed, Rony é capitão do time de quadribol da Grifinória, vencedor da Copa e monitor-chefe. Em seus desejos, para conseguir ser reconhecido, precisa incorporar todos os feitos de seus irmãos e superá-los. No fim, ele consegue exatamente isso. Em *Harry Potter e o Príncipe Mestiço*, ele garante a vitória e é monitor-chefe, mas seu momento de redenção é em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Ele salva Harry de morrer estrangulado pela horcrux e ainda tem de enfrentá-la. O resquício de alma de Voldemort que anima o medalhão tenta influenciar Rony, lembrando-o de tudo aquilo que o faz sentir inferior. Porém, o rapaz reage e destrói o objeto.

O preconceito com os nascidos trouxas e filhos de um pai trouxa é essencial para a história. É nesse contexto que nasce a revolta de Voldemort e de Snape. Ambos vêm de lares falidos, com mães bruxas e pais trouxas e encaram isso como uma fraqueza.

Esquecendo sua herança, Voldemort quer promover uma limpeza étnica, assim como Hitler tentou fazer.

J.K. usa as pessoas sem magia (trouxas) e os nascidos trouxas para representar, não só um momento terrível da história mundial, mas para nos instigar a questionar os motivos. Os nascidos trouxas são considerados indignos de aprender magia por algumas pessoas (principalmente da Sonserina) porque creem que não são merecedores, não possuem sangue puro. Levando para o mundo real, foi o mesmo que aconteceu durante o Holocausto. Sem saber da história, as crianças e adolescentes são expostos à essa ideologia (da pureza) e seus tenebrosos desdobramentos.

Hermione sofre isso em *Câmara Secreta*, quando Draco a chama de “sangue ruim”. Essa é considerada uma grande ofensa no mundo bruxo, significando que a pessoa tem o sangue impuro e desonrado. Até mesmo os professores apresentam esse preconceito. Quando Dumbledore leva Harry para convencer Horácio Slughorn a retornar como professor em Hogwarts, o professor de Poções conta como ficou surpreso de Lilian ser tão talentosa e ter nascido trouxa.

- Sua mãe, naturalmente, nasceu trouxa. Não consegui acreditar quando soube. Eu achava que devia ser puro-sangue, era tão inteligente.
 - Uma das minhas melhores amigas é trouxa – comentou Harry – e é a melhor aluna da nossa série.
 - Engraçado como isso às vezes acontece, não é?
 - Não acho – retrucou Harry friamente.
- Slughorn olhou para ele surpreso.
- Você não deve pensar que sou preconceituoso! Não, não e não. Não acabei de dizer que sua mãe foi uma das minhas alunas favoritas? E tive também Dirk Cresswell, uma série acima, agora chefe da Seção de Ligação com os Duendes, naturalmente, outro trouxa, um estudante muito bom que ainda hoje me passa excelentes informações sobre o que acontece internamente em Gringotes!
- (ROWLING, *Príncipe Mestiço*, pág. 65)

Slughorn insiste que não é preconceituoso, apesar de seu comentário. Quando, na verdade, sua cobiça por possuir ao redor de si os alunos mais talentosos e brilhantes, se sobressai ao seu preconceito.

Essa rejeição aos nascidos trouxas e aos que se relacionam com trouxas, é forte no livro. A família de Sirius é parente de diversas outras famílias porque, para manter o sangue “puro”, eles fizeram diversos casamentos entre primos. A mãe de Tonks, Andrômeda, casou com Teddy, um nascido trouxa. Por isso, foi riscada da árvore

genealógica da família. Sirius, por sua vez, foi excluído porque optou por não seguir os passos da família, tanto indo para Grifinória, quanto distanciando-se das artes das trevas.

Essa busca por uma linhagem “pura”, provoca os problemas que ocasionaram a falência da estrutura familiar de Voldemort. Os Gaunt, família de sua mãe, tinham o costume de casar entre primos, o que provocou problemas genéticos que, por fim, afetaram o desenvolvimento dos herdeiros. Eles possuíam limitações intelectuais, físicas e uma química cerebral tão desequilibrada que afetava a manutenção de suas reações, sendo, por vezes, muito violentos.

A mãe dele, depois que seu avô e tio são presos, usa uma poção do amor para conquistar Tom Riddle, pai de Voldemort. Eles fogem e se casam, mas, após um tempo, confiante de que agora seu marido poderia amá-la, ela para de enfeitiçá-lo. O homem foge e a larga grávida sem interessar-se pelo filho. A mulher morre no parto.

J.K. não justifica os atos de Voldemort, através de sua história de vida trágica, porém mostra as questões que transformaram. A ânsia por importância desde jovem é ainda mais intensificada ao descobrir que seu pai trouxe o rejeitou e sua mãe, sendo bruxa, não deveria ter sucumbido à morte. Ele, portanto, busca o poder nas suas raízes e passa a rejeitar os nascidos trouxas, mesmo sendo um deles.

A cruel tia de Harry, Petunia considera bruxaria uma “anormalidade”. Ela tem um forte preconceito com diversas coisas, mas, como descobrimos em *Relíquias da Morte*, sua incapacidade de aceitar a bruxaria vem de isso ter sido negada para ela mesma. Enquanto assistimos a memória de Snape, Lilian ainda criança conta que sua irmã escreveu uma carta a Dumbledore, implorando para ir à Hogwarts. Tendo seu sonho negado faz com que Petúnia opte por odiar tudo relacionado a bruxaria, incluindo sua irmã, e se afasta. Harry é a lembrança desse sonho.

Nenhuma das explicações são justificativas, como a própria J.K. deixa claro. Ela somente apresenta outro ponto de vista, para que o leitor não seja apressado em julgar as ações das pessoas. Tudo tem uma explicação, é o que fica aparente. Não é para sentirmos pena porque, afinal, eles tiveram o livre arbítrio para agir de maneira diferente, porém não devemos também imaginar que só existe maldade neles. Snape é o maior exemplo disso. Com o fim da saga, o último livro representou a regeneração do professor e sua consagração como um dos personagens mais importantes dos livros.

Com ele, J.K. brinca com o próprio preconceito do leitor. Acompanhamos Snape tratar mal Harry, ameaçando envenená-lo, castigá-lo e ofendendo seu pai. Faz de tudo para que Harry seja prejudicado, mas também é ele que desconfia de Quirrel em *Pedra*

Filosofal; que mantém a vassoura de Harry voando quando Quirrel tenta azará-la; que faz a poção para manter Lupin bem nas noites de lua cheia, mesmo sendo a oportunidade perfeita para prejudicá-lo; e quem mata Dumbledore. O leitor se vê obrigado a reavaliar suas próprias atitudes, Severo não é um personagem descrito como bonito, é rude, se compraz em prejudicar os alunos e tem uma forte atração pelas artes das trevas. Ele é um enigma do início ao fim do livro. Um ex-Comensal da Morte que foi regenerado, carregando um segredo. A lealdade a Dumbledore está justamente atrelada na superação de seus preconceitos, ele ama a mãe de Harry, uma nascida trouxa.

Outros alvos de preconceito são as diversas criaturas que vivem no mundo mágico. Remo Lupin foi mordido pelo lobisomem Fenrir Greyback porque seu pai o ofendeu. A própria escritora admitiu que o personagem é uma metáfora para as pessoas que possuem doenças crônicas. Lupin é excluído da sociedade, impedido de ter um emprego e acredita realmente que merece ser discriminado. Quando ele casa com Tonks e ela fica grávida, o ódio por si mesmo fica latente.

- Você não entende o que fiz à minha mulher e ao meu filho que vai nascer? Eu jamais devia ter me casado com Tonks. Eu a transformei em uma pária! – Lupin chutou para o lado a cadeira que derrubara.

“Você até hoje só me viu na Ordem, ou sob a proteção de Dumbledore, em Hogwarts! Você não sabe como a maioria do mundo bruxo encara criaturas como eu! Quando descobrem a minha desgraça, nem conseguem nem mais falar comigo! Você não percebe o que eu fiz? Até a família dela se desgostou com o nosso casamento, que pais querem ver a única filha casada com um lobisomem? E o filho...o filho...”

Lupin chegou a arrancar tufo dos próprios cabelos; parecia muito descontrolado.

- A minha espécie normalmente não procria! Ele será como eu, estou convencido. Como poderei me perdoar, quando conscientemente corri o risco de transmitir minha deficiência a uma criança inocente? E, se por milagre, ela não for como eu, então estará mil vezes melhor sem um pai do qual sempre se envergonhará!

(ROWLING, *Relíquias da Morte*, pág. 170)

O imaginário coletivo o coloca como ameaça e ele passou sua vida acreditando nisso. Não se sente digno de ser amado ou de ter uma família. Algo similar acontece com Hagrid. Quando estudou em Hogwarts, ele foi expulso ao ser acusado por Tom Riddle de ser a pessoa responsável por abrir a Câmara Secreta. Na época tinha 13 anos, tinha ficado órfão e era grande demais para a sua idade. A aparência pouco convencional e o seu carinho por animais perigosos, fez com que fosse acusado de algo que não era sua culpa.

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Harry e Rony ouvem uma conversa de Hagrid com Madame Maxime, na qual revela que sua mãe era uma gigante - até então a ideia de todos e era que ele tinha sido afetado por uma poção o feitiço que o tinha deixado grande. O preconceito como aspecto cultural se manifesta com Rony. Harry e Hermione, criados no mundo trouxa, não se incomodam com a informação, mas Rony fica afetado. Mesmo conhecendo Hagrid, a informação o deixa assustado como se as histórias que ouviu fossem mais verdadeiras do que as ações do professor.

- Então? – perguntou Harry – Qual é o problema de ser gigante?
 - Bom, eles...eles não são muito legais. – terminou Rony sem graça.
 - Quem se importa? – exclamou Harry. – Não há nada errado com Hagrid!
 - Eu sei que não tem, mas...caracas, não admira que ele fique na moita – disse Rony, balançando a cabeça. – Eu sempre achei que ele talvez tivesse ficado no caminho de um Feitiço de Ingurgitamento ruim quando era criança ou coisa do gênero. E não gostasse de mencionar isso...
 - Mas qual é o problema da mãe dele ter sido uma gigante? – perguntou Harry.
 - Bem...ninguém que o conhece vai se importar, porque sabe que ele não é perigoso – disse Rony lentamente – Mas...Harry, ele são apenas gigantes cruéis. É como Hagrid disse, é da natureza deles, são como trasgos...gostam de matar, todo mundo sabe disso.
- (ROWLING, *Cálice de Fogo*, pág. 342)

Conforme a história se desenrola, são apresentados diversos outros casos de seres que são “selvagens por natureza”, segundo os bruxos. O preconceito deles abrange até mesmo os centauros, que são seres de incrível inteligência e capacidade de interpretação do futuro. Os bruxos usam o argumento da natureza, inclusive para escravizar. E esse é um outro tema importante para os livros.

Os elfos domésticos são considerados seres sem vontade própria, cuja a única obrigação é servir a todos os caprichos de seus amos. Novamente, Harry e Hermione se encontram incomodados com a situação e Rony a considera normal.

Hermione, incomodada, cria o F.A.L.E (Fundo de Apoio à Liberdade dos Elfos) e busca o apoio de seus colegas de escola. Hagrid, apesar de sua herança, também considera a escravidão dos elfos domésticos normal.

- *Elfos domésticos!* – disse Hermione em voz alta, comprovando que Harry acertara – Nem uma vez, em mais de mil páginas, *Hogwarts: uma história* menciona que somos todos coniventes na opressão de centenas de escravos!
- (ROWLING, *Cálice de Fogo*, pág. 192)

- Seria fazer a eles uma maldade, Hermione – disse sério, enquanto trabalhava com uma enorme agulha de osso enfiada com uma linha de cerzir amarela – Faz parte da natureza deles cuidar dos seres humanos, é disso que eles gostam, entende? Você os faria infelizes se tirasse o trabalho deles e os insultaria se tentasse lhes pagar um salário.

- Mas Harry libertou Dobby e ele foi à lua de tanta felicidade – disse Hermione. – E ouvimos dizer que ele está exigindo salário agora!

- Tudo bem, tem aberrações em toda espécie da natureza. Não estou dizendo que não haja elfo esquisito que aceita a liberdade, mas você jamais convenceria a maioria deles a concordar com isso, não, nada feito, Hermione.

(ROWLING, *Cálice de Fogo*, pág. 213)

É um ponto importante que J.K. apresenta. Nenhum personagem está livre de seus preconceitos. Mesmo os que sofrem com algum tipo de discriminação, possuem algum tipo de reserva, eles não estão livres de defeitos. O próprio Harry não consegue ver além da atitude cruel de Snape e nunca se questiona seus motivos. É a fantasia expondo os problemas do mundo real.

Dobby, o personagem citado, tornou-se um dos personagens mais queridos dos livros por sua lealdade ao que ele acreditava ser correto e seu altruísmo. Ele é rejeitado pelos elfos por exigir um salário, mas não desiste do que acredita ser correto. Sua morte é um dos momentos mais emocionantes do livro e um dos mais importantes como fica escrito em sua lápide: *Aqui jaz Dobby, um elfo livre*.

A morte é o último dos assuntos inomináveis e uma das temáticas mais presentes. É a morte que dá início a história, com Harry sendo resgatado dos escombros de sua casa rumo a seu novo lar. É possível pensar que se os pais de Harry não tivesse morrido, a história não aconteceria. A realidade é que a história ocorre porque Voldemort busca escapar da morte. A trama é centrada no menino que sobreviveu, que escapou da morte, porque Voldemort matou toda a sua família e ele resistiu por um feitiço de sua mãe, o seu próprio sacrifício.

Não é um tópico comum nos livros infanto-juvenis e era evitado ao máximo, porém a saga de J.K. ambiciona tratar isso com naturalidade, até mesmo as mortes mais difíceis. Harry não lembra da morte da mãe, além de um clarão verde e de seu grito, mas, aos 14 anos, presencia a morte de Cedrico no cemitério. Ele é, para Voldemort, somente um efeito colateral, um problema em seu plano que foi resolvido.

Isso faz com que Harry consiga ver as criaturas que conduzem as carruagens de Hogwarts. Os Trestrálios, como são chamados, se mantêm invisíveis para as pessoas que

não viram alguém morrer. J.K. explica que, apesar de ter visto a mãe morrer, a morte precisa ser “compreendida” para que eles possam ser vistos. O nome vem do anglo-saxão *thester*, que significa “escuridão” ou “tornar escuro”. Harry não compreende a morte, mas o que ela representa, o fim de uma jornada. J.K. não trata a morte como injusta, porém como um passo inevitável.

Entretanto, as mortes nos livros tiveram diversos significados, mais uma tentativa da autora de mostrar que a morte de seus personagens se equipara com a vida que levavam. E a dimensão de suas mortes é sentida de maneira diferente pelas pessoas que restaram.

Sirius, apesar de Harry carregar a culpa, morre em meio a uma batalha. O espírito audacioso do padrinho tem sua última aventura no Setor de Mistérios e sua morte, assim como sua vida, é diferente. Ele é alvejado pelo feitiço *Avada Kedavra* e cai através do misterioso arco que estava na sala onde ele duelava.

Harry, de início, é tomado pela culpa e pela tristeza de ter pedido a única família que conhecera. A dor de nunca mais vê-lo o faz procurar o fantasma Nick-Quase-Sem-Cabeça para perguntar sobre como uma pessoa pode voltar como fantasma.

- Ele não voltará – repetiu Nick. – Terá prosseguido.
 - Que quer dizer com “prosseguido”? – perguntou Harry depressa. – Para onde? Escute...afinal, o que acontece quando a pessoa morre? Aonde vai? Por que nem todos voltam? Por que o castelo não está cheio de fantasmas? Por que...
 - Não sei responder.
 - Você está morto, não está? – disse Harry exasperado. – Quem pode responder melhor do que você?
 - Eu tive medo da morte – disse Nick brandamente. – Preferi ficar. Às vezes me pergunto se não deveria...bom, isto que você vê não é cá nem lá...de fato, *eu* não estou cá nem lá... – Ele deu uma risadinha triste. – Não conheço os segredos da morte, Harry, porque escolhi uma fraca imitação da vida.
- (ROWLING, *Ordem da Fênix*, pág. 695)

Harry retoma sua vida depois, compreendendo que não adianta sentir-se mal por algo inevitável.

A morte de Dumbledore ganha um caráter de libertação, que só é descoberto em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Através das lembranças de Snape, Harry descobre que Dumbledore está morrendo por causa da maldição do anel – parte das Relíquias da Morte e capaz de trazer uma pálida impressão dos vivos de volta. Ele usou o anel em um lapso, na ânsia de rever sua irmã por quem carregava a culpa de não ter protegido. Nesse

momento, não vemos o poderoso bruxo e sim um homem com muitos arrependimentos em sua vida. A sua morte faz parte de um plano para manter Draco seguro e assegurar a confiança de todos em Snape, um plano arquitetado por si mesmo. O último ato de brilhantismo de Dumbledore é também sua libertação de seu fardo.

A morte de Snape é o momento de sua redenção. O homem que morre não é o espião nem o professor de Hogwarts que atormentava seus alunos, mas alguém que dedicou sua vida a expurgar os erros de seu passado. Severo torna-se herói ao dar suas memórias a Harry e contar sua história, expor seu amor por Lilian e suas más escolhas. A morte não lhe serve como mal, sua jornada chegara ao fim e ele agora podia ser conhecido pelo que realmente era, um homem bom.

Voldemort que, busca escapar da morte dividindo sua alma em sete partes e enclausurando-as em objetos, não entende a necessidade da morte. Pelo contrário, a encara como fraqueza. Quando jovem, rejeita a possibilidade de sua mãe ser bruxa por ter sucumbido no parto.

- Minha mãe não deve ter sido bruxa ou não teria morrido – disse o garoto mais para si mesmo do que para Dumbledore – Deve ter sido ele. Muito bem, depois de comprar o que preciso, quando vou para essa tal Hogwarts.
(ROWLING, *Príncipe Mestiço*, pág. 216)

É justamente isso que o torna passível de ser destruído. Ao dividir sua alma em sete partes, ele diluiu a si mesmo e tornou-se vulnerável. Ele criou o jeito de matá-lo. E é nesse ponto que ele e Harry mais se diferem. Harry entende a morte como uma etapa, que é natural. Ao perceber que ele é uma das horcrux, não duvida do que precisa ser feito. Ele precisa se sacrificar. Para isso, ele pede a ajuda dos que já partiram, usando a pedra que trazia de volta os mortos. Harry sabe como usá-la de verdade, ele não deseja que voltem para ficar, mas que estejam com ali, naquele momento.

E novamente Harry compreendeu, sem precisar pensar. Não fazia diferença trazê-los de volta, porque estava prestes a se reunir a eles. Não ia realmente buscá-los. Eles iam buscá-lo. (...)

- Você está quase chegando – disse Tiago – Muito perto. Estamos...tão orgulhosos de você.

- Dói?

A pergunta infantil escapara dos lábios de Harry antes que ele pudesse contê-la.

- Morrer? Nem um pouco – respondeu Sirius –Mais rápido e mais fácil do que adormecer.

- Ele vai querer que seja rápido. Quer terminar logo – disse Lupin.
 - Eu não queria que você tivesse morrido – disse Harry, as palavras saindo involuntariamente. – Nenhum de vocês. Sinto muito...
- Ele se dirigia mais a Lupin do que a qualquer dos demais, súplice.
- ...logo depois de ter tido um filho...Remo, sinto muito.
 - Eu também sinto. Lamento que nunca chegarei a conhecê-lo...mas ele saberá por que morri, e espero que entenda. Estive te”compntando construir um mundo em que ele pudesse viver uma vida mais feliz.
- (ROWLING, *Relíquias da Morte*, págs. 542 e 543)

A morte é o fio que conduz o livro. J.K. Rowling trata de assuntos difíceis para a faixa etária que seu livro é destinado (apesar de atingir muito mais pessoas que só a faixa etária destinada). Ela não os trata com leviandade. Seu mérito está em expor tudo com o respeito que deve ser dado, protegida pelo distanciamento da fantasia, sem nunca subestimar o seu leitor.

- Não tenha piedade dos mortos, Harry. Tenha piedade dos vivos e, acima de tudo, dos que vivem sem amor. Ao regressar, você poderá assegurar que menos almas serão mutiladas, menos famílias serão destroçadas. Se isso lhe parecer um objetivo meritório, então, por ora, diremos adeus.
- (...)
- Me diga uma última coisa. – disse Harry – Isso é real? Ou está acontecendo apenas em minha mente?
- Dumbledore lhe deu um grande sorriso, e sua voz pareceu alta e forte aos ouvidos de Harry, embora a névoa clara estivesse baixando e ocultando seu vulto.
- Claro que está acontecendo em sua mente, Harry, mas por que isso significaria que não é real?
- (ROWLING, *Relíquias da Morte*, pág. 562)

6 CRESCENDO COM HARRY POTTER

Harry Potter e a Pedra Filosofal foi lançado, no Brasil, em 2000. Já o último livro da saga, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, foi lançado em novembro de 2007 (quatro meses depois do lançamento no Reino Unido e Estados Unidos). Foram sete anos para os leitores brasileiros, quatorze para os leitores de língua inglesa (o lançamento do primeiro lá foi em 1997). A média de idade dos leitores era similar ao de Harry ao iniciar sua jornada, 11 anos, e terminaram com a mesma idade.

A maioria dos leitores vivenciou as mesmas experiências que Harry e seus amigos passaram. Além da identificação, as aventuras do bruxinho formaram leitores e influenciaram, até mesmo, a nova geração de escritores nacionais.

O impacto de Harry Potter na vida de seus leitores reverbera até hoje. Entretanto, sua importância segue além, as pessoas que eram crianças e jovens na época dos livros é considerado a *Geração Harry Potter*, pois foram influenciados pelos livros mesmo que indiretamente. Como no capítulo 4.5 foi apresentado o impacto que a indústria sofreu e as providências que tomaram após o fenômeno Harry Potter, porém isso aconteceu pelo efeito que teve em seus leitores.

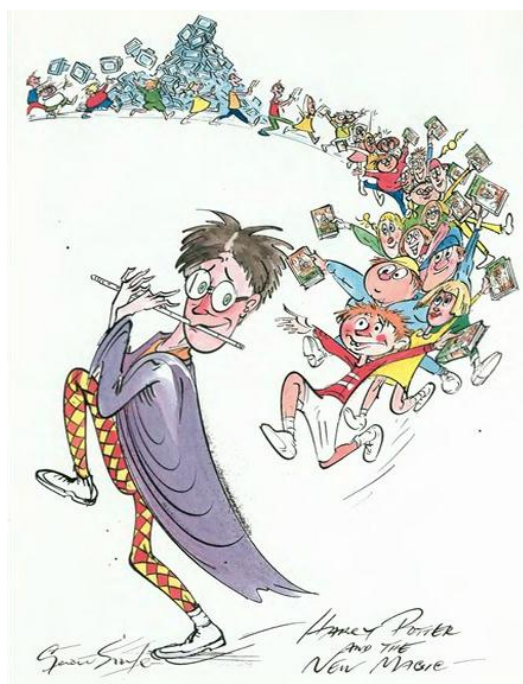


Figura 15 - Ilustração da crônica de Joan Acocella no New Yorker. Under the Spell, 31 de julho de 2000

A *Revista Época* escolheu como reportagem de capa de sua edição n° 652, em 2010, a *Geração Harry Potter*¹³. Nela, leitores deram seus relatos:

Conforme o Harry crescia, eu vivia os mesmos dilemas. Aos 12 anos, eu me dava muito bem com a minha madrastra, mas meu pai e ela se desentenderam e nossa relação foi abalada. Eu a admirava muito, mas percebi que ela tinha seus defeitos. Harry viveu isso ao descobrir que Dumbledore errou na juventude. Foi impactante para o Harry conhecer o passado do bruxo que idealizada, assim como foi difícil para mim conhecer os da minha madrastra. Aos 15 anos, houve uma festa no meu colégio. Foi mais ou menos como quando Harry ficou sem saber como convidar a Cho Chang para o baile do Torneio Tribruxo. Acabei criando coragem e chamei a colega de quem eu gostava – e ela virou minha primeira namorada. Nos dois casos, não estava sozinho. Harry estava comigo.

(André Luiz Almeida, 18 anos)

Ser fã de Harry Potter não é apenas gostar de uma série. O livro nos ensina o valor da amizade, do amor, da união, da coragem, da tolerância e da confiança.

(Patrícia Moreira Nogueira, 19 anos)

Ao serem questionadas sobre a importância que os livros tiveram em suas vidas, as respostas são as mais diversas, porém não são indiferentes.

Harry Potter me ensinou a ler de verdade. A apreciar cada página e imaginar o que a história queria me passar. Melhorou também minha escrita (ainda peço muito principalmente pela dislexia), mas senti muita diferença nas minhas redações. Me ajudou muito também na maneira de falar e defender minhas opiniões.

(Sarah Campos, 25 anos, pedagoga)

Acho que eu descobri o que realmente significa saudade de um livro. Com Harry Potter era aquela secura sempre pelo próximo, para saber o que ia

¹³ Mais relatos estão disponíveis no link da reportagem. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,EMI187428-15227,00.html>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

acontecer. E quando aconteceu... quando acabou... eu fiquei ali, sentada, pensando: “E agora? Essa galera conviveu comigo...cadê eles na próxima?” Eu queria uma máquina do tempo, para sempre poder ler Harry Potter pela primeira vez. A emoção que foi, que era... não dá para descrever! Sei lá, acho que, graças a Harry Potter, eu descobri outros mundos fantásticos, fui atrás de mais leituras incríveis como essa. E descobri *Senhor dos Anéis*, *Brumas de Avalon*, *Historia Sem Fim...* e fiquei mais atenta a possíveis mundos assim, então babo por Percy Jackson e os Kane tb... Acho que descobri mundos nos quais gosto muito de viver. Só me trouxe coisa boa, em todos os aspectos. É amor de verdade! (Carolina Rodrigues, 28 anos, revisora de *Harry Potter e o Príncipe Mestiço* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*)

Os livros também inspiraram a nova leva de escritores. A agilidade, a subversão do gênero e a retomada dos elementos de fantasia que consagraram a fantasia com C.S Lewis, J. R. R. Tolkien e, agora, J. K. Rowling, despertaram diversos escritores para essa maneira peculiar de contar histórias, misturando referências e sem subestimar seu leitor. A escritora Isabella Freitas, da editora Intrínseca, afirmou que o livro foi essencial para a sua formação.

Um livro que marcou a minha vida foi Harry Potter. Talvez por ter sido a primeira série que li ou pelo fato de que tinha a mesma idade do Harry quando comecei a ler os livros. Sinto que crescemos juntos, sabe? Foi e é a grande paixão da minha vida. Já li todos os volumes mais de dez vezes. Sem brincadeira! Os personagens, o enredo, a história, a mensagem que é passada ao longo da trama... É tudo sensacional.¹⁴

Os fãs da saga encontraram maneiras de se expressar através da internet, criando sites de conteúdo exclusivo, assim como diversos outros foram feitos sobre assuntos como cinema, séries de televisão e até outros filmes. Entretanto os entusiastas de Harry Potter, que cresceram junto com seu protagonista, notaram uma necessidade de levar seus interesses para fora do mundo virtual, criando encontros. No Brasil, o site *Potterish* organiza os principais eventos. Mesmo assim, houve a necessidade de ir mais além e criar um evento mundial para fãs, a *Leakycon*.

Leakycon é um evento de três dias, cuja missão é “celebrar a cultura pop, mas, principalmente, a obra de J.K. Rowling e criar um espaço onde as pessoas podem ser, realmente, elas mesmas.”. Atualmente, o evento acontece em dois lugares, nos Estados

¹⁴ Trecho da entrevista dada ao site da Intrínseca. Disponível em: <http://www.intrinseca.com.br/blogdasseries/2012/01/primeira-liccao-ya-nacional-da-intrinseca>; Acessado em.: 2 de fevereiro de 2012

Unidos e na Inglaterra e recebe fãs do mundo inteiro. A conferência oferece oficinas, mesas de discussões, concurso de fantasias, apresentações musicais e outras atividades. Sua importância tornou-se tanta que os produtores dos filmes de Harry Potter, passaram a fazer estreias de trailers e mesas de discussões lá.

Foi lá também que se apresentou o musical não-oficial e inspirado na obra de Harry Potter. Criado por um grupo de teatro da Michigan University, a StarKid Productions¹⁵, o musical *A Very Potter Musical* foi apresentado na instituição e, posteriormente, a gravação foi colocada no *YouTube* e tornou-se fenômeno mundial. A sequência *A Very Potter Sequel* teve seus ingressos esgotados para todas as sessões e lotou o espaço da *Leakycon* quando o grupo se apresentou com as musicas.

A *Leakycon* está na sua quarta edição (2012) e com cada vez mais pessoas presentes. O número de escritores que dizem terem sido influenciados por Harry Potter cresce a cada ano. Mesmo tendo terminado, os leitores foram influenciados pelos livros para o resto de suas vidas, sejam modificadas em suas filosofias de vida e atitudes do dia a dia; seja nos hábitos de leitura. Crescer com Harry Potter significou uma mudança significativa no mercado editorial e no perfil do leitor, mas também significou uma herança. Uma herança que perdurará por gerações.

¹⁵ Para saber mais sobre eles, existe o site de fãs brasileiros e o site oficial. Disponível em: <http://teamstarkidbrasil.com/>; <http://www.teamstarkid.com/> ; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

CONSIDERAÇÕES

Em 2007, quando o último livro foi lançado, Harry Potter já era um sucesso literário e cinematográfico. E seu público já estava mais ou menos com a mesma idade que Harry. Há sete anos no Brasil, a saga produziu importantes mudanças nos hábitos literários dos leitores e no mercado editorial.

Atualmente, a quantidade de livros para o público jovem chega a ser, em algumas editoras, superior ao lançamento de livros de ficção. A “geração Harry Potter” cresceu e passou buscar outras leituras, não aceitou ficar sem livros, após o final da saga. E Harry Potter, há 15 anos, no mercado não pode mais ser considerado somente um *mega seller*. Harry Potter foi um fenômeno, algo que acontece raramente e com consequências surpreendentes que reverberarão pelos anos.

Italo Calvino em seu livro, *Por que ler os clássicos*, propõe algumas definições sobre clássicos.

- 1- Os clássicos são aqueles dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo” e nunca “Estou lendo”
- 2- Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições de apreciá-los. (...)
- 3- Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõe como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.
- 4- Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira.
- 5- Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura.
- 6- Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.
- 7- Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).
- 8- Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente a repele para longe.
- 9- Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.

- 10- Chama-se de clássico um livro que se configura como equivalente do universo, à semelhança dos antigos talismãs.
- 11- O “seu” clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve para definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele.
(CALVINO, págs. 9, 10, 11, 12 e 13)

Os livros de Harry Potter são relidos constantemente por seus fãs antigos e fazem fãs novos a cada leitura. A cada leitura, algo novo capta a nossa atenção na obra. Esse trabalho é resultado dessa análise incessante dos livros, da necessidade de discutir as obras e de descobrir, a cada leitura, algo importante para o público leitor.

A saga Harry Potter mostra sua força nos livros oriundos de seu universo como os paradidáticos usados em *Hogwarts Animais Fantásticos e Onde Habitam* e *Quadribol Através dos Séculos* e o livro de histórias infantis *Contos de Beedle, o Bardo*. Além disso, o Parque do Harry Potter, inaugurado dentro do complexo Universal Studios, em Orlando (Flórida), é um dos destinos de viagem mais procurados.

Outro exemplo da força do universo mágico se propagando muito além de seu protagonista é a quantidade de produtos originados das histórias. Os *Sapos de Chocolate* com cartas colecionáveis de bruxos e os *Feijõezinhos de Todos os Sabores* são as guloseimas mais vendidas em todos os complexos de entretenimento de Orlando. O *Vira-tempo*, os brasões das Casas de Hogwarts, peças dos uniformes são objetos de alta procura. O que se percebe é que a busca não são pelos bonecos de personagem, como uma continuação da história, e sim uma participação ativa nela. O leitor torna-se parte de uma Casa ao usar as peças de roupa, manejar a varinha.

Harry Potter ousa ainda mais ao tornar-se um clássico infanto-juvenil de fantasia. De todas as formas de literatura, a fantasia é a que mais abertamente reconhece a questão de ser “inventada”. Celebra o poder da criatividade do artista que imagina tudo como são. Diferente de outros gêneros, ela admite que não representa a realidade, mas a interpreta. A separação da realidade sinaliza algo importante ao seu leitor: é uma história para ser interpretada e demanda um exercício de poder de tradução. É a fantasia que leva as crianças às perguntas mais complexas sobre a condição humana. E não se pode exigir mais de um livro do que isso.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3 ed. São Paulo: Unesp, 2011
- BAKER, Deirdre F. “*Your journey is Inward, but it Will Seem Outward*”. SUTTON, Roger; PARRAVANO, Martha V. *A Family of Readers: The Book Lover's Guide to Children's and Young Adult Literature*. 1 ed. Massachusetts: Candlewick Press, 2010. p. 124-132
- BLOOM, Harold. *Anatomía de la Influencia*. 1 ed. Buenos Aires: Taurus, 2011
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. 1 ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011
- CECCANTINI, João Luís Tápias. A adaptação dos clássicos. *À roda da leitura*. Sonia Aparecida Lopes Benites e Rony Farto Pereira (Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.
- COLBERT, David. *The Magical Worlds of Harry Potter*. 1 ed. Londres: Michael O'Mara Books Limited, 2007
- CORTINA, Arnaldo. *História da leitura no Brasil: 1960-2000*. Estudos Lingüísticos XXXV, p. 369-378, 2006
- EDITORA GALERA RECORD. Disponível em: <<http://www.galerarecord.com.br/galera/php>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- EDITORA INTRÍNSECA. Disponível em: <http://www.intrinseca.com.br/site/editora.php>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- EDITORA ROCCO. Disponível em: <http://www.rocco.com.br/colecoes/jovens_leitores.asp>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- EDITORA SEGUINTE. Disponível em: <<http://www.seguinte.com.br/contato/>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- ENTREVISTA com Isabela Freitas. Disponível em: <<http://www.intrinseca.com.br/blogdasseries/2012/01/primeira-ficcao-ya-nacional-da-intrinseca>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- FEIJÓ, Mário. *Literatura Infanto-juvenil*. 1 ed. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2005
- HUNT, Peter. *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. 1 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010
- _____. *J[oa]ne K. Rowling (1965-)*. In: PETER, HUNT. *Children's Literature*. 1 ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2001. p. 122-124

- JOHNSTONE, Anne. Happy ending, and that's for beginners. *Herald Scotland*. Glasgow, 24 de junho de 1997. Disponível em: <<http://www.heraldscotland.com/sport/spl/aberdeen/happy-ending-and-that-s-for-beginners-1.392239>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- LACKEY, Mercedes. *Mapping the World of the Sorcerer's Apprentice*. 1 ed. Dallas: Benbella Books, 2006
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórias & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.
- LERER, Seth. *Children's Literature: A reader's history from Aesop to Harry Potter*. 1 ed. Chicago: The University Chicago Press, 2008
- LISTA de personagens da saga Harry Potter. Disponível em: <<http://wiki.potterish.com/index.php?title=Personagens>> Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- MANSUR, Alexandre; GIRON, Luís Antônio; TANIGAWA, Renato; JUNIOR, Eliseu Barreira; LAMAS, Julio. A geração Harry Potter. *Revista Época*, São Paulo, n. 652, p. 76-84, 15 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI187428-15227,00.html>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012
- MICHAELIS. *Michaelis: Dicionário Escolar Língua Portuguesa*. 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009
- NEL, Philip. *Harry Potter Novels*. 1 ed. Nova York: Continuum, 2001.
- PAES, José Paulo. *Por uma literatura brasileira de entretenimento (Ou: O mordomo não é o culpado)*. In: PAES, José Paulo. *A aventura Literária: Ensaios sobre ficção e ficções*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 25-38.
- PIAGET, Jean. *A Construção Real da Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- PRINZI, Travis. *Harry Potter & Imagination: The way between two worlds*. 1 ed. Allentwood: Zossima Press, 2009.
- RAPPAPORT, Clara Regina. *Psicologia do Desenvolvimento, v.1*. 1 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2006
- REY, Marcos. *Sinopse de O Mistério do Cinco Estrelas*. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/Produto/LIVRO/MISTERIO-DO-CINCO-ESTRELAS-O/3176931>>. Acessado em: 26 de janeiro de 2012
- REY, Marcos. *Sinopse de O Rapto do Menino de Ouro*. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/Produto/LIVRO/RAPTO-DO-GAROTO-DE-OURO-O/3176930>>. Acessado em: 26 de janeiro de 2012

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

_____. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TEAM Star Kid. Disponível em: <<http://www.teamstarkidbrasil.com/>>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

TEAM Star Kid Brasil. Disponível em: <http://teamstarkid.com/>; Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

THE Young Adult Library Association. Disponível em: <http://www.ala.org/yalsa/>. Acessado em: 30 de janeiro de 2012

THE Not Especially Fascinating Life So Far of J.K. Rowling. Disponível em: <<http://eng.1september.ru/articlef.php?ID=200701419>>. Acessado em: 2 de fevereiro de 2012

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011

ANEXOS

Anexo A¹⁶

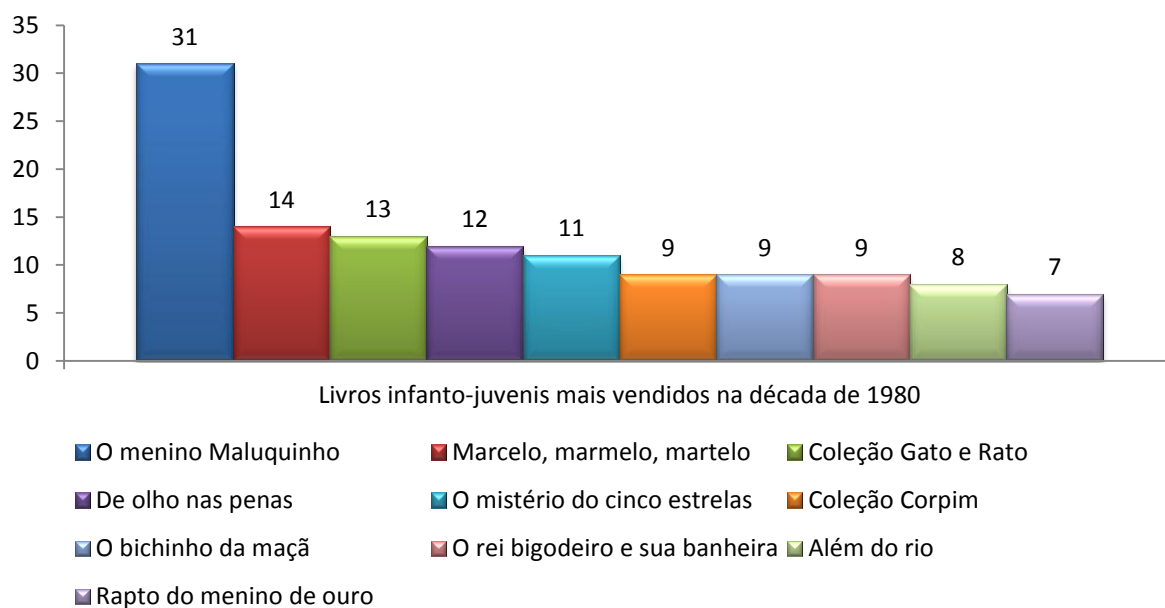
Tabela 1. PRODUÇÃO EDITORIAL BRASILEIRA POR TIPO 1982-1991

1. TIPOS DE LIVROS EDITADOS (DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL SOBRE EXEMPLARES)				
Tipo físico/Ano	1982	1987	1991	
Avulso	64,16%			
Livro de Bolso	10,31%	59,91%	85,72%	
Coleção	6,34%	35,94%	10,98%	
Fascículo	19,19%	4,15%	2,42%	
Sem indicação			0,91%	
2. LINHA EDITORIAL SEGUNDO CLASSES DE ASSUNTOS				
Ano	1982		1991	
	Títulos Editados	Exemplares Editados	Títulos editados	Exemplares editados
Infanto-juvenil	1.293	15.084.504	2.354	22.141.170
Generalidades	589	44.743.407	1.122	5.873.619
Filosofia e psicologia	360	2.607.874	441	1.903.303
Religião	1.230	31.407.573	768	5.815.646
Ciências sociais:				
Economia	122	911.185	†	†
Direito	768	4.609.771	300	1.543.242
Ecologia	†	†	†	†
Outras	313	13.762.688	274	4.140.670
Filologia, Línguas				
Ciências:				
Ciências puras	100	343.425	†	†
Ciências médicas	157	3.315.739	115	276.433
Engenharia	176	632.470	15	24.612
Informática	†	†	161	441.813
Outras	250	7.625.839	266	10.161.538
Artes, lazer e desportos	412	5.033.291	273	4.158.901
Literatura	2.565	25.220.205	1.375	15.575.813
Esoterismo	‡	‡	240	1.238.190
História, geografia	211	3.744.275	136	1.486.658
Referência e consulta	*	*	287	9.050.671
Didáticos	3.035	83.281.052	3.257	106.944.708
Total	12.745	245.412.465	11.620	200.343.752

¹⁶ A tabela foi retirada do livro de Hallewell, *Livro no Brasil: sua história*

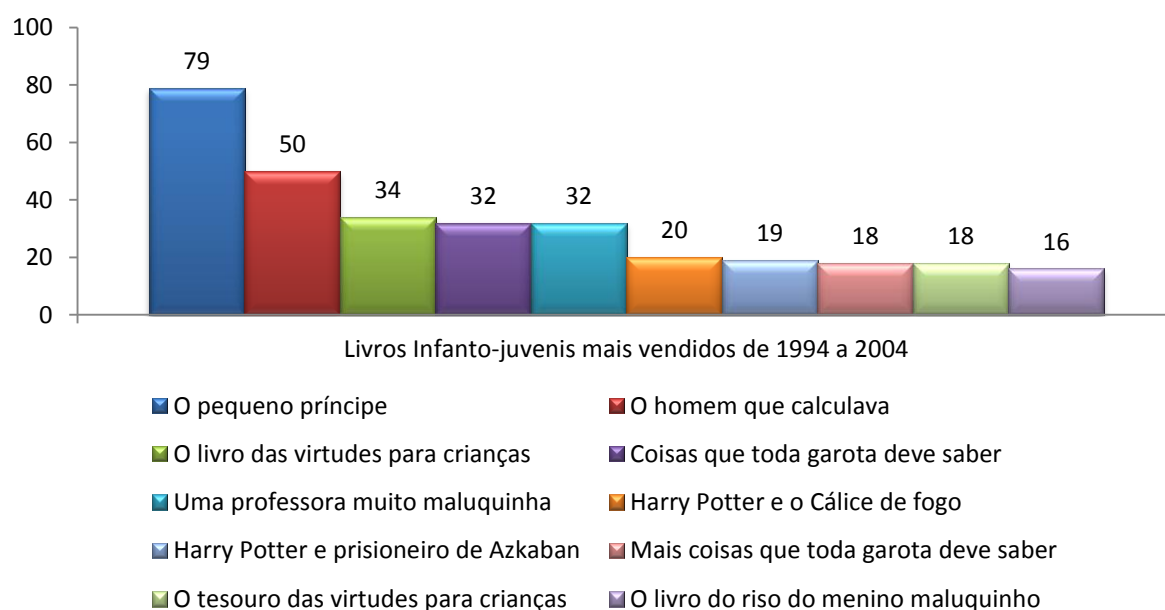
Anexo B1

Livros Infanto-juvenis mais vendidos na década de 1980



Anexo B2

Livros Infanto-juvenis mais vendidos de 1994 a 2004



Harry Potter e a Câmara Secreta (Livro 2)



Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (Livro 3)



Harry Potter e o Cálice de Fogo (Livro 4)



Harry Potter e a Ordem da Fênix (Livro 5)



Harry Potter e o Príncipe Mestiço (Livro 6)



Anexo D

Personagens na Saga Harry Potter (em ordem alfabética)

Alastor "Olho-Tonto" Moody

(? - 1997)

Auror aposentado do Ministério da Magia e integrante da Ordem da Fênix. Possui uma perna de pau e o rosto cheio de cicatrizes, devido às suas batalhas, e também um olho mágico, que gira dentro de sua órbita, podendo enxergar através de paredes, da própria nuca e de capas de invisibilidade também.

Faleceu em 1997, após a aparição de Comensais da Morte na missão dos Sete Potters, onde o objetivo era transportar Harry, em segurança, da casa dos Dursley.

Alvo Percival Wulfrico Brian Dumbledore

(1881 - 1997)

Alvo Dumbledore foi dito por muitos bruxos como o maior diretor que Hogwarts já teve. Odiado por muitos e amado por outros, Dumbledore foi a pessoa que mais ajudou Harry Potter em sua história. Sabedor de segredos antigos e com uma inteligência incrível, era visto como o único capaz de derrotar Lorde Voldemort.

Alvo Percival Wulfrico Dumbledore, além de ser considerado um dos bruxos mais brilhantes dos tempos modernos, teve papel fundamental nas lutas contra os bruxos das Trevas, Grindelwald e Voldemort. Logo após se formar em Hogwarts, Dumbledore tornou-se amigo de Grindelwald, e os dois planejaram a dominação bruxa sobre os trouxas e, além disso, planejaram também adquirir imortalidade e poder, através das Relíquias da Morte.

Quando sua irmã, Ariana, morre acidentalmente durante seu confronto com Grindelwald, Alvo, arrependido por sua arrogância e busca incessante pelo poder, contenta-se com seu cargo de professor de Transfiguração em Hogwarts – e mais tarde, Diretor. Ele derrota Grindelwald em 1945 e toma posse da Varinha das Varinhas.

Quando Lord Voldemort começa aterrorizar a Grã-Bretanha, Alvo funda a Ordem da Fênix, opondo-se ao Senhor das Trevas. Depois do fim da Primeira Guerra, Alvo suspeitou que Voldemort voltaria, algum dia, por um único motivo: Harry Potter. Quando Harry o informa sobre o retorno de Voldemort, em junho de 1995, Alvo reagrupa a Ordem imediatamente.

Ele confrontou Voldemort, em pessoa, no fim da Batalha do Departamento de Mistérios. Em julho de 1995, Dumbledore encontra e destrói uma das Horcruxes de Voldemort: o anel dos Peverell. No entanto, o anel carregava uma maldição, fazendo com que Dumbledore se ferisse e, posteriormente, seria o motivo pelo qual o bruxo morreria em um ano. Alvo, sabendo que Voldemort desejava sua morte, pede para que Severo Snape o mate.

Alvo viveu seu último ano ensinando Harry sobre Horcruxes e sobre o passado do Senhor das Trevas. Em junho de 1996, ele leva Harry à uma caverna, onde Voldemort teria escondido o medalhão de Slytherin. Quando eles retornam a Hogwarts, percebem que a escola fora invadida pelos Comensais da Morte.

Dumbledore, então, é desarmado por Draco Malfoy. Snape intervém e mata Dumbledore, cumprindo, assim, o pedido do diretor.

Depois de sua morte, Alvo continua ajudando Harry, através de um de seus retratos, situado em seu escritório, em Hogwarts.

Aragogue

(1942 - 1996)

Aragogue era uma acromântula cega, criada por Hagrid, com a habilidade de se comunicar com humanos. Como o resto de sua espécie, Aragogue tem apetite por carne humana, e na sua juventude era do tamanho de um pequinês e próximo ao fim de sua vida, seu tamanho era de um pequeno elefante. Aragogue teve uma esposa, Mosague, e foi o líder de uma grande colônia de acromântulas, composta por seus filhos e filhas. Durante sua vida, Aragogue foi acusada de ser o monstro de Slytherin, embora o real monstro fosse um basilisco. Depois de sua morte, seu veneno foi recolhido pelo professor Horace Slughorn.

Argo Filch

Zelador do castelo de Hogwarts, é responsável por todas tarefas referentes a preservação e ordem do castelo, o que o coloca diretamente contra todos os alunos da escola. Por ser um aborto, não possui poderes mágicos, razão pela qual odeia os estudantes.

Embora ser uma das pessoas que melhor conhece o castelo e suas passagens secretas, conta com a ajuda de sua gata Madame Nora na hora de vigiar os corredores do castelo em busca de alunos encrenqueiros.

Mantém uma grande esperança de que os “velhos tempos” voltem e ele possa novamente dar punições severas aos alunos (leia-se: dor física). Encontrou em Dolores Umbridge sua grande esperança de ser feliz, mas voltou a sua amargura tradicional quando a então diretora saiu da escola.

Arthur Weasley

(1950 - Presente)

Magro, alto, começando a ficar careca e com uma grande paixão por trouxas, Arthur é o patriarca da família Weasley. Casado com Molly Weasley e pai de sete filhos, trabalhava para o Ministério da Magia como Chefe da Seção de Mau Uso dos Artefatos dos Trouxas, uma pouco respeitada divisão do Ministério.

Dividia seu pequeno escritório com seu único colega de cargo, Perkins. Foi o responsável pela criação da lei de proteção aos trouxas. Com grande curiosidade sobre o mundo dos trouxas, coleciona os mais diversos objetos deste mundo em sua garagem, mesmo que para isso tenha que usar falhas nas leis (muitas das quais ele mesmo criou).

Também, por causa disso, acaba se metendo em problemas. Nasceu no dia 6 de fevereiro e vem de uma família puro-sangue, possuindo dois outros irmãos. Pertenceu à Grifinória quando estudava em Hogwarts

Avery

(nascido anos 50 ou 60 - presente)

Estudou em Hogwarts com Severo Snape nos anos 70. Antigo Comensal da Morte, conseguiu se livrar de suas acusações após a queda de Voldemort alegando estar sob a Maldição Imperius. Foi atacado por Voldemort em seu retorno ao tentar pedir perdão a seu antigo mestre. Foi finalmente preso após ter invadido o Ministério da Magia para recuperar a profecia feita sobre Voldemort, sendo impedido pelos membros da Armada de Dumbledore e da Ordem da Fênix.

Barão Sangrento

Fantasma residente da Sonserina, é um fantasma de aparência horrorosa, de olhos sempre arregalados e rosto muito magro, com vestes cobertas de sangue prateado. De tão pavoroso que é, até os outros fantasmas possuem medo dele.

É o único fantasma de Hogwarts que possui algum controle sob Pirraça, e gosta de passar seu tempo arrastando correntes na Torre de Astronomia.

Em maio de 1998 enquanto Harry Potter perguntava à fantasma da Corvinal onde era possível localizar a Diadema de Ravenclaw, a Dama Cinzenta revelou que o Barão Sangrento foi enviado por sua mãe para recuperar o artefato que ela havia roubado de sua mãe Rowena Corvinal.

O Barão encontrou-a na Floresta Negra da Albânia e lhe aplicou um punhal no ventre, pois a Dama não desejava voltar a ver sua mãe.

Contudo a Dama Cinzenta não resistiu ao ferimento e o Barão Sangrento acabou cometendo suicídio por ter matado acidentalmente a mulher que ele amava.

Bellatrix Black Lestrage

(1951 - 1998) - Sonserina 1962-1969

Bellatrix Lestrage, também conhecida como Bela, foi uma bruxa sangue-puro e Comensal da Morte extremamente leal a Voldemort - sendo uma das poucas seguidoras do Lorde. Casou-se com Rodolfo Lestrage, que também era um Comensal da Morte.

Bellatrix era parente de outros Comensais da Morte, como seus cunhados Lúcio Malfoy e Rabastan Lestrage e seu sobrinho Draco. Bellatrix também era parente de membros da Ordem da Fênix, que ela acabou matando, como o primo Sirius Black e sobrinha Ninfadora Tonks. A vida violenta e maligna de Bellatrix finalmente acabou, quando assassinada por Molly Weasley durante a Batalha de Hogwarts.

Bellatrix nasceu em 1951 dos pais Cygnus e Druella Black. Ela era a irmã mais velha de Andrômeda e Narcisa, mas presumivelmente cortou relações com a primeira quando Andrômeda casou-se com um bruxo nascido trouxa chamado Ted Tonks e foi repudiada. Bellatrix estudou na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e foi sorteada para a casa Sonserina.

Casou-se com Rodolfo Lestrage – um amigo sangue-puro, como era esperado dela – e quando Lorde Voldemort ascendeu pela primeira vez ao poder, ela e o marido juntaram-se aos Comensais da Morte. Ao

contrário de sua irmã, Bellatrix jamais demonstrou nenhum tipo de afeição pelo marido, nunca nem mesmo o mencionou em conversas. Foi revelado por J.K. Rowling, que o verdadeiro amor de Bellatrix foi o próprio Voldemort.

Azkaban e Primeira Guerra

Bellatrix e Rodolfo lutaram na Primeira Guerra Bruxa ao lado de Voldemort. Depois da queda do Lorde, em 1981, Bellatrix e um grupo de Comensais da Morte, incluindo seu marido, cunhado e Bartô Crouch Jr., capturaram os Aurores e membros da Ordem da Fênix Franco e Alice Longbottom. Bellatrix usou a Maldição Cruciatas para torturá-los até a insanidade. Ela e aliados, foram julgados diante da Suprema Corte dos Bruxos e sentenciados à prisão perpétua em Azkaban. Diferente de muitos outros Comensais da Morte, Bellatrix não apenas não tentou mentir sobre sua lealdade – ela orgulhosamente proclamou que era leal ao Lorde das Trevas e que ele iria retornar.

Segunda Guerra

Quando Voldemort retornou em 1995, ele declarou que os Lestranges estavam entre os membros mais leais do seu círculo íntimo. Em janeiro de 1996, Bellatrix foi uma dos vários Comensais da Morte que fugiram de Azkaban e se juntaram a Voldemort.

Bellatrix participou da Batalha do Departamento de Mistérios na tentativa de roubar a profecia relacionada a Harry. Ela ficou enfurecida quando Harry Potter falou o nome de Voldemort e disse que ele era um mestiço. Mais tarde, ela torturou Neville Longbottom com a Cruciatas, na tentativa de convencer Harry a entregar a profecia. Ficou claro que, na primeira oportunidade, ela teria adorado torturar Neville ainda mais para punir os pais do garoto.

Quando a Ordem da Fênix chegou, Bellatrix duelou e derrotou sua sobrinha, Ninfadora Tonks, e depois começou a lutar com seu primo, Sirius Black. Ela o jogou em um portal de pedra na Câmara da Morte, matando-o. Ela então derrotou Kingsley Shacklebolt em um duelo e repeliu ataques de Alvo Dumbledore, fugindo. Acabou perseguida por Harry, a quem ela zombou pela morte do seu padrinho. Harry ficou furioso ao ponto de tentar a Maldição Cruciatas nela. No entanto, ele apenas conseguiu derrubá-la. Ela então gritou: “Você tem que querer, Potter!”

Voldemort logo chegou, e ele e Dumbledore começaram a duelar. Bellatrix foi presa ao chão por uma estátua através de um feitiço de Dumbledore, enquanto seu mestre lutava. Depois de tentar possuir Harry, e ser visto por oficiais do Ministério, Voldemort fugiu, levando Bellatrix com ele, enquanto desaparecia.

Em julho de 1996, Bellatrix acompanhou sua irmã Narcisa à casa de Severo Snape na Rua da Fiação. Lá, Bellatrix interrogou Snape e declarou sua descrença nele. Narcisa, no entanto, continuou a implorar para que Snape cuidasse do bem-estar de seu filho Draco, enquanto ele estivesse em Hogwarts. Snape surpreendeu Bellatrix ao pedir que ela testemunhasse seu Voto Perpétuo de assistência a Draco.

Um ano depois, Bellatrix foi viver com Narcisa na Mansão Malfoy, assim ela poderia ficar perto de Voldemort. Uma cópia da espada de Gryffindor foi guardada no Gringotes, mas ninguém sabia naquele momento que não se passava de uma cópia. Naquele ano, Harry, Rony Weasley e Hermione Granger foram capturados por uma quadrilha de sequestradores e levados à mansão com a espada verdadeira. Vendo-a, Bellatrix

entrou em pânico e revelou que seu cofre também continha outra Horcrux de Voldemort: a taça de Helga Hufflepuff. Bellatrix interrogou e torturou Hermione com a Maldição Cruciatu.

Bellatrix também ameaçou Hermione com uma pequena faca, depois de Harry e Ron escaparem da cela com a ajuda de Dobby; ela chegou perto o bastante para deixar alguns fios de cabelo nas roupas de Hermione. Isso foi muito útil mais tarde quando Hermione usou aqueles fios de cabelo para fazer a poção Polissuco e se passar por Bellatrix, tornando possível roubar a Horcrux do cofre dos Lestrange no Gringotes. Dobby fez o lustre sobre a cabeça de Bellatrix cair, forçando-a a soltar Hermione e pular. Bellatrix matou Dobby com a faca de prata, enquanto o elfo desaparecia com Harry.

Bellatrix era uma Comensal da Morte fanática, cuja vida de maldade e indulgência, culminou no assassinato de Ninfadora Tonks durante a Batalha de Hogwarts em 1998. Suas ameaças imprudentes e perversas causaram sua morte. Depois de quase acertar Gina Weasley com a Maldição da Morte, ela própria foi morta pela mãe de Gina, Molly, a quem Bellatrix não levou a sério; ao contrário, ela zombou Molly pela morte de seu filho Fred. Bellatrix apenas riu de Molly, dando a Molly a oportunidade de atingi-la no coração, matando-a. Depois de ela cair no chão, Voldemort ficou furioso e dirigiu-se para Molly, o que fez com que Harry Potter revelasse que estava vivo, para o grande confronto.

Binns

O professor Binns é o único professor fantasma de Hogwarts. Dá a aula mais chata da escola, na opinião dos alunos: História da Magia. Geralmente, entra na sala de aula atravessando o quadro negro. A primeira vez em que ele faz isso é interessante, mas depois de cem vezes perde a graça. Enquanto Binns mergulha nas convenções de bruxos, nas revoltas dos duendes e em outros fatos que ocorreram há séculos atrás, os alunos se entregam a um estado de semi-consciência. O problema é que o professor apenas lê suas anotações de uma maneira totalmente aborrecida, sem a menor ênfase ou emoção.

História da morte: O que contam sobre Binns é que ele era muito velho e morreu dormindo na sala dos professores. Quando acordou, já era um fantasma e mesmo assim foi dar aulas normalmente, como tem feito desde então sem perceber que está morto.

Carlinhos Weasley

(1972 - Presente) - Grifinória 1984-1991, Apanhador, Capitão

De rosto largo e bem-humorado, com sardas que o fazem parecer queimado, Carlinhos é o segundo filho de Arthur e Molly Weasley. Nascido em 12 de dezembro, se formou anos atrás em Hogwarts, deixando uma grande fama (e saudades) na escola, sendo considerado até hoje como um dos melhores apanhadores e capitães que o time de quadribol da Grifinória já teve.

Embora menor que seus irmãos, quando saiu da escola Carlinhos foi trabalhar na Romênia em uma reserva de dragões (onde levou Norberta). O que lhe deixou com um grande porte físico (que inclui ocasionalmente queimaduras). Atualmente ajuda a Ordem da Fênix fazendo contato com bruxos estrangeiros. Carlinhos foi, juntamente com Slughorn, um dos grandes líderes no confronto aos Comensais da Morte na épica Batalha de Hogwarts.

Hogwarts

Carlinhos cresceu na casa da família Weasley, A Toca. Em setembro de 1984, ele começou o primeiro ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e foi sorteado para a casa Grifinória. No terceiro ano, Carlinhos elegeu a matéria de Trato das Criaturas Mágicas como uma das matérias de escolha do ano (dá-se aí uma primeira aproximação com a aspiração futura). No quinto ano, Carlinhos foi apontado como monitor, e depois transformou-se em capitão do time de quadribol, jogando na posição de apanhador.

Carlinhos teve que prestar seu Teste de Aparatação duas vezes, falhou na primeira vez, se materializando cinco milhas de distância do local correto, aparatando na cabeça de uma mulher trouxa que estava fazendo compras.

Profissão Dragão

Após a graduação, Carlinhos foi para a Romênia estudar dragões. Em algum ponto, ele adquiriu uma nova varinha, e sua velha passou para o irmão mais novo, Rony. De qualquer modo, os pais de Carlinhos não botavam fé na escolha do filho, pois imaginavam que ele escolheria jogar quadribol em um time profissional, visto que havia sido convidado para jogar na Seleção Nacional da Inglaterra, de tão bem que jogava.

No Natal de 1991, ele foi visitado pelos pais, e a irmã, Gina. Durante o início de 1992, Carlinhos recebeu uma carta de Rony, pedindo por ajuda sobre um dragão bebê que Rúbeo Hagrid havia adquirido de um homem estranho em um pub. O dragão, um Dorso-Cristado Norueguês, chamado Norberto (que depois virou Norberta), estava sendo mantido ilegalmente, mas Rony, juntamente com seus amigos Harry Potter e Hermione Granger, não queria que o amigo tivesse problemas. Carlinhos, que se dava bem com Hagrid por causa do amor por dragões, concordou em ajudar e agendou com alguns de seus amigos que fossem buscar Norberto, e levá-lo para o santuário de dragões onde ele trabalhava.

Em 1993, Carlinhos aproveitou com as férias com o resto da família, e viajou para o Egito, depois de Arthur ter ganho setecentos galeões no Grande Prêmio Anual da Loteria do Profeta.

Durante o verão de 1994, Carlinhos retornou à Toca para assistir a Copa Mundial de Quadribol com o resto da família. Ele encontrou Harry Potter pela primeira vez. Durante a perturbação provocada pelos Comensais da Morte no meio da comemoração pela vitória da Irlanda, Carlinhos, junto com seu pai, Gui e Percy, ajudaram o Ministério a controlar a situação. Carlinhos permaneceu na Toca pelo resto do verão, e acompanhou seus irmãos, Harry e Hermione até a estação de King's Cross, para vê-los indo para mais um ano em Hogwarts, no dia 1º de setembro.

Durante o Torneio Tribruxo, Carlinhos ajudou no transporte dos dragões até Hogwarts, como Primeira Tarefa da competição. Foram transportados sobre efeito de um feitiço de sono, e não ousou dizer para sua mãe sobre eles, pois ela ainda estava irritada sabendo que Harry, menor de idade, estava participando do Torneio. Permaneceu na escola durante a tarefa no caso de os dragões fugirem do controle, e parabenizou Harry sobre sua performance com o Rabo-Córneo Húngaro. Relatou o desempenho de Harry a Gui, dizendo que foi “incrível”. Carlinhos tentou ir à Terceira Tarefa, porém não pode comparecer.

A Segunda Guerra Bruxa

Quando Alvo Dumbledore reformulou a Ordem da Fênix para se opor a Lorde Voldemort, Carlinhos juntou-se a sua família. Enquanto seu irmão Gui voltou da Inglaterra para fazer parte da Ordem, Carlinhos permaneceu na Romênia, para recrutar bruxos estrangeiros.

No verão de 1997, Carlinhos retornou novamente à Toca, para servir como padrinho no casamento de Gui e Fleur Weasley. Durante a celebração do aniversário de Harry, um dia antes do casamento, informou a Hagrid que Norberto estava bem e agora era chamado de Norberta, desde que tinham descoberto que o dragão era, na verdade, uma fêmea. Quando o casamento foi interrompido pelos Comensais da Morte, por causa da queda do Ministério da Magia, ele foi interrogado, porém não sofreu demais danos. Retornou a Romênia, ao mesmo tempo em que seu pai e irmãos retornavam ao trabalho.

Enquanto a família Weasley respondeu rapidamente ao chamado de Neville Longbottom para a Batalha de Hogwarts, Carlinhos não foi logo, pois estava fora do país naquele momento. Entretanto, chegou no fim da batalha, trazendo centenas de reforços, que consistiam nos amigos e na família de todos os estudantes de Hogwarts que tinham escolhido lutar e os residentes de Hogsmeade. Chegando apenas no momento em que Neville matou Nagini, ele conduziu os reforços na batalha de encontro aos Comensais da Morte de Lorde Voldemort, fortalecendo as defesas do castelo que estavam enfraquecidas. Carlinhos ultrapassou Horácio Slughorn na entrada da escola, e sobreviveu à batalha final.

Cedrico Diggory

(1977 - 1995) - Lufa-Lufa 1989-1995, Apanhador 1993-1995, Capitão 1993-1995

Cedrico Diggory é filho de Amos Diggory e esposa. Ele começou a frequentar a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts em 1989, e foi escolhido para a casa Lufa-Lufa. Durante seu tempo na escola, ele foi monitor, e era o capitão do time de quadribol da Lufa-Lufa, jogando como apanhador. No seu sexto ano, Cedrico pôs seu nome na competição chamada Torneio Tribruxo. Ele foi selecionado como o campeão Tribruxo de Hogwarts, e, mesmo assim ficou à sombra da indicação de Harry Potter. Cedrico foi apoiado por todo o corpo estudantil da escola, e passadas as duas tarefas, Harry e Cedrico ficaram empatados em primeiro lugar.

Os dois completaram a terceira tarefa juntos, e ambos tocaram a Taça Tribruxo e foram levados pela chave de portal para o cemitério de Little Hangleton. No mesmo, Cedrico foi assassinado por Pedro Pettigrew à ordens de Lorde Voldemort. Durante o duelo que ocorreu em seguida entre Harry e Voldemort, o espírito de Cedrico reapareceu por causa do Priori Incantatem, e juntamente com os espíritos de Berta Jorkins, Franco Bryce, e os pais de Harry, ajudaram o mesmo a escapar em segurança. Teve como último pedido que seu corpo fosse levado para seu pai e foi homenageado.

Cho Chang

(1979 - presente) - Corvinal 1990-1997, Apanhadora 1993-1997

Garota muito bonita e popular, Cho está sempre rodeada por amigas, o que tornou muito difícil para Harry convidá-la ao Baile de Inverno. Cho é um ano mais velha que Harry, joga como apanhadora pelo time de

quadribol da Corvinal, e, segundo Olívio Wood, voa bem. Ela torce pelos Tornados de Tutshill desde os seis anos de idade, e foi justamente numa partida de quadribol que Harry a conheceu e começou a gostar dela.

Cho foi ao Baile de Inverno com Cedrico Diggory, embora tenha realmente lamentado que Harry não tivesse convidado ela antes. Ela foi o refém que Cedrico precisava resgatar na Segunda Tarefa. Cho e Cedrico namoraram durante o resto do ano, até a morte dele, em Junho.

Durante o quinto ano de Harry, ela começou a gostar dele, e se sentia confusa por estar “traindo” a memória do Cedrico, o que a deixava muito confusa e a fazia chorar muito.

Se juntou à Armada de Dumbledore junto com sua amiga Marieta Edgecombe, e, apesar de demorar para aprender muitos feitiços (por nervosismo da proximidade de Harry), ela foi uma das primeiras a produzir um patrono corpóreo: um cisne.

Harry teve seu primeiro beijo com Cho, e logo eles desenvolveram um romance. Porém, o ciúmes de Cho por Hermione, a falta de percepção de Harry e a traição de Marieta Edgecombe minaram a relação dos dois.

Após perder para Gina Weasley na última partida de quadribol daquele ano, Cho começou a sair com o ex-namorado dela, Miguel Corner, também da Corvinal.

Colin Creevey

(1981 - 1998) - Grifinória 1992-1998

Pertenceu à Grifinória, é irmão de Dênis Creevey, e foi alucinado por Harry: vivia tirando fotos do garoto. Foi petrificado em seu primeiro ano pelo basilisco, e passou parte do ano na Ala Hospitalar. Foi membro da Armada de Dumbledore. Colin foi morto em 1998 durante a batalha em Hogwarts.

Por ter nascido trouxa, Colin não era mais um estudante. Ele voltou com o restante da A.D., não deveria ter ficado quando McGonagall o mandou sair, mas ficou e acabou assassinado.

Cornélio Oswaldo Fudge

Cornélio Oswaldo Fudge foi Ministro da Magia de 1990 até 1996. Apesar de ser uma pessoa persuasiva, confiante e inteligente, muitas vezes deu mais valor à burocracia do que ao pragmatismo. Foi demitido por não acreditar que Lorde Voldemort havia retornado. Rufo Scrimgeour o substituiu, mas Fudge continuou trabalhando no Ministério.

Dama Cinzenta

(Medieval, datas precisas desconhecidas)

Helena Ravenclaw, também conhecida como a fantasma Dama Cinzenta, é a filha da co-fundadora de Hogwarts Rowena Ravenclaw. A história de Helena não é muito conhecida, mas em 1998, ano da queda de Voldemort, descobrimos que ela roubou o Diadema de Ravenclaw, pela ambição de receber a inteligência mágica que habitava o objeto.

É a fantasma residente da casa Corvinal, sendo uma jovem dama alta e muito inteligente, tem alta escolaridade e interesses literários. Ela nunca encontrou o amor verdadeiro, nem um homem à altura de seus padrões. Harry e Rony a encontraram deslizando pelos corredores enquanto procuravam o Espelho de Ojesed.

Ainda viva, ela fugiu da casa de sua mãe com a Diadema de Ravenclaw e se escondeu em uma floresta da Albânia, onde foi encontrada por um antigo namorado, o Barão Sangrento. A Dama recusando-se a entregar o objeto e voltar a falar com sua mãe, que estava muito doente, tenta fugir. Porém o Barão tenta detê-la e acaba aplicando-lhe um golpe de punhal no ventre, no qual resultou sua morte.

Segundo a Dama, o Diadema ficou escondido na floresta, entretanto, quando Voldemort estava na escola a Dama compartilhou essa informação com ele e o resultado foi que o Diadema foi transformado em Horcrux e voltou para Hogwarts, para ficar durante quase seis décadas na Sala Precisa até que os demônios do fogo que Crabbe conjurou na batalha destruíssem tanto a sala quanto o Diadema.

Atualmente ela vive como fantasma da Corvinal, vagando pelo castelo de Hogwarts.

A Dama Cinzenta pode ser baseada no fantasma de mesmo nome que assombra o Castelo Brodick, em Isle of Arran na Escócia

Dino Thomas

(1980 - presente) - Grifinória 1991-1998, Artilheiro 1996-1997 (reserva)

Negro, alto e um ótimo desenhista, Dino Thomas é um dos colegas de quarto de Harry na Grifinória. Vindo de uma família de trouxas, vive com a mãe, o padrasto e alguns meio-irmãos. É um torcedor fanático do time de futebol West Ham, de quem tem um pôster em seu quarto. Seu melhor amigo é Simas Finnigan. Passou a namorar Gina Weasley ao final de seu quinto ano, para grande desgosto de Rony. Dino também participou da Armada de Dumbledore.

Dobby

(? - 1998)

Dobby foi um elfo doméstico que serviu a família dos Malfoy. Durante o segundo ano de Harry Potter em Hogwarts, ele tentou alertar o garoto sobre a trama de reabertura da Câmara Secreta. No mesmo ano, Harry libertou Dobby dos Malfoy. Ele então foi trabalhar nas cozinhas da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Ele foi à Mansão dos Malfoy para salvar as vidas de Harry e seus amigos Rony Weasley, Hermione Granger, Luna Lovegood, Dino Thomas, Gancho e Sr. Olivaras dos Comensais da Morte, mas foi morto no processo.

Elfo doméstico da família Malfoy

Dobby foi o elfo doméstico da Família Malfoy, servindo Lúcio Malfoy, sua esposa Narcisa, e seu filho Draco. Eles tratavam Dobby como um escravo, muitas vezes o lembrando de se punir ainda mais, caso ele esquecesse de se punir por algo do passado. Entretanto ele sempre fazia como era mandado e queria muito ser livre dos Malfoy.

A trama da Câmara Secreta

Dobby sabia do plano de reabertura da Câmara Secreta durante o segundo ano de Harry Potter em Hogwarts. Provavelmente isso se deve ao fato de que os Malfoy viam Dobby como um insignificante escravo e porque eles sabiam que elfos domésticos não podiam violar as ordens de seus mestres. Dobby foi à casa dos Dursley para alertar Harry a não voltar para a escola, porém ele não teve sucesso. Entretanto, Dobby administrou algumas visitas a Harry, incluindo uma enquanto ele estava na ala hospitalar da escola.

Próximo ao fim do ano, Lúcio Malfoy veio à escola com Dobby para ver o diretor Alvo Dumbledore. Aqui, percebendo que Dobby pertencia aos Malfoy, Harry enganou o Sr. Malfoy ao dar a Dobby uma de suas meias usadas. Deste ponto em diante, ele era um elfo livre.

Trabalhando nas cozinhas

Depois de se tornar um elfo livre, Dobby foi contratado por Alvo Dumbledore para trabalhar nas cozinhas de Hogwarts por um Galeão por semana. Hermione Granger ficou inicialmente indignada com a quantia paga, mas Dobby explicou que ele requisitara a quantia, e que Dumbledore tinha oferecido mais. Foi por volta dessa época que Hermione formou a organização chamada F.A.L.E..

Quando Winky, a elfa doméstica de Bartô Crouch, ganhou roupas para se livrar de sua servidão, ela não aceitou isso como uma recompensa, mas sim como uma punição, um fracasso vergonhoso. Ela conseguiu trabalho em Hogwarts também, mas quando começou a beber excessivamente, Dobby cuidou dela. Por um tempo, Dobby e Winky eram os únicos que limpavam a Torre da Grifinória, já que Hermione escondera peças de roupa no meio da bagunça, as quais libertariam qualquer elfo que lá limpasse. No entanto, isto era um prazer para Dobby, pois permitia que ele visse Harry Potter e seus amigos, incluindo Rony Weasley, a quem ele chamava de o “wheezy” de Harry Potter.

O Torneio Tribruxo

Bartô Crouch Junior, disfarçado como Alastor Moody, enganou Dobby para roubar um pouco de guelricho para dar a Harry Potter para a segunda tarefa do Torneio Tribruxo. Isto permitiu a Harry respirar debaixo d'água e recuperar Rony Weasley e Gabrielle Delacour do lago.

A amizade com Aberforth Dumbledore

Dobby continuou a trabalhar nas cozinhas de Hogwarts, mas era um estranho entre os outros elfos do castelo. Ao longo de seu emprego em Hogwarts, Dobby conquistou uma amizade próxima com Aberforth Dumbledore e passou muito tempo na casa dele em Hogsmeade, indo e vindo da escola através de um túnel secreto.

A Armada de Dumbledore

Em 1995, quando Dolores Umbridge banuiu todos os clubes em Hogwarts, Harry Potter perguntou a Dobby, indiferentemente, por um lugar secreto em que eles pudessem se reunir para a Armada de Dumbledore. Dobby, no entanto, lhe contou sobre a Sala Precisa e como entrar nela. Harry Potter fez uso dela com êxito e assim foi capaz de começar as reuniões da Armada de Dumbledore.

Quando Marieta Edgecombe revelou a Armada de Dumbledore para Dolores Umbridge, Dobby imediatamente alertou Harry de que a Brigada Inquisitorial iria atacar.

O resgate na Mansão dos Malfoy

Um dia no início de 1998, Dobby foi mandado por Aberforth para salvar Harry e seus amigos da casa dos Malfoy. Como ele podia aparatar para dentro e fora da Mansão, Harry o instruiu a pegar primeiro Luna Lovegood, Dino Thomas e o Sr. Olivaras do porão e depois retornar. Ele o fez, levando os três ao Chalé das Conchas, a casa de Gui Weasley e sua esposa Fleur Delacour. Dobby então retornou a tempo para levar Harry, Rony Weasley e Hermione Granger ao Chalé das Conchas, mas foi atingido no peito por uma facada de Bellatrix Lestrange.

O funeral do elfo livre

Depois que Dobby morreu, Harry Potter cavou um túmulo para ele entre dois arbustos próximos ao Chalé das Conchas sem o uso de magia, e mais tarde se juntaram a ele Rony Weasley e Dino Thomas. Luna Lovegood fechou os olhos do elfo antes que Harry o colocasse dentro do túmulo. Ela fez então um curto agradecimento a Dobby, seguido de Rony, Dino e Harry, e só então o elfo foi enterrado. Hermione, Fleur, Gui, o duende Gancho e o Sr. Olivaras também estavam presentes no funeral de Dobby.

Harry demorou-se o bastante, depois que o elfo foi enterrado, para escrever uma inscrição em uma pedra próxima ao túmulo, que dizia, “Aqui jaz Dobby, um elfo livre”.

Dolores Joana Umbridge

(datas desconhecidas)

Dolores Joana Umbridge foi Secretária Sênior do Ministro da Magia, Cornélio Fudge. Em sua ambição por glória, ela se promoveu para o cargo de Professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, Alta Inquisidora e Diretora de Hogwarts.

Durante o ápice da Segunda Guerra Bruxa, Umbridge dirigiu a Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas, enquanto Lorde Voldemort estava no controle do Ministério, executando várias pessoas inocentes, de forma sádica.

Atualmente, ela está presa em Azkaban, por seus crimes contra trouxas.

Draco Malfoy

(1980 - Presente) - Sonserina 1991-1998, Apanhador 1992-1998

Pertence a Sonserina, é magricela, dedos longos e finos, assim como o seu rosto, cuja coloração é muito pálida. Tem cabelos louros iguais aos do pai, Lúcio Malfoy; e olhos frios e cinzentos. É um dos arquiinimigos de Harry Potter. Está sempre acompanhado por seus capangas Vicente Crabbe e Gregório Goyle. Em 1996, recebe de Voldemort a missão de matar Dumbledore no decorrer do ano (e falha, sendo substituído por Severo Snape). Em 1998, durante o tempo em que sua casa foi usada como quartel general para Voldemort fica explicito que Draco

odeia ser um Comensal da Morte. Draco também passa a sentir uma rancorosa gratidão por Harry ter salvado sua vida.

Dudley “Duda” Dursley

(1980 - Presente) - Campeão Mirim de Boxe 1994-1995

Filho de Válter e Petúnia Dursley, é bastante gordo, só pensa em comer e ganhar presentes, morre de medo de Harry lhe lançar algum feitiço e atualmente é campeão Mirim de boxe da cidade. É encrenqueiro, gosta de bater nos meninos mais novos que ele, picha o bairro, mente para os pais. Líder de uma pequena gangue de garotos. Estuda em Smeltings.

Duda é do tipo de garoto que mesmo depois de certa idade continua com birras e malcriações. Desde pequeno incomodava o primo dele até mesmo pouco antes da despedida do mesmo em 1997. Ao que parece, os anos fizeram com que Duda tivesse um aumento do nível de massa cinzenta e por isso melhorar o seu aparato de artimanhas (vide a inteligente armadilha da xícara de chá colocada do lado de fora do armário da escada para detectar os passos de Harry).

Fílio Flitwick

(Datas desconhecidas)

Professor de Feitiços 1970-presente

Fílio Flitwick é o professor de Feitiços de Hogwarts e o diretor da casa Corvinal. Ele tem uma baixa estatura (precisa subir em uma pilha de livros para ser visto por trás de sua mesa), mas não é nada pequeno em sua habilidade mágica. Filio é um ótimo bruxo, e de acordo com rumores, foi campeão de um duelo de bruxos quando era mais novo. Flitwick é um amigo sensível e parece ter um espírito delicado, quando Gina Weasley foi levada para Câmara Secreta, ele explodiu em lágrimas. Seu escritório era no sétimo andar, perto da base da Torre Oeste.

Quando Severo Snape se tornou o Diretor de Hogwarts, Flitwick continuou a dar aulas. Mais tarde, porém, quando parecia que Harry precisava de proteção, ele se juntou à McGonagall em um ataque contra Snape, que o forçou a abandonar a sua posição na escola.

Quando chegou a notícia de que Voldemort e seu exército atacariam Hogwarts no início de maio, Flitwick construiu um muro de defesas mágicas, e então levou grupos de combatentes até as três torres mais altas para lançar feitiços por cima. Quando a batalha estava no auge, Flitwick lutou contra Yaxley e pode ter matado Dolohov.

Fílio havia ensinado aos alunos como “girar e sacudir” (feitiço Vingardium Leviosa) em Hogwarts, pelo menos desde a década de 1970 e foi muito respeitado por todos, de Dumbledore a Malfoy, McGonagall e Dolores Umbridge.

Firenze

É um centauro que aparece pela primeira vez em 1991, quando Harry está cumprindo uma detenção na Floresta Proibida em seu primeiro ano em Hogwarts. Confia mais nos seres humanos do que os outros de sua espécie e

permite que Harry cavalgue em suas costas para salvá-lo de Voldemort. É também o responsável por alertar o menino de que Voldemort está tentando recuperar a Pedra Filosofal.

Em 1996, quando Dumbledore precisa de um professor de Adivinhação para substituir Trelawney, ele nomeia Firenze, o que causa a ira dos outros centauros. Eles consideram Firenze um traidor, e ele é banido do grupo. Mesmo quando Trelawney retorna para as aulas, o centauro continua dividindo as classes de Adivinhação com ela.

Firenze também alerta Hagrid de que a tentativa de ensinar boas maneiras para seu meio-irmão gigante Gripe não está funcionando.

Fleur Delacour Weasley

(1977 - presente)

Fleur Isabelle Delacour Weasley é uma bruxa que estudou na Academia de Magia de Beauxbatons. Fleur é parte veela e natural da França. Durante o ano letivo de 1994 e 1995, Fleur colocou seu nome no Cálice de Fogo para participar do Torneio Tribruxo, e foi escolhida como a campeã de Beauxbatons. Competiu corajosamente, mas o Torneio terminou trágico com a morte de Cedrico Diggory.

No verão seguinte, conseguiu um emprego de meio-turno no banco Gringotes para melhorar o seu inglês, e começou a namorar Gui Weasley. Os dois se tornaram mais próximos e Gui a pediu em casamento. Durante o verão de 1996, ela ficou na Toca para conhecer a família Weasley, mas a sua maneira franca irritou a maioria deles.

Em junho de 1997, Gui foi gravemente ferido pelo lobisomem Fenrir Greyback. Muitos pensaram que a cicatriz da mordida seria o fim do relacionamento, mas Fleur mostrou que realmente o amava apesar das suas lesões. Casaram-se em 1º de agosto, embora o casamento fora interrompido pelos Comensais da Morte após a queda do Ministério da Magia. Fleur e Gui construíram seu próprio lar, o Chalé das Conchas, e mais tarde ajudaram Harry Potter, Hermione Granger e Rony Weasley depois de terem fugido da Mansão Malfoy.

Fleur lutou contra Lorde Voldemort e seus Comensais da Morte durante a Batalha de Hogwarts, e sobreviveu. Nos últimos anos, ela e Gui tiveram três filhos, Victoire, Dominique e Louis Weasley.

Fred Weasley

(1978 - 1998) - Grifinória 1989-1996, Batedor 1990-1996, Proprietário das Gemialidades Weasley 1996-1998

Fred Weasley era um bruxo de sangue puro, filho de Molly e Arthur Weasley, e irmão gêmeo de Jorge Weasley. Ele esteve presente na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1989 até 1996 e foi selecionado para a casa Grifinória.

Ambos ele e seu irmão gêmeo eram estudantes populares, conhecidos pelo seu senso de humor, e batedores do time de quadribol da Grifinória. No seu sétimo ano, eles entraram para a Armada de Dumbledore.

Travesso e um brilhante inventor, Fred deixou Hogwarts pouco antes da formatura para ser um bem sucedido empresário junto com seu irmão gêmeo e abriu a loja de brincadeiras Gemialidades Weasley no Beco Diagonal.

Fred também foi membro da Ordem da Fênix, e lutou na Batalha de Little Whinging e na Batalha de Hogwarts. Ele foi morto durante a última explosão mágica provavelmente causada pelo Comensal da Morte Augusto Rookwood.

Ginevra “Gina Weasley” Potter

(1981 – presente) - Grifinória 1992-presente, Apanhadora 1995/1996, Artilheira, Correspondente Sênior do Profeta Diário

Ginevra “Gina” Molly Potter nasceu no dia 11 de agosto de 1981. Ela é a mais jovem dos filhos de Arthur Weasley e Molly Weasley. Ela tem um brilhante, flamejante cabelo ruivo como o resto de sua família, e olhos castanhos claros como a mãe. Segundo seus irmãos gêmeos, Fred e Jorge Weasley, ela é - apesar de não aparentar tanto - uma bruxa talentosa, apesar de seu tamanho, o que fica claro pela habilidade dela com a Azaração para Rebater Bicho-Papão.

Ela é a primeira mulher a nascer na linhagem Weasley por muitas gerações. Frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1992 a 1999. Durante o primeiro ano, ela foi possuída pelo ego do Tom Riddle de dezesseis anos, e foi forçada a reabrir a Câmara Secreta, pondo em perigo a vida de muitos estudantes incluindo a dela. Desde essa provação, Gina tornou-se uma jovem mulher confiante, tornando-se um dos membros da Armada de Dumbledore.

Ela lutou ao lado de Harry e outros membros da A.D. na batalha do Departamento de Mistérios em 1996. Foi também uma excelente jogadora de quadribol, e entrou para o time da Casa da Grifinória, jogando como artilheira e apanhadora. Lutou na Batalha da Torre de Astronomia em 1997, e na Batalha de Hogwarts em 1998. Quando adulta, Gina jogou quadribol profissionalmente pelo Harpias de Holyhead, um time formado inteiramente por bruxas. Ela casou com Harry Potter em algum ponto entre 1998 e 2017, e eles tiveram três filhos: Tiago Sirius, Alvo Severo e Lílían Luna. Ao se aposentar pelas Harpias, ela virou Correspondente Sênior de quadribol para o Profeta Diário.

Grope

(? - Presente)

Gigante, filho de Fridwulfa com outro gigante, é o meio-irmão de Hagrid por parte de mãe. É consideravelmente mais baixo do que os outros gigantes, razão pela qual era abusado por eles. Foi “resgatado” por Hagrid quando este descobriu sua existência (embora não ficar claro se o irmão mais novo realmente desejava isso). Passou a viver escondido na Floresta Proibida durante o quinto ano de Harry na escola, tempo em que Hagrid começou a ensinar-lhe inglês.

Atualmente mora em uma caverna perto de Hogsmeade arranjada por Dumbledore nas montanhas e está bem mais comportado. Durante o conturbado período de 1997/1998, Grope passou a dividir a sua caverna com Hagrid, além de participar da batalha de Hogwarts em maio do ano da queda do Lorde das Trevas.

Guilherme “Gui” Arthur Weasley

(1970 – Presente) - Grifinória (sem datas), Monitor (sem datas), Monitor-Chefe (sem datas)

Guilherme “Gui” Arthur Weasley, nasceu em 29 de novembro de 1970, é o filho mais velho de Arthur e de Molly Weasley. Estudou na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de setembro 1982 à junho 1989, e foi um monitor e monitor-chefe. Após graduar-se, foi trabalhar para o banco dos bruxos, o Gringotes, como um Desfazedor de Feitiços trabalhando no Egito. Em 1995, retornou à Inglaterra e juntou-se a nova Ordem da Fênix para enfrentar Lorde Voldemort.

Durante este tempo, começou a namorar com Fleur Delacour, e pediu ela em casamento após um breve namoro. Na Batalha da Torre de Astronomia, ele foi ferido gravemente pelo lobisomem Fenrir Greyback. Embora não tendo virado um lobisomem, desenvolveu algumas tendências licântropas tais como gostar de carnes raras. Casou-se com Fleur em 1º de agosto de 1997, embora seu casamento tenha sido perturbado pela chegada dos Comensais da Morte que comemoravam a queda do Ministério da Magia.

Gui e Fleur se mudaram pra o Chalé das Conchas, onde ajudaram Harry, Rony e Hermione quando eles escaparam da Mansão Malfoy. Gui foi encontrado mais tarde lutando na Batalha de Hogwarts juntamente com o resto da Ordem da Fênix, e sobreviveu à batalha. Depois da guerra, Gui e Fleur tiveram três filhos, Victoire, Dominique e Louis Weasley.

Harry Tiago Potter

(1980 - presente) - Grifinória 1991-1997, Apanhador 1991-1997, Capitão 1996-1997, Auror 1998-presente, Chefe do Quartel-General dos Aurores 2007-presente

Harry é conhecido e aclamado desde que era ainda um bebê por ter sido o responsável pela destruição do bruxo das trevas mais poderoso que já existiu, Voldemort. Ele nunca soube que era bruxo até os seus 11 anos, pois havia sido colocado aos cuidados dos seus tios trouxas, os Dursley. Recebeu a ajuda do guarda-caça, Hagrid, para comprar os seus primeiros materiais escolares no Beco Diagonal. Fez amizade com Rony Weasley e Hermione Granger no Expresso de Hogwarts, sendo selecionado mais tarde para a Grifinória.

Porém, desde o seu primeiro ano na escola, foi obrigado a passar por inúmeras provas que colocassem as suas habilidades de Defesa Contra as Artes das Trevas em prática, pois foi obrigado a lutar contra o Prof. Quirrell e Voldemort, derrotou o Monstro de Slytherin, cem dementadores, passou por três provas do Torneio Tribruxo.

No seu 5º ano, apesar de ter sido desacreditado publicamente pelo Profeta Diário, forma um grupo denominado Armada de Dumbledore para combater o método de ensino da professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, Umbridge, e descobre a existência da profecia feita pela Profa. Trelawney, que predizia o seu nascimento e a morte do Lorde das Trevas.

Quando mais velho, Harry se uniu a Rony e Hermione em busca das Horcruxes de Lorde Voldemort. Em 1998, ele prova seu heroísmo, causando a destruição das Horcruxes remanescentes, vencendo Voldemort e comprovando a participação da rede de Comensais da Morte em ambas Primeira e Segunda Guerras Bruxas. Harry Potter também foi a única pessoa conhecida a ter unido todas as três lendárias Relíquias da Morte.

Harry se casou com Gina Weasley e teve três filhos, Tiago Sirius, Alvo Severo e Lílian Luna Potter. Ele se tornou um Chefe do Quartel-General dos Aurores no Ministério da Magia depois de sair de Hogwarts.

Hermione Granger Weasley

(1979 - presente) - Grifinória 1991-1997, Monitora 1995-1997, Grifinória 1998-1999, Departamento de Execução das Leis da Magia 1998-presente

Hermione Jean Weasley, nascida a 19 de setembro de 1979, é a filha única do Sr. e da Sra. Granger. Bruxa nascida trouxa, descobriu em seu aniversário de onze anos que fora aceita na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Ela começou a frequentar a escola em 1º de setembro de 1991, quando tinha quase doze anos, e foi colocada na Casa Grifinória.

Uma aluna academicamente brilhante, Hermione tornou-se amiga próxima de seus colegas Harry Potter e Rony Weasley. Hermione se tornou uma defensora do melhor tratamento para elfos domésticos, formando a associação F.A.L.E..

Em 1995, foi a força impulsora para a criação da Armada de Dumbledore, e lutou na Batalha do Departamento de Mistérios em 1996, na Batalha da Torre de Astronomia e Batalha dos Sete Potter em 1997. Hermione acompanhou Harry em sua busca pelas Horcruxes de Lorde Voldemort e sua destruição, e, mais tarde, lutou na Batalha de Hogwarts.

Após a Segunda Guerra Bruxa, ela conquista um emprego no Ministério da Magia, promovendo sua causa de melhor tratamento para os elfos domésticos antes de ser promovida ao Departamento de Execução das Leis da Magia. Ela se casaria com Rony, e eles teriam dois filhos: Rosa e Hugo Weasley.

Horácio E. F. Slughorn

(? - presente) - Poções e Chefe Sonserina anos 40-1981, Poções 1996-presente, Chefe Sonserina 1997-presente

Um dos bruxos mais vaidosos conhecidos. Adora se vangloriar que foi professor de grandes personalidades do mundo bruxo, como jogadores de quadribol famosos e funcionários importantes do Ministério da Magia.

Para ficar mais influente entre essas futuras personalidades, ele formou o Clube do Slugue, um grupo de estudantes com algum talento ou habilidade em alguma coisa ou com parentes que tenham sido (ou são) importantes. Slughorn espera que eles possam atender a favores que ele precise futuramente.

Aparentemente simpático, sempre trata os alunos bem quando eles se destacam em alguma coisa, sabe tudo sobre a família e as habilidades do aluno, e fica extremamente satisfeito quando eles se saem bem em suas aulas, mas aos alunos comuns, como Rony, finge não ver e até confunde nomes.

Slughorn, que foi aluno e diretor da Sonserina, representa bem a ambição da Casa, pois ele gosta da companhia dos poderosos e é egoísta. Mesmo sendo da Sonserina, não têm preconceito contra nascidos trouxa, e a grande autenticação disso é que algumas de suas alunas preferidas foram Lílian Evans e Hermione Granger, ambas nascidas trouxa.

Kinglsey Shacklebolt

Auror ?-1997, Ministro da Magia 1998-Presente

Kingsley Shacklebolt é um bruxo alto e negro que trabalha no Ministério da Magia. Já foi Auror, e juntou-se à nova Ordem da Fênix em 1995, depois de ter sido convencido sobre o retorno de Lorde Voldemort. Infiltrado no Ministério, ele passou à Ordem diversas informações, e mudou o caminho das investigações da localização de Sirius Black.

Em 1996, lutou na Batalha do Departamento de Mistérios, e mais tarde foi indicado para proteger o Primeiro Ministro trouxa, fingindo ser seu secretário. Forçado a se esconder devido à queda do Ministério em 1997, por Voldemort, Kingsley continuou contra o novo regime. Em 1998, lutou na Batalha de Hogwarts, e logo depois foi nomeado Ministro da Magia temporário. Mais tarde virou Ministro da Magia pleno, e trabalhou muito para revolucionar o Ministério.

Lilá Brown

(1980 - presente) - Grifinória 1991-1998

Estudante de Hogwarts que pertence à Grifinória e está no mesmo ano de Harry. É a melhor amiga de Parvati Patil, as duas juntas têm tendências a dar gritos histéricos e risadinhas o tempo todo, muitas vezes dando a impressão de ser meio bobinha.

Ela é aplicada em Adivinhação, pois desde que teve a primeira aula dessa matéria com Trelawney e ela previu (meio vagamente) a morte de seu coelhinho, Binqi, Lilá tem plena confiança nos poderes da professora e tem certeza de que pode aprender muito com ela.

No seu quarto ano em Hogwarts, Lilá foi ao Baile de Inverno com Simas Finnigan, e no sexto ano ela teve uma atração por Rony e eles tiveram uma relação breve, mas bem quente, cheia de sentimentos fortes e amassos.

Lilá entrou pra Armada de Dumbledore, quando esta foi formada, no quinto ano.

Lilá prova que está na casa certa quando demonstra sua coragem durante o desastroso experimento de Hagrid de fazer os explosivins hibernarem (eles não queriam). Ela, diferentemente do pessoal da Sonserina, que saiu correndo, ficou e ajudou a acalmar as criaturas, mas acabou sendo queimada.

Lílian Evans Potter

(1960 - 1981) - Grifinória 1971-1978, Monitora 1977-1978

Lílian Potter foi uma bruxa nascida trouxa e mãe de Harry Potter. Ela descobriu ser uma bruxa quando criança, após um garoto da vizinhança, Severo Snape, contar a ela sobre a existência de magia. Os dois se tornaram amigos próximos, animadamente discutindo sobre o mundo mágico, enquanto Lílian crescia distante de sua irmã mais velha, Petúnia Dursley.

Ela frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1971 até 1978 e foi selecionada para a casa Grifinória. Uma estudante talentosa, Lúlian foi membro do Clube do Slugue e Monitora-Chefe em seu sétimo ano. Sua amizade com Snape acabou após ele a chamar de “sangue-ruim”; embora ele fosse amá-la para sempre, Lúlian seguiu em frente e casou-se com Tiago Potter.

Ela e Tiago se uniram à Ordem da Fênix após se formarem e lutaram na Primeira Guerra Bruxa, enfrentando o próprio Lord Voldemort três vezes. Isso fez de seu único filho o alvo do Lord das Trevas quando uma profecia foi feita sobre aquele com poder para derrotá-lo, e Voldemort atacou os Potter em 31 de outubro de 1981.

Após assassinar Tiago, ele ofereceu a Lúlian, devido a um pedido de Snape, a chance de se salvar caso ela ficasse de lado, mas Lúlian se recusou e foi morta por isso. Esse sacrifício de amor permitiu que seu filho fosse a única pessoa conhecida a sobreviver à Maldição da Morte.

Tom Servolo Riddle (Lord Voldemort)

(aprox. 1926 - 1998) - Sonserina 1938-1946

Tom Marvolo Riddle foi o mais poderoso Bruxo das Trevas na história do Mundo Mágico. Fruto de um matrimônio perversamente maquinado por magia, Voldemort teve pai trouxa, o rico Sr. Tom Riddle, que abandonou a esposa e a criança por nascer, e Mérope Gaunt, uma bruxa de sangue-puro descendente de Salazar Slytherin, falecida logo após o parto.

Criado em um melancólico orfanato londrino e educado na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Tom foi um excepcional aluno, virando ao mesmo tempo Monitor e Monitor-Chefe. Poucos funcionários da escola poderiam ter se quer suspeitado da verdadeira natureza que lhe tomou no futuro, e que se manifestou em vários exemplos sórdidos durante a sua adolescência, da qual Tom nunca era provado culpado, em especial a abertura da Câmara Secreta e a morte dos Riddles.

Formado, Tom trabalhou brevemente na Borgin & Burkes antes de desaparecer por muito tempo. Ele mergulhou por completo nas Artes das Trevas, sofrendo inúmeras transformações mágicas extremas, inclusive a criação de várias Horcruxes. Ele assumiu o pseudônimo Lorde das Voldemorts e juntou um exército conhecido como os Comensais da Morte, planejando assumir o mundo bruxo e alcançar a imortalidade.

Isso resultaria em duas guerras e um saldo desagradável de mortes, até que Voldemort foi derrotado finalmente por Harry Potter durante a Batalha de Hogwarts.

Lúcio Malfoy

(1954 - Presente) - Sonserina 1965-1972, Monitor

Lúcio Malfoy é um bruxo sangue-puro, marido de Narcisa Black e pai de Draco. Lúcio é um aristocrático Comensal da Morte, e como tal, possui uma obsessão com a pureza do sangue; presumivelmente, ele transmitiu os mesmos ideais para seu filho, Draco.

Lúcio nasceu em 1954, e é filho de Abraxas Malfoy. Em 1965, começou a cursar a Escola de Hogwarts, sendo colocado na casa Sonserina. Enquanto estava em Hogwarts, foi feito monitor pela Sonserina. Em algum momento depois da escola, Lúcio se casou com Narcisa Black. O filho do casal, Draco, nasceu em 1980.

Lúcio conheceu Igor Karkaroff, diretor do Instituto Durmstrang, e cogitou mandar seu filho para lá, ao invés de Hogwarts. Entretanto, Narcisa não gostou da idéia de mandá-lo para uma escola tão longe, então mandaram-no para Hogwarts. Lúcio também participou de um grupo sonserino, que incluía Severo Snape.

Mais tarde, Lúcio retomou sua proximidade com Snape, falando muito bem dele para o alto escalão do Ministério, como Dolores Umbridge. Snape também parece favorecer o filho de Lúcio, enquanto este era estudante. Lúcio se tornou um Comensal da Morte, servidor de Voldemort, mas se distanciou desse "lado", logo após a primeira queda de Voldemort, em 1981.

Lúcio disse que havia sido enfeitado por Voldemort, e que não planejava servi-lo. Mesmo esta explicação tendo sido aceita pelo Ministério da Magia, alguns, como Arthur Weasley, acreditaram que era mentira. Ele então passou a trabalhar no Ministério como parte do Conselho Diretor de Hogwarts.

No verão de 1997, Lúcio e todos os Comensais encarcerados escaparam de Azkaban com a ajuda de Voldemort. Entretanto, os Malfoys não mais gozavam de status com o Lorde das Trevas, que nomeou sua casa como base de operações. Voldemort humilhou abertamente os Malfoy em um encontro de Comensais da Morte, tirando a varinha de Lúcio e sacaneando a relação do lobisomem Remo Lupin com eles, através de sua prima, Ninfadora Tonks. Lúcio se tornou pouco mais que um servo.

Os Malfoy se desesperaram por uma chance de perdão, e inclusive se animaram quando um grupo de sequestradores liderados por Fenrir Greyback, levaram Harry Potter e seus amigos para a mansão, na primavera de 1998. Lúcio decidiu com Bellatrix sobre quem chamaria Voldemort com a Marca Negra, mas se seguraram quando Bellatrix reparou na espada de Godric Gryffindor, a qual ela acreditava estar em seu cofre no Gringotes, com outras posses.

Subsequentemente, Bellatrix torturou Hermione Granger por informações sobre a espada, mas ela e outros prisioneiros foram resgatados por Dobby, o ex-elfo dos Malfoy. Após escaparem, Malfoy e Bellatrix foram severamente punidos por Voldemort. Durante a Batalha de Hogwarts, Lúcio demonstrou estar mais preocupado com a segurança de seu filho, do que com a causa de Voldemort, implorando pela permissão de achá-lo quando a luta começou.

Narcisa mentiu diretamente para Voldemort, para salvar Harry, quando este lhe contou que Draco ainda estava vivo; então ela e Lúcio correram pelo local da batalha nem mesmo tentando lutar, gritando por seu filho. Após a derrota de Voldemort, Lúcio, Narcisa e Draco sentaram-se no Salão Principal durante as celebrações, parecendo inseguros de que eles deveriam estar ali.

Os crimes de Lúcio e Draco foram perdoados por abandonarem Voldemort e sua causa, e por causa da mentira de Narcisa, que salvou a vida de Harry Potter na Floresta Proibida.

Lúcio ainda ganharia um neto, Escórpio, após Draco se casar com Astoria Greengrass.

Luna Lovegood Scamander

(1981 - presente) - Corvinal 1992-1999, Comentarista 1997, Naturalista ?

Luna é uma garota de 16 anos, tem os cabelos loiros, longos e desgrehados que vão até a cintura, possui um tom de voz sonhador, olhos saltados com um permanente ar de surpresa seguido de um par de sobrancelhas pálidas. Dona de uma aura de nítida birutice, aparentemente, não pisca com tanta frequência quanto às pessoas normais, muitas vezes seu olhar transmite um ar distante e sonhador.

Possui hábitos estranhos, como guardar sua varinha atrás da orelha por medida de segurança, e usar entre outros adereços estranhos, um colar feito de rolhas de cerveja amanteigada e ocasionalmente um par de Espectros.

Nos jogos de quadribol de Hogwarts, Luna demonstra seu apoio à Grifinória contra cada casa de Hogwarts exceto contra a sua casa Corvinal. No jogo Grifinória versus Sonserina, Luna compareceu ao estádio usando um chapéu em forma de cabeça de leão em tamanho natural, que ao toque de sua varinha soltava um rugido extremamente real.

Na festa de Slughorn, no Natal de 1996, Luna apareceu usando vestes prateadas com estrelas que atraíram risinhos de várias pessoas.

No casamento de Gui e Fleur Weasley, tal como o pai, a garota usava vestes amarelas berrantes, e um grande girassol nos cabelos.

Luna chega a ser descrita como “bonita” em algumas ocasiões.

Madame Nora

Madame Nora é um gato magro, cor de poeira e de olhos saltados como lâmpadas que serve, ao lado de Argo Filch, como monitora dos corredores de Hogwarts.

Ela pertence a Filch e o ajuda a encontrar os alunos que estão fazendo algo de errado dentro da escola, razão pela qual uma das maiores vontades dos estudantes de Hogwarts é chutar a gata escada a baixo. É a razão, também, por qual poucos se importaram quando a gata foi petrificada durante a segunda abertura da Câmara Secreta, em 1992.

Madame Nora é uma gata tão inteligente que é provável que seja, em parte, um amasso, assim como Bichento.

Minerva McGonagall

(aprox. 1925-presente) - Grifinória 1937-1944, Transfiguração e Chefe da Grifinória 1956-1996, Vice-Diretora ?-1996, Diretora 1996-1997, Transfiguração 1997-1998, Diretora 1998-presente

Professora de Transfiguração em Hogwarts, é chefe da Grifinória até 1996, quando Dumbledore é assassinado. Como vice-diretora da escola, a partir de então assume a diretoria de Hogwarts. Com a queda do Ministério da Magia, ela é deposta e assume novamente o cargo de professora. Porém no ano de 1998, quando instaurado o governo ministerial de Kingsley Shacklebolt, Minerva é nomeada interinamente como diretora da escola.

Como professora, Minerva exige muita disciplina e, assim como Snape, mantém a sala em silêncio sem muito esforço. Algumas vezes ela entra na sala em sua forma animaga, surpreendendo aos alunos. McGonagall

considera outras formas de magia bem menos elegantes e muito mais simplórias do que a arte da Transfiguração. Ela também é uma das professoras que mais passa deveres de casa.

McGonagall e Hermione tem muitas coisas em comum: uma grande rigidez com relação às regras, esperteza e inteligência. McGonagall arranhou para Hermione um vira-tempo no terceiro ano escolar da menina para que ela pudesse ter aulas a mais.

Como vice-diretora, era sua responsabilidade enviar as cartas de Hogwarts aos estudantes para o início do ano letivo, assim como conduzir os novos alunos para a cerimônia do Chapéu Seletor.

McGonagall é muito severa, austera e justa, o suficiente para tirar pontos de sua própria casa quando julga necessário. Mas ela tem um bom coração e surpreendeu a todos quando nomeou Harry como o mais jovem apanhador do século pela Grifinória e o presenteou com uma vassoura. Além disso, quando Harry e Rony quiseram ir à ala hospitalar visitar Hermione, que estava petrificada, ela lhes deu permissão com os olhos marejados. Também chorou ao saber que Lúlian e Tiago Potter haviam sido assassinados.

Em 1995, Dolores Umbridge foi tratada com pouco respeito quando tentou impor sua autoridade sobre a classe de McGonagall. No mesmo ano, McGonagall sofreu um ataque para tentar salvar Hagrid de ser enviado para Azkaban pelos oficiais do Ministério da Magia enviados por Umbridge.

Foram quatro feitiços estuporantes no peito e ela foi transferida para o Hospital St. Mungus para Doenças e Acidentes Mágicos. No final do livro, a professora volta do hospital carregando uma maleta de tecido escocês tartan e uma bengala. Quando Umbridge tentou abandonar a escola as escondidas, Pirraça pegou emprestada a bengala de McGonagall, com seu consentimento, para caçar a ex-Inquisidora, juntamente com um punhado de giz. Participou ativamente na organização e luta de Hogwarts em maio de 1998.

Molly Prewett Weasley

(1950 - Presente)

Nasceu em 30 de Outubro de 1950. É casada com Arthur Weasley, quem conheceu e começou a namorar quando estudava em Hogwarts. Mãe de 7 filhos, é uma excelente dona de casa, e passa a maior parte do seu tempo mantendo a casa em ordem para a família.

Tem um grande coração e ama sua família mais do que tudo, apesar de viver gritando com eles. Faz o papel de segunda mãe de Harry, já que ele considera os Weasley sua verdadeira família. Ajuda a Ordem da Fênix a administrar sua sede, o Largo Grimmauld, mas tem absoluto medo de que seus filhos se envolvam em qualquer coisa ligada à Ordem. Seus irmãos, Gideão e Fábio Prewett, morreram a serviço da Ordem original.

Monstro

Elfo doméstico da casa de Sirius Black. Pequeno, pele pálida e em pelancas, orelhas semelhantes à de morcegos com tufo de pelos brancos. Extremamente fiel a família Black, exceto Sirius.

Monstro acabou provocando a morte de Sirius quando mentiu para Harry dizendo que Sirius não estava em casa e sim no Departamento de Mistérios. Passa a ser de Harry, por herança, que o manda para trabalhar na cozinha de Hogwarts, onde os outros elfos poderiam tomar conta dele.

Confessou para Harry que, por pedido de Régulo, foi com Voldemort até a caverna onde estava escondido o medalhão, e foi deixado após beber a poção e mesmo delirando conseguiu voltar, pois havia sido a ordem que recebera de Régulo.

Monstro voltou mais uma vez até a caverna junto de Régulo, que antes de beber a poção e morrer (arrastado para o lago pelos Inferi), o incumbiu de destruir o medalhão. Após o medalhão ser roubado por Mundungo; incentivado por Harry, Rony e Hermione, Monstro recuperou o medalhão e passou a tratá-los muito bem durante a estadia do trio no Largo Grimmauld, 12.

Voltou a Hogwarts depois do desaparecimento do trio, onde liderou os elfos na batalha contra Voldemort.

Mulher Gorda

Quadro que guarda a entrada da Torre da Grifinória, no sétimo andar. A Mulher Gorda já estava em Hogwarts na época de Molly e Arthur Weasley, e é muito amiga do quadro Violeta. Durante o terceiro ano de Harry, a Mulher Gorda foi atacada por Sirius Black e, após ser restaurada, se recusou a voltar ao seu antigo posto, período em que foi substituída por Sir Cadogan. Após Cadogan ter deixado Sirius entrar de novo, a Mulher Gorda voltou ao seu posto, mas dessa vez ladeada por trasgos de segurança. Ela tem como hábito beber além da conta e passar sermões nos alunos que chegam tarde.

Murta Que Geme

(aprox. 1930 - 1943)

Fantasma de Hogwarts que assombra o banheiro feminino do segundo andar. Não pára de ter acessos de raiva, inundando o banheiro. Foi morta pelo basilisco na época em que Tom Servolo Riddle estudava em Hogwarts, quando este abriu a Câmara Secreta. Aparentemente aconteceram vários ataques, mas o de Murta foi o único fatal, e também o último.

Narcisa Black Malfoy

(1955 - presente)

Loira, alta e magra, poderia ser considerada alguém muito bonita se não possuisse uma expressão constante de algo mal-cheiroso abaixo de seu nariz. Vinda de uma tradicional família puro-sangue bruxa, arranjou um casamento respeitável com Lúcio Malfoy, com quem teve um filho, Draco. É irmã de Bellatrix Lestrange e Andrômeda Tonks e prima de Sirius Black.

Neville Longbottom

(1980 - presente) - Grifinória 1991-1998, Professor ?-presente

Neville Longbottom é um bruxo sangue-puro que esteve no mesmo ano e casa que Harry Potter na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Seus pais, Franco e Alice Longbottom, eram Aurores muito respeitados e membros da primeira Ordem da Fênix.

Pouco depois do seu nascimento, eles foram torturados até a loucura por quatro Comensais da Morte com a maldição Cruciatu, deixando Neville para ser criado por sua avó.

Durante os anos, Neville amadureceu de um garoto tímido e introvertido a um corajoso defensor de Hogwarts. Ele foi um importante membro da Armada de Dumbledore, que lutou na Batalha do Departamento de Mistérios, na Batalha da Torre de Astronomia e na Batalha de Hogwarts; ele também co-liderou a A.D. durante o seu último ano em oposição aos professores Comensais da Morte.

Após o final da Segunda Guerra Bruxa, Neville se tornou professor de Herbologia de Hogwarts e casou-se com Ana Abbott.

Nick Quase Sem Cabeça

(14?? - 1492)

Nome que o fantasma do Cavaleiro Nicholas de Mimsy-Porpington recebeu dos estudantes de Hogwarts, Nick é o fantasma residente da torre da Grifinória. Recebeu este apelido por ter sido assassinado com um machado cego.

Segundo a obra ficcional Os Contos de Beedle, o Bardo, Nicholas foi trancado em uma masmorra antes de ser executado e teve sua varinha confiscada previamente. As quarenta e cinco machadadas mataram ele, mas não fizeram sua cabeça ser decepada e sim ficar presa apenas por um pequeno fio de pele, que a segura. Isso faz com que sua cabeça de fantasma não fique totalmente presa ao corpo, embora também não se solta. Foi morto em 31 de outubro de 1492 e comemorou o aniversário de 500 anos de sua morte em 1992, em que convidou todos os fantasmas que conhece e também Harry, Rony e Hermione. Sir Nicholas virou fantasma porque teve medo de morrer.

Em outubro de 1992 ficou muito triste pois foi recusado na Caça Sem Cabeça, com uma carta que dizia:

"Só podemos aceitar caçadores cujas cabeças tenham se separado dos corpos. O senhor compreenderá que, do contrário, seria impossível os sócios participarem das atividades de caça como Balanço de Cabeça a Cavalo e Polo de Cabeça. É com o maior pesar, portanto, que devemos informar-lhe que o senhor não satisfaz as nossas exigências. Com os nossos cumprimentos, Sir Patrício Delaney-Podmore."

Em 18 de dezembro de 1992, Nick foi petrificado pelo Basilisco, e só voltou ao normal em 30 de Maio de 1993.

Ninfadora Tonks Lupin

(1973 - 1998) - Lufa-Lufa 1984-1991, Treinamento para Auror 1991-1994, Auror 1994-1998

Ninfadora Tonks é uma bruxa metamorfomaga, filha de Andrômeda e Ted Tonks. Mais conhecida como Tonks, a jovem estudou na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1984 a 1991, e foi sorteada para a casa Lufa-Lufa. Depois que terminou Hogwarts, Tonks entrou para o Ministério da Magia e iniciou o treinamento para se tornar um Auror como Alastor Moody, sendo qualificada em 1994.

Em 1995, ela entrou para a nova Ordem da Fênix; trabalhava no Ministério e ajudava, secretamente, a guardar o Departamento de Mistérios. Em junho de 1996, ela lutou na batalha que ocorreu no Departamento de Mistérios e em algum ponto, se apaixonou por Remo Lupin. Remo correspondeu seu amor, porém a rejeitou pelo fato de se achar pobre e perigoso para ela.

Quando Lorde Voldemort retornou, Tonks foi resignada para Hogsmeade como parte da força de aurores enviados para guardar Hogwarts. Tonks participou também da batalha que ocorreu na Torre de Astronomia, e depois vendo o amor que Fleur Delacour sentia por Gui Weasley enquanto cuidava dos ferimentos deste, Ninfadora declarou seu amor por Remo publicamente.

Os dois se casaram no verão de 1997, e Tonks ficou grávida logo depois. Ela teve seu filho Teddy, logo após a Páscoa de 1998. Em 2 de maio do mesmo ano, Tonks lutou na Batalha de Hogwarts e foi friamente assassinada por sua tia, Bellatrix Lestrange.

Madame Papoula Pomfrey

(datas desconhecidas)

Responsável pela enfermaria de Hogwarts, Madame Pomfrey é extremamente rigorosa quando se trata da saúde de seus paciente e não reconhece nenhuma autoridade para preservá-los, seja do diretor da escola ou do Ministro da Magia. Está sempre aparecendo para reclamar de que há gente demais na enfermaria, tendo até cometido uma gafe ao sair de sua saleta brigando a plenos pulmões de que não iria tolerar mais gente no recinto, quando deu de cara com uma única pessoa; Hagrid.

Pedro Pettigrew

(1960 - 1998)

Ordem da Fênix ?-1980, Comensais da Morte ?-1998

Em sua época em Hogwarts, Pedro Pettigrew tornou-se amigo dos alunos mais brilhantes da escola, Sirius Black, Tiago Potter e Remo Lupin. Por ser medíocre e sem talento algum, precisou do máximo de ajuda possível dos amigos durante os anos em que Tiago, Sirius e ele tentaram se tornar animagos.

Pedro conseguiu adquirir a forma de um rato. Nas noites de lua cheia, em que Lupin virava um lobisomem, os seus amigos se transformavam em animais também, compartilhando sua condição selvagem e vivendo grandes aventuras pelo castelo e por Hogsmeade.

Cada um ganhou um apelido de acordo com seu animal de animago: Tiago virou "Pontas", pois se transformava em um cervo; Sirius virou "Almofadinhas", pelas patas fofas do cachorro negro que ele virava; Remo, por ser um lobisomem, ganhou o apelido de "Aluado", e Pedro, por se transformar em rato, um animal com um rabo parecido com o da minhoca, ganhou o apelido de "Rabicho".

Essas aventuras dos quatro amigos eram extremamente perigosas: eles saíam eles pelos terrenos de Hogwarts, pondo as vidas de outros e suas próprias em risco. A irresponsabilidade e o risco era algo que os quatro, sob o nome de Marotos, achavam divertido. Rabicho também ajudou os três a construir um mapa de toda a Hogwarts, o Mapa do Maroto, que os Marotos assinaram com seus apelidos.

Pedro Pettigrew

(1960 - 1998) - Ordem da Fênix ?-1980, Comensais da Morte ?-1998

O encantado objeto foi criado pois eles tinham descoberto mais passagens em Hogwarts que qualquer outro estudante e até mais do que Filch. Infelizmente, Filch confiscou esse Mapa no sétimo ano deles, mas nunca aprendeu a mexer nele. Fred e Jorge anos mais tarde o recuperaram, e os "eus interiores" dos Marotos no Mapa permitiram que os gêmeos Weasley descobrissem como usá-lo.

Pedro sempre teve certa dificuldade com estudos, mas seus amigos o ajudavam, e, ao completarem Hogwarts, os quatro continuaram unidos, lutando contra Voldemort na Ordem da Fênix. Mas Pettigrew, que sempre se aliou com pessoas mais fortes e poderosas, virou espião de Voldemort. Por ser duas caras, continuava a conhecer e se encontrar com os amigos, mas os espionava para o Lorde das Trevas.

Quando foi descoberto que Voldemort estava atrás de Lílían e Tiago Potter, todos pensarem que Sirius Black, melhor amigo de Tiago, seria o Fiel do Segredo deles, feitiço que esconde algo de tudo e todos a não ser que o Fiel fale para alguém. Sirius, em um blefe que ele julgou genial na época, resolveu trocar em segredo o Fiel, e Pedro Pettigrew se tornou o único a saber o verdadeiro paradeiro dos Potter. No momento em que teve em sua alma a informação confiada, foi contar a Lord Voldemort onde a família se encontrava. Talvez esse tenha sido o melhor momento de sua vida. Pedro traiu os Potter.

Após Voldemort ter matado os Potter, e ter sucumbido ao atacar o pequeno Harry, Sirius perseguiu Pettigrew em uma rua cheia de trouxas. Rabicho começou a gritar para todos que ele tinha traído os Potter, usou um feitiço que matou doze trouxas, cortou seu dedo e se transformou num rato, entrando pelo esgoto que tinha ficado exposto. Sirius Black foi preso pelo assassinato de treze pessoas, e Rabicho foi se esconder na casa de uma família bruxa, os Weasley, para se manter informado dos acontecimentos do mundo bruxo. Todos o deram por morto, e sua mãe recebeu uma "póstuma" Ordem de Merlin, primeira Classe.

Após Rabicho ser desmascarado por Sirius e Lupin, e seu disfarce de animago foi revelado, ele fugiu para a Albânia, onde Voldemort se encontrava. Lá, ao encontrar Berta Jorkins, Rabicho levou à Voldemort informações suficientes para que ele arquitetasse um plano para recuperar seu corpo. Ele voltou para seu antigo mestre não por lealdade, mas sim por medo de seus amigos e pela proteção que Voldemort lhe oferecia. Mesmo assim,

Rabicho sacrificou sua mão já sem dedo para que seu mestre recuperasse seu corpo. Voldemort o recompensou lhe dando uma mão prateada que pulveriza objetos.

Rabicho no momento está "ajudando" Snape em sua casa; o que significa lavar, limpar e servir bebidas.

Percy Inácio Weasley

(1976 - Presente) - Grifinória 1987-1994, Monitor 1991-1993, Monitor-Chefe 1993/1994, Departamento de Cooperação Internacional em Magia 1994-1995, Assistente Júnior do Ministro 1995-presente

Percy Inácio Weasley, nascido em 22 de agosto de 1976, é o terceiro filho mais velho de Arthur e Molly Weasley. Frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts de 1987 a 1994 e foi monitor e monitor-chefe. Trabalhou no Ministério da Magia, depois de deixar a escola, no Departamento de Cooperação Internacional em Magia, sob as ordens de Bartolomeu Crouch, e mais tarde como Assistente Júnior do próprio Ministro da Magia. Porém, a ascensão de Percy no Ministério causou problemas entre ele e sua família depois do retorno de Lorde Voldemort. Seu pai achou que sua promoção para o gabinete de Cornélio Fudge era uma manobra para ficar de olho nos Weasleys, e através deles, Alvo Dumbledore. Percy negou e permaneceu firmemente leal à idéia do Ministério de que Voldemort não estava de volta, afastando-se de sua família. Mesmo depois de ter sido provado o retorno do Lorde das Trevas, Percy não se reconciliou com eles, embora a queda do Ministério para os Comensais da Morte finalmente o fez reconsiderar.

Ele foi alertado por Aberforth Dumbledore sobre a Batalha de Hogwarts em 1998, e enfim reconciliou-se com a família. Sobreviveu à batalha, mas estava aflito sobre a morte de seu irmão Fred, com quem lutava lado a lado. Depois da queda de Voldemort, Percy voltou a trabalhar para o Ministério como funcionário de alto escalão a serviço do novo ministro, Kingsley Shacklebolt. Ele também se casou com Audrey e teve duas filhas, Molly e Lucy.

Petúnia Evans Dursley

Irmã de Lílían Potter e casada com Válter Dursley, é bastante atenciosa com o seu filho Duda. Petúnia também não suporta bruxos. Nunca se deu bem com a irmã pelo fato de ser bruxa. Petúnia diz que os pais gostavam mais de Lílían que dela, frequentemente chamando a irmã de "aberração". Embora deteste o mundo bruxo, tem conhecimento de vários aspectos deste mundo, como por exemplo: o que é um berrador, Azkaban, dementadores. Como nela corre o sangue de Lílían Potter, Harry está protegido até a maioridade se continuar morando com a família Dursley.

Petúnia recebeu um berrador de Dumbledore em 1995, quando quis expulsar Harry de casa, lembrando-se do compromisso que havia assumido ao aceitar protegê-lo quando ainda era bebê.

Pirraça

Pirraça é um poltergeist arruaceiro que vive em Hogwarts, adora encher o saco dos alunos e do zelador Filch. Costuma pregar peças em todos e não obedece ordem de ninguém que não seja professor ou diretor da escola.

Até professores têm problemas em mantê-lo na linha, ele pode parar de fazer arruaça, mas ele sai xingando. Dumbledore já tem um pouco mais de moral com o poltergeist, mas o único que realmente consegue fazê-lo ficar quieto é o fantasma Barão Sangrento.

No entanto, mesmo com toda essa desobediência, Pirraça chegou a obedecer um aluno. Em toda a sua existência na escola, o poltergeist tirou o chapéu em forma de sino para os gêmeos Fred e Jorge Weasley.

Pomona Sprout

(? - Presente) -Diretora da Lufa-Lufa

A Profa. Sprout ensina a matéria de Herbologia em Hogwarts, uma das poucas ministradas fora das paredes do castelo (nas estufas). Ela lida com muitas plantas perigosas em seu trabalho, mas ela trata todas com carinho.

Seu trabalho ajuda tanto o professor de Poções, que usa as plantas mágicas no preparo de várias poções, quanto Madame Pomfrey, a enfermeira, que usa plantas mágicas para encontrar formas de curas para doenças e machucados.

Ela gosta muito de Neville Longbottom pela sua habilidade em sua matéria, e é Chefe da Casa da Lufa-Lufa. Seu fertilizante preferido é bosta de dragão.

Remo João Lupin

(1960 - 1998) -Grifinória 1971-1978, Monitor 1975-1978, Professor DCAT 1993/1994

Remo João Lupin foi um poderoso bruxo e membro da primeira e segunda Ordem da Fênix. Ele deu aulas em Hogwarts por um bom tempo, como professor de Defesa Contra as Artes das Trevas no ano letivo de 1993-1994. Demitiu-se no fim do ano, quando Severo Snape revelou abertamente que ele era um lobisomem.

Durante seus anos letivos, Lupin foi um dos Marotos; ele era amigo de Tiago Potter, Sirius Black e Pedro Pettigrew. Juntos eles criaram o Mapa do Maroto.

Quando garoto, Remo foi mordido pelo lobisomem Fenrir “Lobo” Greyback, depois que seu pai o insultou, sendo assim contaminado. Embora ele e os pais estivessem incertos sobre permiti-lo frequentar a escola, o diretor Dumbledore o encorajou. Remo frequentou Hogwarts de 1971 até 1978 e foi da Casa Grifinória.

Para garantir sua segurança, assim como a de seus colegas, uma casa de madeira foi construída fora de Hogsmeade. Essa casa não tinha entradas comuns; havia apenas uma passagem secreta embaixo do Salgueiro Lutador, nos terrenos de Hogwarts, que acabava lá. Remo era levado ao lugar uma vez por mês para suas transformações, a fim de preveni-lo de atacar outros alunos. Essa isolamento fazia com que ele se atacasse para se livrar da frustração, e assim os moradores de Hogsmeade entenderam seus gritos como se fossem fantasmas violentos. Por causa disso, o lugar foi apelidado como Casa dos Gritos e ganhou a reputação de casa mais mal-assombrada da Grã-Bretanha. Dumbledore encorajou o boato para manter as pessoas longe de investigar os barulhos.

Remo manteve o fato de ele ser um lobisomem em segredo, mas seus amigos Tiago Potter, Sirius Black e Pedro Pettigrew descobriram a verdade no segundo ano. Por causa da amizade forte entre eles, no quinto ano conseguiram se tornar Animagos, para que pudessem fazer companhia a Remo durante suas transformações, já que como lobisomem ele é apenas perigoso aos humanos. Por isso, seus amigos o apelidaram de “Aluado”.

Porém, os sumiços frequentes de Remo despertaram uma curiosidade doentia em Severo Snape, um aluno da Sonserina do mesmo ano, que compartilhava uma inimizade com Tiago e Sirius. No sexto ano, Sirius planejou uma brincadeira maliciosa com Snape, contando a ele sobre o corredor do Salgueiro Lutador, na esperança de que ficasse apavorado com o que encontraria no final. Tiago parou Snape e salvou sua vida, mas ele havia descoberto o segredo de Remo. Dumbledore o fez jurar segredo, mas Snape o importunou cruelmente a partir daí.

Remo também foi monitor, embora ele tivesse problemas em exercer a disciplina em seus amigos. Sirius disse uma vez que ele não ajudou a importunar Snape, mas que ele se arrepende de não ter interferido.

Quando Lorde Voldemort retornou, Remo se juntou à segunda Ordem da Fênix. Ele participou da Batalha do Departamento de Mistérios em 1996, e foi um dos únicos combatentes a não ser ferido. Durante essa batalha, ele foi arrasado pela morte de seu amigo Sirius Black, que foi empurrado pelo feitiço de Bellatrix Lestrage e assim atravessou o véu na Sala da Morte. Lupin apenas impediu Harry de ir atrás de Sirius.

Mais tarde naquele ano, ele começou a trabalhar como espião da Ordem, vivendo entre lobisomens e tentando convencê-los a se juntarem a Dumbledore.

Remo estava presente na batalha em Little Whinging, voando com Jorge Weasley, quando este foi atingido pelo feitiço Sectumsempra de Snape.

Ele sofreu uma grande angústia durante a segunda guerra quando descobriu que sua mulher, Ninfadora Tonks, estava grávida. Ele estava ansioso ante a possibilidade da criança nascer com licanthropia. Ofereceu-se para ajudar Harry, Rony e Hermione na busca das Horcruxes de Voldemort, mas Harry o fez ir embora, chamando-o de covarde por sequer ter pensado em deixar sua esposa sozinha e grávida. Remo os deixou em estado de grande agitação.

Mais tarde, Harry e seus amigos o ouviram no Observatório Potter, usando o codinome Rômulo.

Remo recuperou seu senso e voltou com Tonks em tempo de ver seu filho nascer. Colocaram o nome de Ted, o mesmo do pai de Tonks, que foi morto pelos sequestradores depois de se recusar a se entregar para a Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas. Parecendo perdoar e esquecer o desentendimento no Grimmauld Place, Lupin pediu a Harry que fosse o padrinho de Ted.

Remo foi assassinado durante a Batalha de Hogwarts pelo comensal Antônio Dolohov. A natureza de sua morte não foi revelada, mas seu corpo aparentava paz, o que implica que ele foi afetado por uma Maldição da Morte ou por um próprio feitiço de Dolohov; ambos conhecidos por não deixar marcas no corpo. Sua esposa, Ninfadora Tonks, foi assassinada por sua própria tia, Bellatrix Lestrage, durante a mesma batalha.

Quando Harry estava indo em direção aos Comensais da Morte para enfrentar Voldemort na Floresta, ele ativou a Pedra da Ressurreição, trazendo de volta a alma de seus pais, Sirius e Remo - este lamentou o fato de que nunca iria realmente conhecer seu filho.

Ronald "Rony" Abílio Weasley

(1980 - presente) - Grifinória 1991-1997, Goleiro 1995-1997, Monitor 1995-1997, Auror - 1998-presente

Nascido em 1º de março, Rony Weasley é alto, magro, narigudo e cheio de sardas. Melhor amigo de Harry Potter desde que o conheceu a caminho do primeiro ano em Hogwarts, os dois dividem o mesmo dormitório na Grifinória. Por vezes se sentindo mal perto do seu amigo por vir de uma família pobre, já brigou com Harry por ciúmes da atenção que Harry ganha dos outros.

Eu seu quinto ano, porém, foi nomeado monitor da grifinória ao invés do amigo e, logo depois, conseguiu uma vaga no time de quadribol da casa como goleiro. Embora com um começo de carreira difícil e vergonhoso, conseguiu vencer o campeonato ao final do ano letivo e se tornou campeão. Também é muito amigo de Hermione Granger, de quem demonstra bastante ciúmes e uma admiração que passa da amizade.

Rony é o segundo filho mais novo de seus seis irmãos. Harry o encontrou pela primeira vez no Expresso de Hogwarts. No Dia das Bruxas de 1991, Rony insultou Hermione e fez com que ela se trancasse no banheiro das meninas. Foi quando ele e Harry tomaram coragem e salvaram Hermione do trasgo. Hermione mentiu para a professora McGonagall para protegê-los fazendo com que os três se tornassem grandes amigos.

Rúbeo Hagrid

(06/12/1928 - presente)

Rúbeo Hagrid, mais conhecido pelo seu único sobrenome, "Hagrid", é o guarda-caça de Hogwarts e também o professor de Trato das Criaturas Mágicas. Ele é um grande apoiador de Alvo Dumbledore, um membro da Ordem da Fênix, e também amigo de Harry Potter. Ele foi um dos primeiros a colocar que a idéia de pensar em bruxos como sangue-puros e mestiços é um conceito ultrapassado, como um meio-humano e meio-gigante, ele enfrenta o mesmo tipo de preconceito.

Hagrid é de descendência humana e gigante, sua mãe é a gigante Fridwulfa e seu pai era um pequeno bruxo. Quando Hagrid tinha 3 anos sua mãe abandonou a ele e seu pai.

Hagrid podia levantar e carregar seu pai quando tinha 6 anos. Já que os gigantes têm a reputação de serem horivelmente brutais, e foram um dia aliados de Lorde Voldemort, Hagrid mantém seu parentesco em segredo e deixa as pessoas para imaginarem outras razões para o seu grande tamanho.

Hagrid começou em Hogwarts em 1940 e foi selecionado para a Grifinória, durante o segundo ano seu pai morreu. E durante o terceiro ano, manteve uma acromântula como bichinho de estimação, nomeando a criatura de Aragogue. Mortes misteriosas estavam acontecendo na escola por causa do monstro de Sonserina, situado na Câmara Secreta. Tom Servolo Riddle que era um monitor na época achou Hagrid com Aragog e colocou a culpa no inocente meio-gigante (mesmo que o próprio Riddle fosse o culpado).

Hagrid protegeu Aragogue ajudando-o a fugir para a Floresta Proibida, mas foi logo depois expulso de Hogwarts. Em seguida a sua expulsão, o Ministério da Magia proibiu Hagrid de praticar magia e partiu sua varinha ao meio. Alvo Dumbledore no entanto convenceu o diretor Armando Dippet, a dar para Hagrid o

emprego de guarda-caça, incluindo as criaturas residindo lá. Subsequentemente, Hagrid reconstruiu e continuou usando a sua varinha incorporando-a a um insuspeito guarda-chuva cor-de-rosa.

Durante a batalha ele correu para a floresta e foi cercado por uma avalanche de aranhas gigantes. Ele foi tomado como refém pelos Comensais da Morte. Depois da morte aparente de Harry pelas mãos de Voldemort, Hagrid foi forçado a carregar Harry de volta para o castelo. Apesar da situação Hagrid reprovou Voldemort pela morte de Harry quando eles se aproximavam do castelo e chorou pela perda de Harry.

Quando a batalha recomeçou, Ele jogou Walden McNair contra a parede do Salão Principal (isso pode ter sido em parte porque Hagrid o reconheceu como a pessoa que tentou matar Bicuço). Hagrid foi um dos primeiros a se aproximar de Harry para parabenizá-lo depois da morte de Voldemort.

Severo Snape

(1960 - 1998) - Sonserina 1971-1978, Professor de Poções 1981-1996, Professor de DCAT 1996-1997, Diretor 1997-1998

Severo Snape foi Professor de Poções, Professor de Defesa Contra as Artes das Trevas e Diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Devido a sua fiel duplicidade, Snape desempenhou um papel importante na guerra contra Voldemort.

Filho de Eileen Prince e Tobias Snape, Severo foi criado na vizinhança trouxa da Rua da Fiação, onde ele morava próximo à Lílian e Petúnia Evans. Severo se apaixonou perdidamente por Lílian quando era muito jovem. Em 1971, ele começou seu primeiro ano em Hogwarts onde ele foi escolhido como aluno da Sonserina.

Severo tornou-se inimigo instantâneo de Tiago Potter e Sirius Black e acabou sendo vítima frequente das suas provocações. Snape desenvolveu uma paixão pelas Artes das Trevas e pela supremacia dos sangues-puros, o que colocou sua amizade com Lílian sob tensão.

Depois de formado, ele se uniu aos Comensais da Morte junto com um grande grupo de colegas da Sonserina. Ele foi descrito como um indivíduo completamente desagradável, cínico e sarcástico, e um persistente antagonista à Harry e seus amigos.

Simas Finnigan

(1979 - presente) - Grifinória 1991-presente

É companheiro de quarto de Harry desde que entrou em Hogwarts, em 1991. Simas é mestiço, sua mãe é bruxa e escondeu esse fato do seu pai até o dia do casamento, quando ele soube ficou abalado, mas entendeu.

Tem uma amizade muito forte com Dino Thomas e Harry, e por conta dessa amizade e pelo fato de ele, influenciado pela sua mãe, chegou à conclusão que Voldemort estava vivo, ele entrou na Armada de Dumbledore.

Simas é de origem irlandesa, isso explica o fato de ele ter cabelos louros e finos e de ter acampado no lado irlandês na Copa Mundial de Quadribol.

Sirius Black

(1960 - 1996) - Grifinória 1971-1978

Sirius Black é um bruxo sangue-puro, membro da Ordem da Fênix, e padrinho de Harry Potter. A família Black era contrária às suas idéias, incluindo a participação na Primeira e Segunda Guerra Bruxas contra os Comensais da Morte e Lorde Voldemort.

Contudo, ele foi acusado de revelar o esconderijo de seus amigos Tiago e Lúlian Potter para Voldemort e ainda por aniquilar doze trouxas; acabou enviado para a prisão de Azkaban por doze longos anos. Sirius se tornou a única pessoa conhecida a fugir da prisão sem ajuda, retornando em seguida para a Ordem. Sirius foi assassinado friamente por sua prima Bellatrix Lestrange, durante a Batalha do Departamento de Mistérios.

A infância de Sirius provou ser infeliz, em sua adolescência veio a odiar mais seus parentes, em particular sua mãe e sua prima Bellatrix. Considerando que todos os outros membros da família Black foram sorteados para entrar na casa Sonserina, Sirius foi colocado na Grifinória, mostrando que suas opiniões já divergiam daquelas do resto da família antes de ir para Hogwarts.

Em contraste com a infância, ele adorou a vida em Hogwarts, onde ele ficava sempre junto com seus amigos, Tiago Potter, assim como com Remo Lupin e Pedro Pettigrew. Remo descobriu mais tarde, ser um lobisomem. Para ajudá-lo, Sirius, Tiago e Pedro – secreta e ilegalmente -, tornaram-se animagos, no qual resolveram acompanhar Remo durante suas transformações e assim mantendo-se sobre controle. Sirius tomou a forma de um enorme cão preto, no qual se originou a apelido “Almofadinhas”, alusão a sua forma quando animago, um enorme cachorro com as patas parecendo grandes almofadas. Os quatro amigos denominavam seu grupo de “Os srs. Aluado, Rabicho, Almofadinhas e Pontas”.

Embora, ele mais tarde se considerasse "um idiota" durante esse tempo. Sirius, junto com Tiago, eram imensamente populares, os professores respeitavam sua inteligência, embora não seu comportamento, e os estudantes gostavam de seu humor cortante, do qual foi compartilhado com Tiago e mais tarde com Harry. Muito bonito com cabelos pretos e olhos acinzentados, Sirius era também popular entre as garotas. Muitos professores consideravam, ele e Tiago instigadores e grandes brincalhões, Hagrid uma vez comparou-os aos travessos Fred e Jorge Weasley.

Nem todos gostavam de Sirius. No início, existia um mútuo ódio entre Tiago e Severo Snape. Sirius prontamente apoiou Tiago, Snape conferiu igual e permanente ódio sobre Sirius. Sirius odiava Snape como "esse pequeno excêntrico que tinha seus olhos nas Artes das Trevas". Ele e Tiago frequentemente desviavam de seu caminho para infernizar Snape.

Enquanto assistia uma das memórias de Snape na Penseira, Harry viu Sirius e Tiago intimidar psicologicamente Snape somente porque eles estavam entediados. Sirius tentou justificar isso insistindo que Snape tinha uma aura má e não era a vítima inocente e a própria memória descreveu-o ser.

Mais tarde em sua carreira em Hogwarts, a rixa entre Snape e Sirius alcançou seu ápice quando Sirius pregou um trote perigoso em cima de Snape. Ele informou a Snape como entrar no túnel embaixo do Salgueiro Lutador, que isso conduziria a Casa dos Gritos onde, sem conhecimento por parte de Snape, Remo Lupin ficava confinado durante a lua cheia, e Tiago foi forçado a resgatá-lo. Sirius se desculpou e confessou sua ação, explicando que tinha simplesmente contado a Snape porque ele estava procurando saber sobre o túnel, apenas omitiu algumas

informações essenciais. Ele simultaneamente alegou ter "servido Snape corretamente". O ressentimento que Snape sentiu nunca mais cicatrizou.

Aos dezesseis anos, Sirius finalmente saiu de sua casa e refugiou-se com Tiago e pais. Sua mãe ultrajada tirou seu nome da árvore genealógica da família. Tio de Sirius, Alfardo, irmão de Walburga, simpatizou com seu jovem sobrinho e deixou-lhe uma grande herança, fazendo com que Walburga igualmente tirasse o nome de Alfardo. Sirius foi deixado financeiramente independente pela generosa herança deixada pelo tio.

Após ter saído da escola, Sirius lutou contra Voldemort, consequentemente juntando-se à Ordem da Fênix. Permaneceu amigo de Tiago Potter e compareceu no casamento de Tiago e Lúlian Potter, como padrinho do casal. Quando o filho deles nasceu, Harry Potter, Tiago e Lúlian nomearam Sirius padrinho, assim designou-se como guardião de Harry, na ocasião de suas mortes. Ele também deu à Harry sua primeira vassoura com um ano como presente de aniversário, segundo carta redigida pela própria Lúlian.

Voldemort usou o poder de Legilimência para implantar uma falsa visão dentro da mente de Harry, onde Sirius estava preso no Departamento de Mistérios. Harry estava convicto de que Sirius estava sendo torturado, e junto com Rony, Hermione e outros membros da Armada, Gina Weasley, Neville Longbottom e Luna Lovegood, voaram até Londres através de testrálios. Os estudantes foram direto ao deserto Ministério da Magia e alcançaram o acesso ao Departamento de Mistérios - somente para serem emboscados pelos Comensais da Morte.

Ironicamente, era Severo Snape que no final salvou suas vidas alertando a Ordem. Sirius, Kingsley Shacklebolt, Ninfadora Tonks, Remo Lupin, Alastor Moody e no final Alvo Dumbledore, todos chegaram e começaram a lutar contra os Comensais da Morte. Tragicamente, durante um duelo com sua odiada prima Bellatrix, Sirius foi golpeado pela Maldição da Morte e empurrado direto para o Véu na Câmara da Morte.

Passados alguns anos desde o incidente no Ministério, Harry pode voltar a ver seu padrinho. Sirius apareceu para Harry durante a valente marcha de Harry para encarar Lorde Voldemort na Batalha de Hogwarts. Sirius encorajou Harry em sua caminhada pela morte, assegurando-o que morrer é "rápido e fácil, o mesmo que cair adormecido". Ele também prometeu a Harry que permaneceria uma parte sua com ele.

Tiago Potter

(1960 - 1981) - Grifinória 1971-1978, Apanhador 1972-1978, Monitor-Chefe 1977-1978

Com cabelos pretos e despenteados, que levantam na parte de trás, e olhos castanho-esverdeados, Tiago foi nascido e criado em uma família de Puro-Sangue. De acordo com J. K. Rowling "os pais de Tiago eram idosos quando o tiveram, o que explica o único filho, muito mimado. Eles o tiveram muito tarde e foi como um tesouro extra, como acontece às vezes. Eles eram velhos nos termos bruxos e sucumbiram a uma doença de bruxos."

Tiago começou a estudar em Hogwarts no ano de 1971, e foi sorteado para a casa Grifinória. Foi na escola que ele conheceu seus três melhores amigos, Sirius Black, Remo Lupin e Pedro Pettigrew, e com eles formou um grupo chamado de Marotos. Tiago, Sirius e Pedro descobriram, no segundo ano de escola, que Remo era um Lobisomem e, para acompanhar o amigo nas noites difíceis de lua cheia, decidiram se transformar em Animagos ilegais.

No quinto ano eles conseguiram, e Tiago se transformava em um cervo, e por isso ganhou o apelido de Pontas (por causa dos chifres do animal). Assim, uma vez por mês os três saíam escondidos de Hogwarts sob a Capa da Invisibilidade de Tiago, viravam animais e se encontravam com Remo no Salgueiro Lutador. Passavam a noite caminhando pelos terrenos da escola ou pelo vilarejo de Hogsmeade.

Tiago e seus amigos também foram responsáveis pela criação do Mapa do Maroto, um mapa de Hogwarts que mostra, além de todas as salas do castelo, as movimentações de cada pessoa dentro deste.

Tiago às vezes era muito arrogante, exibido e vivia arrumando encrenca, principalmente com seu inimigo Severo Snape, a quem apelidaram de ranhoso. Segundo Sirius, "Tiago e Snape se odiaram desde o primeiro momento em que se viram". Ele (Sirius) achava que Snape tinha ciúmes de Tiago por ele ser popular, bom em Quadribol e bom em quase tudo.

Sempre despenteava os cabelos (segundo Lílían, "só porque acha que é legal parecer que acabou de desmontar de uma vassoura") e brincava com um Pomo de Ouro. Passou a maior parte dos anos em Hogwarts cumprindo detenções. Embora isso, era um dos melhores alunos da escola, e vivia tirando notas boas. Foi, inclusive, feito Monitor-Chefe em seu 7º ano.

Foi em Hogwarts que Tiago conheceu sua futura esposa Lílían Evans. Ele vivia convidando-a para sair, e, segundo Sirius, "sempre fazia papel ridículo quando Lílían estava por perto, não conseguia para de se exibir sempre que se aproximava dela". No começo ela não gostava muito dele, pois achava que ele não passava de um "cafajeste, tirano e arrogante".

Tiago também não ajudava a mudar esta reputação, pois vivia azarando e enfeitando Snape, a quem Lílían defendeu quando Tiago o pendurou de cabeça para baixo na frente de toda a escola usando o feitiço Levicorpus. Quem visse esta cena, como Harry viu, não entenderia como os dois chegaram a se casar. Segundo Lupin e Sirius, "ela começou a sair com ele no sétimo ano, depois que Tiago murchou um pouco a bola e parou de azarar as pessoas só para se divertir".

O que Lílían não sabia era que ele ainda azarava Snape, mais porque Snape não perdia uma oportunidade de azarar Tiago. Mesmo tendo esta rivalidade, Tiago salvou Snape de ser atacado por Lupin quando este estava em sua forma de lobisomem, criando assim um débito de vida de Severo para Tiago.

Quando Tiago completou Hogwarts, ele e Lílían se casaram e se uniram à Ordem da Fênix. Sua profissão é desconhecida, e sabe-se que ele não precisava de um trabalho bem pago, pois herdou muito dinheiro. Em 31 de Julho de 1980, eles tiveram um filho, Harry Potter.

Durante seu período na Ordem, ou antes dele, Tiago e Lílían enfrentaram Voldemort três vezes. Isso fez com que seu filho Harry fosse vítima da profecia feita por Sibila Trelawney. Sabendo que Voldemort estava atrás de Harry, os Potter se esconderam sob a proteção do Feitiço Fidelius em um vilarejo trouxa chamado Godric's Hollow.

Tiago queria escolher Sirius para ser o guardião do segredo, mas este sugeriu que fosse Pedro, pois era muito óbvio que Tiago escolhesse o melhor amigo. Assim, quando Pedro traiu os Potter, revelando o paradeiro deles, Tiago tentou proteger a família enfrentando Voldemort. Infelizmente, ele não teve sorte, e morreu. As últimas palavras ditas por Tiago foram: "Lílían, leve Harry e vá! É ele! Vá! Corra! Eu o atraso...".

Válter Dursley

Tio de Harry, casado com Petúnia Evans Dursley, irmã de Lílian Evans Potter. É pai de Duda. Totalmente trouxa, tem verdadeiro ódio à qualquer tipo de manifestação mágica, que não se cansa de chamar de “aberrações”.

Se dependesse de tio Válter, Harry não teria ido para Hogwarts. Como a mulher, ele acredita que o filho, Duda, é o melhor garoto do mundo.

Trabalha como diretor da Grunnings, uma empresa que fabrica brocas para perfurações. Durante as primeiras férias de verão de Harry, fica morrendo de medo de que ele lhe aponte a varinha.

Depois, descobre que é proibido usar magia fora da escola e as brigas recomeçam. Mas o tormento está prestes a acabar: quando Harry fizer 17 anos, não precisará mais voltar para a casa dos Dursley.

Vítor Krum

(1977 - presente) - Durmstrang 1988-1995, Apanhador Bulgária aprox.1993-presente

Vítor Krum é um bruxo búlgaro e ex-aluno do Instituto Durmstrang, e ainda apanhador da Seleção Nacional de Quadribol da Bulgária aos dezoito anos, enquanto ainda estava na escola. Em 1994, ele jogou na final da Copa Mundial de Quadribol. Os irlandeses venceram a partida, mas Vítor apanhou o pomo de ouro para terminar o jogo de sua maneira. Mais tarde naquele ano ele foi parte da delegação de Durmstrang enviada à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts para o Torneio Tribruxo. Ele foi selecionado pelo Cálice de Fogo como campeão de Durmstrang e competiu bravamente. No entanto, o torneio terminou tragicamente com a morte de Cedrico Diggory, e Vítor voltou para casa. Em 1997, Krum foi ao casamento de Fleur Delacour e Gui Weasley.

Winky

De orelhas compridas como de morcego, olhos castanho-escuros e um nariz de batata, Winky é a antiga elfo-doméstico da família Crouch. Durante anos ajudou sua família a encobrir a fuga de Bartô Crouch Jr. de Azkaban, mas acabou ganhando a liberdade após deixá-lo fugir momentaneamente na Copa Mundial de Quadribol.

Em liberdade, foi contratada para trabalhar em Hogwarts, mas nunca aceitou receber pagamento, dizendo que essa seria uma humilhação ainda maior. Winky sempre desaprovou as atitudes de seu amigo Dobby, um elfo feliz por ser livre.

De tanto sofrer com a vergonha por ser um elfo livre, ela ficou viciada em Cerveja Amanteigada. Entrou em desgraça completa quando o resto de sua antiga família e donos morreu. Ela participou da batalha de Hogwarts em 1998, juntamente com outros elfos.

Atualmente ela tem bebido bem menos cerveja amanteigada, segundo a autora J.K. Rowling. Provavelmente conseguiu manter uma vida mais equilibrada e continuou trabalhando na cozinha de Hogwarts.